



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
Mestrado em Estudos de Linguagens

Sônia Rodrigues Pereira Gomes

REPORTAGENS SOBRE O AQUECIMENTO GLOBAL:
UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA E MULTIMODAL

Belo Horizonte (MG)
2014

Sônia Rodrigues Pereira Gomes

**REPORTAGENS SOBRE O AQUECIMENTO GLOBAL:
UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA E MULTIMODAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos de Linguagens – POSLING – do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagens.

Área de concentração: Tecnologia e Processos Discursivos

Orientador: Prof. Dr. Renato Caixeta da Silva

**Belo Horizonte (MG)
2014**



Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos de
Linguagens POSLING

Dissertação intitulada “Reportagens sobre o aquecimento global: uma análise linguístico-discursiva e multimodal”, de autoria da mestrandia Sônia Rodrigues Pereira Gomes, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Renato Caixeta da Silva – CEFET-MG – Orientador

Profa. Dra. Barbara Jane Wilcox Hemais – PUC-Rio

Profa. Dra. Ana Maria Nápoles Villela – CEFET-MG

Prof. Dr. Jerônimo Coura Sobrinho – CEFET-MG

Profa. Dra. Ana Elisa Ferreira Ribeiro
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens
CEFET-MG

Belo Horizonte, 18 de dezembro de 2014.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pai e todo poderoso!

Às minhas santinhas Beata Nhá Chica e Irmã Lindalva Justo.

Ao Lucas Paulo, o apoio moral e tecnológico.

Ao Thales Henrique, os livros que conseguiu para mim na biblioteca da faculdade.

A Lorena, colega da PUC que me incentivou a fazer a prova do mestrado no CEFET-MG.

A Tatiana Carla, Taiza e Camila, sobrinhas queridas, os muitos incentivos e a colaboração.

Ao meu orientador Prof. Dr. Renato Caixeta da Silva, por me apresentar novas teorias e me incentivar a trabalhar com elas e, principalmente, por me guiar nessa caminhada em busca do título de Mestre em Estudos de Linguagens.

À Secretaria do Posling e à biblioteca do CEFET-MG, o constante apoio.

Aos colegas Carolina, Mariza, Gilliard e Pollyanna, que sinalizaram novos rumos para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos caros colegas do Posling, turma 2º semestre de 2012, pela convivência harmoniosa, agradável e produtiva.

A todos os professores do Posling, que compartilharam conosco conhecimento e expertise.

Em especial, agradeço aos professores da Banca pelo interesse no meu trabalho e pelas brilhantes sugestões oferecidas.

Ao meu pai, João Rodrigues Pereira (*in memoriam*).

RESUMO

Mudanças climáticas e aquecimento global são temas de interesse na atualidade, haja vista as implicações para o planeta. A inspiração para este trabalho teve origem no relatório *Turn Down the Heat: Why a 4°C Warmer World Must be Avoided*, publicado pelo World Bank em novembro de 2012. Compreende o estudo de reportagens jornalísticas sobre o aquecimento global publicadas nos jornais Folha de S.Paulo (Brasil) e *The Guardian* (Inglaterra). A escolha dos jornais foi realizada com base nas fontes *2004-2013 World Newspaper coverage of Climate Change or global Warming (number of articles per newspaper)* e Mudanças climáticas na imprensa brasileira: análise de 50 Jornais no período de julho de 2005 a junho de 2007 publicado pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância-ANDI. A metodologia de análise foi aplicada em um *corpus* coletado nos jornais Folha de S. Paulo e *The Guardian*, constituído entre janeiro e maio de 2013. A análise dos textos é subsidiada pela Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), compreendendo análise semântico-discursiva de aspectos interpessoais (avaliatividade) e análise das imagens. Quanto aos resultados, a análise do *corpus* evidenciou a presença de polifonia, discurso citado e relatado, bem como marcas de avaliatividade, multimodalidade e, inclusive, representações sobre o aquecimento global. Este estudo sinaliza dois aspectos relevantes: a necessidade de inclusão da temática do aquecimento global nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, Orientações curriculares para o ensino médio - OCEM e mais visibilidade para o tema do aquecimento global e mudanças climáticas na mídia, particularmente na América Latina e no Brasil.

Palavras-Chave: Aquecimento global. Avaliatividade. Multimodalidade. Reportagem.

ABSTRACT

Global warming and Climate change are subjects of interest taking in consideration its implication on the planet. This study was conceived from two important documents “Turn Down the Heat: Why a 4°C Warmer World Must be Avoided” published by World Bank in November, 2012 and “Mudanças climáticas na imprensa brasileira: análise de 50 Jornais no período de julho de 2005 a junho de 2007”, published by Agência de Notícias dos Direitos da Infância-ANDI in 2008. An analytical method was applied on a corpus of news report selected from Folha de São Paulo and The Guardian, between January and May; 2013. The analysis was supported by Systemic Functional Linguistics – SFL. To accomplish the analysis it was also considered semantic discursive aspects such as evaluation, appraisal and image analysis. The results of the analysis showed that the corpus brought out evidences of polyphony, direct and indirect speeches, multimodality and also representations about global warming. This research points out two relevant aspects: the urgency of including global warming subject in the Brazilian school’s curriculum named Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, Orientações curriculares para o ensino médio – OCEM and the emergence of publishing news report about global warming and climate change, more frequently and give more emphasis in Latin America and Brazil.

Keywords: Global warming. Evaluation. Multimodality. News report.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Quadro preliminar para registro de informações e estudo do <i>corpus</i>	54
TABELA 2 – Reportagens sobre o aquecimento global na Folha de S.Paulo.	60
TABELA 3 – FLSP 1 – Eventos climáticos extremos se intensificam.	61
TABELA 4 – FLSP 2 – Controle de emissões pode baixar em até 65%.	63
TABELA 6 – FLSP 4 – Análise: Em segundo mandato presidente mira legado e foge de ser pato manco.....	64
TABELA 7 – FLSP 5 – Internet criou ‘mente global’, diz ex-vice-presidente americano Al Gore.	64
TABELA 8 – FLSP 6 – Rochas dão indícios de consequências do aquecimento global.....	66
TABELA 9 – FLSP 7 – Carlos Nobre, membro do painel do clima, critica céticos em evento no Rio.	67
TABELA 10 – FLSP 8 – Análise: Viagens aéreas aumentam emissão de carbono.....	67
TABELA 11 – FLSP 9 – Terra se aproxima de maiores temperaturas em 11 mil anos.....	68
TABELA 12 – FLSP 10 – Cidades pelo mundo apagam as luzes para a hora do Planeta.....	70
TABELA 13 – FLSP 11 – Estudo diz que aquecimento global gera mais bancos de gelo na Antártida.....	71
TABELA 14 – FLSP 12 – Efeito estufa aumentará turbulência em voos transatlânticos, diz estudo.....	71
TABELA 15 – FLSP 13 – As mudanças climáticas intensificam turbulência em voos.	72
TABELA 16 – FLSP 14 – Greenpeace promove ato em defesa do Ártico na praia de Botafogo, no Rio.	72
TABELA 17 – FLSP 15 – Gelo do Ártico derreteu em ritmo recorde em 2012, diz ONU.	74
TABELA 18 – FLSP 16 – Derretimento de geleiras da Groenlândia pode desacelerar.	74
TABELA 19 – FLSP 17 – Nível de gás carbônico no ar atinge marca histórica.	75
TABELA 20 – FLSP 18 – Mudança climática deve reduzir variedade de plantas e animais, diz estudo.....	77
TABELA 21 – FLSP 19 – Agricultura moderna e urbanização levam à perda da biodiversidade do solo.	77
TABELA 22 – FLSP 20 – Sumiço de tucano prejudica árvores da mata atlântica.....	78
TABELA 23 – Reportagens sobre o aquecimento global no <i>The Guardian</i>	82

TABELA 24 – GRD 1 – <i>Climate change set to make America hotter, drier and more disaster-prone.</i>	82
TABELA 25 – GRD 2 – <i>Climate change inaction the fault of environmental groups, report says.</i>	84
TABELA 26 – GRD 3 – <i>Black carbon cause twice as much global warming than previously thought.</i>	85
TABELA 27 – GRD 4 – <i>Black carbon is worse for global warming than previously thought.</i>	86
TABELA 28 – GRD 5 – <i>Heat from North American cities causing warmer winters, study finds.</i>	87
TABELA 29 – GRD 6 – <i>Secret funding helped build vast network of climate denial thinktanks.</i>	88
TABELA 30 – GRD 7 – <i>Bob Inglis: the Republican who believes in climate change.</i>	89
TABELA 31 – GRD 8 – <i>Filipino super-typhoon an ominous warning of climate change impact.</i>	90
TABELA 32 – GRD 9 – <i>IPCC urges Obama to raise awareness of science behind climate change.</i>	91
TABELA 33 – GRD 10 – <i>Large rise in CO2 emissions sounds climate change alarm.</i>	92
TABELA 34 – GRD 11 – <i>Scientists link frozen spring to dramatic Arctic sea ice loss.</i>	95
TABELA 35 – GRD 12 – <i>Global warming predictions prove accurate.</i>	97
TABELA 36 – GRD 13 – <i>One in four Americans think Obama may be the antichrist, survey says.</i>	98
TABELA 37 – GRD 14 – <i>Climate change will threaten wine production, study shows.</i>	99
TABELA 38 – GRD 15 – <i>British children deeply concerned' about the impact of climate change.</i>	100
TABELA 39 – GRD 16 – <i>Pacific islands look for model to combat changes due to global warming.</i>	101
TABELA 40 – GRD 17 – <i>Charles: 'Climate change sceptics are turning Earth into dying patient'.</i>	102
TABELA 41 – GRD 18 – <i>Prince Charles attacks global warming sceptics.</i>	103
TABELA 42 – GRD 19 – <i>Global warming has not stalled, insists world's best-known climate scientist.</i>	104

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – O sistema básico da avaliatividade	35
FIGURA 2 – 2004-2013 Cobertura jornalística mundial do aquecimento das mudanças climáticas ou aquecimento global.....	49
FIGURA 3 – 2004-2013 World Newspaper Coverage of Climate Change/Global Warming)	49
FIGURA 4 – Mudanças Climáticas na Imprensa Brasileira: Amostra por jornal pesquisado .	51
FIGURA 5 e 6 – FLSP 1 – Eventos climáticos extremos se intensificam.	61
FIGURA 7 – FLSP 5 – Internet criou ‘mente global’, diz ex-vice-presidente americano Al Gore.	65
FIGURA 8 – FLSP 9 – Terra se aproxima de maiores temperaturas em 11 mil anos.	68
FIGURA 9 – FLSP 10 – Cidades pelo mundo apagam as luzes para a hora do Planeta.....	70
FIGURA 10 – FLSP 14 – Greenpeace promove ato em defesa do Ártico na praia de Botafogo, no Rio.	73
FIGURA 11 – FLSP 16 – Derretimento de geleiras da Groenlândia pode desacelerar.	74
FIGURA 12 – FLSP 17 – Nível de gás carbônico no ar atinge marca histórica.	76
FIGURA 13 – FLSP 19 – Agricultura moderna e urbanização levam à perda da biodiversidade do solo.	78
FIGURA 14 – FLSP 20 – Sumiço de tucano prejudica árvores da mata atlântica.....	79
FIGURA 15 – GRD 1 – <i>Climate change set to make America hotter, drier and more disaster-prone</i>	82
FIGURA 16 – GRD 1 – <i>Climate change set to make America hotter, drier and more disaster-prone</i>	83
FIGURA 17 – GRD 2 – <i>Climate change inaction the fault of environmental groups, report says</i>	84
FIGURA 18 – GRD 3 – <i>Black carbon cause twice as much global warming than previously thought</i>	85
FIGURA 19 – GRD 4 – <i>Black carbon is worse for global warming than previously thought</i> .	86
FIGURA 20 – GRD 5 – <i>Heat from North American cities causing warmer winters, study finds</i>	87
FIGURA 21 – GRD 6 – <i>Secret funding helped build vast network of climate denial thinktanks</i>	88

FIGURA 22 – GRD 6 – <i>Secret funding helped build vast network of climate denial thinktanks.</i>	88
FIGURA 23 – GRD 6 – <i>Secret funding helped build vast network of climate denial thinktanks.</i>	89
FIGURA 24 – GRD 7 – <i>Bob Inglis: the Republican who believes in climate change.</i>	90
FIGURA 25 – GRD 8 – <i>Filipino super-typhoon an ominous warning of climate change impact.</i>	91
FIGURA 26 – GRD 9 – <i>IPCC urges Obama to raise awareness of science behind climate change.</i>	92
FIGURA 27– GRD 10 – <i>Large rise in CO2 emissions sounds climate change alarm.</i>	93
FIGURA 28 – GRD 10 – <i>Large rise in CO2 emissions sounds climate change alarm.</i>	94
FIGURA 29 – GRD 11 – <i>Scientists link frozen spring to dramatic Arctic sea ice loss.</i>	96
FIGURA 30 – GRD 12 – <i>Global warming predictions prove accurate.</i>	97
FIGURA 31 – GRD 12 – <i>Global warming predictions prove accurate.</i>	97
FIGURA 32 – GRD 13 – <i>One in four Americans think Obama may be the antichrist, survey says.</i>	98
FIGURA 33 – GRD 14 – <i>Climate change will threaten wine production, study shows.</i>	99
FIGURA 34 – GRD 15 – <i>British children 'deeply concerned' about the impact of climate change.</i>	100
FIGURA 35 – GRD 16 – <i>Pacific islands look for model to combat changes due to global warming.</i>	101
FIGURA 36 – GRD 17 – <i>Charles: 'Climate change sceptics are turning Earth into dying patient'.</i>	103
FIGURA 37 – GRD 18 – <i>Prince Charles attacks global warming sceptics.</i>	104
FIGURA 38 – GRD 19 – <i>Global warming has not stalled, insists world's best-known climate scientist.</i>	105

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
Sobre a proposta de estudo	11
O estudo e o direcionamento para a Linguística, gêneros discursivos e análise do discurso... 17	
Justificativa.....	19
Estrutura da dissertação	20
1 LÍNGUA E SOCIEDADE.....	21
2 A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL (LSF): INTERFACES EM GÊNEROS TEXTUAIS E ABORDAGEM DA AVALIATIVIDADE	26
2.1 Os gêneros do discurso	26
2.2 A Linguística Sistêmico-Funcional: uma linguística aplicada	29
2.3 Abordagem da Avaliatividade: um modelo para análise da avaliatividade no discurso	31
2.4 A Multimodalidade.....	35
3 A REPORTAGEM – GÊNERO JORNALÍSTICO SE REINVENTANDO NO MEIO DIGITAL	38
3.1 O gênero reportagem no contexto da LSF	39
3.2 O contexto jornalístico na atualidade	40
3.3 Reportagem, um gênero que se atualiza no meio digital	44
4 METODOLOGIA.....	48
4.1 A investigação enquanto pesquisa qualitativa	48
4.2 Constituição do <i>corpus</i>	48
4.3 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados	52
4.4 A abordagem da análise e o estudo do <i>corpus</i>	54
5 ESTUDO DO <i>CORPUS</i>	57
5.1 Da análise – categorias	59
5.2 Análises das reportagens publicadas no jornal Folha de S.Paulo.....	59
5.2.1 Considerações acerca da análise das reportagens publicadas na Folha de S.Paulo.....	80
5.3 Análise das reportagens publicadas no jornal <i>The Guardian</i>	80
5.3.1 Considerações acerca da análise das reportagens publicadas no <i>The Guardian</i>	105
CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
REFERÊNCIAS	113
ANEXO A – Capa do relatório “4° Turn Down the Heat: Why a 4°C Warmer World”	121
ANEXO B – Tradução dos excertos que compõem o corpus de pesquisa do <i>The Guardian</i>	122

INTRODUÇÃO

So how do we know the environment? While we may walk through forests and enjoy the sounds of birds, and while environmental phenomenon may affect what we see and hear and feel on our walks, when we talk of the environment we are more likely to have in mind things we have read – in public media that drew on specific scientific literatures. (BAZERMAN, 2010, p. 449).

Sobre a proposta de estudo

O discurso acerca das mudanças climáticas e do aquecimento global já faz parte do nosso cotidiano. O World Bank¹ divulgou em novembro de 2012, o relatório *Turn Down the Heat: Why a 4°C Warmer World Must Be Avoided*², que teve grande impacto na sociedade, tendo em vista o discurso recheado de advertências sobre os perigos que representam o aumento das temperaturas em 4° graus. Esse acontecimento discursivo coincidiu com a minha entrada no curso de mestrado em Estudos de Linguagens do CEFET-MG.

A publicação desse relatório no *site* do Banco Mundial suscitou vozes e discursos explicitando um fato que é o aquecimento global; logo em seguida, jornais do mundo inteiro passaram então a estampar em suas páginas fatos, dados e dúvidas sobre esse fenômeno, que já está alterando o ciclo da vida no planeta. Atuando como bibliotecária do SEBRAE-MG, realizando pesquisas bibliográficas para subsidiar o trabalho da área de assessoria e inteligência empresarial, me deparei com os trabalhos de pesquisa do *The Intergovernmental Panel on Climate Change* (IPCC³) e do *World Bank* e pude perceber nesses textos a presença do discurso da ciência e do capitalismo.

No *site* do *World Bank*, identifiquei o *press release*⁴, um gênero institucional⁵, que comunicava à sociedade e à imprensa a publicação do relatório *Turn Down the Heat: Why a 4°C Warmer World Must Be Avoided*. Observando a interação entre os dois gêneros, o *press*

¹ O *World Bank* tem a sua representação no Brasil com a denominação Banco Mundial, termo que também será adotado, doravante, neste trabalho. O *site* do *World Bank* está disponível em: <<http://www.worldbank.org/reference/>>.

² O relatório pode ser acessado do *site* do *World Bank*. Disponível em: <http://www-wds.worldbank.org/external/default/WDSCContentServer/WDSP/IB/2012/12/20/000356161_20121220072749/Rendered/PDF/NonAsciiFileName0.pdf>.

³ *The Intergovernmental Panel on Climate Change* (IPCC). Disponível em: <<http://www.ipcc.ch/>>.

⁴ *Press release* No:2013/147/SDN *New Report Examines Risks of 4 Degree Hotter World by End of Century*. Nov. 18, 2012. Disponível em: <<http://www.worldbank.org/en/news/press-release/2012/11/18/new-report-examines-risks-of-degree-hotter-world-by-end-of-century>>.

⁵ Com base em Swales (2010, p. 451), o *press release* pode ser considerado como um novo gênero, produto da interação entre ciência, esfera pública e governo.

release e o relatório, percebi que tinha em mãos um material linguístico operando com enunciados concretos (verbo-visuais) relacionados a diferentes campos da atividade e da comunicação – documentos de escritório, científicos e publicísticos –, de onde eu pude haurir fatos linguísticos de que necessitava para o meu trabalho no POSLING do CEFET-MG.

O estudo da natureza do enunciado e da diversidade de formas de gênero dos enunciados nos diversos campos da atividade humana é de enorme importância para quase todos os campos da linguística [...]. Porque todo trabalho de investigação de um material linguístico completo[...] opera inevitavelmente com enunciados concretos (escritos e orais) relacionados a diferentes campos da atividade humana e da comunicação – anais, tratados, textos de leis, documentos de escritórios e outros, diversos gêneros literários, científicos, publicísticos, cartas oficiais e comuns, réplicas do diálogo cotidiano (em todas as suas diversas modalidades), etc. de onde os pesquisadores haurem os fatos linguísticos de que necessitam. (BAKHTIN, 2011, p. 264).

Retomando aqui os textos de gêneros diversos, que nortearam este trabalho, publicados no *site* do Banco Mundial, no caso o *press release* e o relatório, há ainda outro aspecto a ser considerado nesta caminhada rumo ao objeto de estudo. O *press release* intitulado *New Report Examines Risks of 4 Degree Hotter World by End of Century* estabelece uma relação dialógica com o relatório *Turn Down the Heat: Why a 4°C Warmer World Must Be Avoided*, do ponto de vista semântico e da abordagem da avaliatividade⁶, que se realiza no discurso semântico como sistema e, com especial atenção, nos significados que o texto carrega e na posição daquele que lê, que interpreta significados e produz sentido. (MARTIN; WHITE, 2005, p. 25). É, pois, com base na avaliatividade, que posso identificar a apreciação com gradação em (quente/calor) e sanção social em (Desligue a sauna/porque um mundo 4º mais quente precisa ser evitado). Essa intertextualidade explícita entre estes dois textos, *press release* e relatório, nos leva a uma análise na perspectiva de dois gêneros, não como objetos, textos isolados, mas interligados.

Dentre os aspectos importantes que motivaram a minha proposta de estudo, o relatório *Turn Down the Heat: Why a 4°C Warmer World Must Be Avoided* foi o mais importante. Ao acessar o documento na *internet*, havia, na imagem da capa (ANEXO A), círculos em camadas na cor marrom escuro, evocando o centro de gravidade do planeta Terra, que sinalizaram para mim os aspectos multimodais na construção de significados em conjunto com a linguagem verbal. Passei então a observar mais detalhadamente os tipos de textos e enunciados que circulam nas esferas institucional e jornalística e, assim, consegui projetar

⁶ A abordagem da avaliatividade é uma das teorias que subsidia a análise do *corpus* de pesquisa e será tratada mais adiante, no capítulo dedicado à Metodologia.

este trabalho, tendo em conta que o estudo da natureza do enunciado e da diversidade de formas de gênero dos enunciados nos diversos campos da atividade humana é de enorme importância para quase todos os campos da linguística (BAKHTIN, 2011).

Eu já tinha em mãos o esboço do estudo, embora uma projeção elementar parecia, no meu entendimento, convergir para a linha II – Discurso, Mídia e Tecnologia, contemplando os gêneros do discurso e a multimodalidade e, atendendo inclusive a condição de texto publicado no ambiente digital. Ao optar pelo gênero reportagens, imediatamente aflorou a ideia de trabalhar a temática do aquecimento global, inclusive pelo impacto que o relatório *Turn Down the Heat: Why a 4°C Warmer World Must Be Avoided* causou em mim, como cidadã, como habitante do planeta. Pensei que trazer para a Linguística o estudo do discurso do aquecimento global era algo viável, uma ação social e discursiva, inclusive realçando algo tão urgente e carente de ações e mobilização por parte da sociedade, principalmente no Brasil.

Já tendo clareza sobre os eixos do trabalho, elenquei como objeto de pesquisa o gênero reportagem e a temática do aquecimento global. Assim, nasceu a proposta de trabalho, compreendendo o estudo das reportagens sobre o aquecimento global sob a perspectiva de uma análise linguística, discursiva e multimodal.

Situando aqui, sucintamente, a perspectiva das teorias⁷ escolhidas e o porquê dessas escolhas, retomo, inicialmente, às orientações de Michael Halliday (2014) no prefácio da quarta edição da gramática *Introduction to Functional Grammar*. O autor sinaliza para o uso da obra como um guia que pode ajudar estudantes, professores e acadêmicos na área de linguística aplicada. Aqui é importante lembrar que a linguística aplicada é uma atividade coerente, que estabelece teorias a partir de investigações especulativas e empíricas sobre problemas do mundo real, nos quais a linguagem é o ponto mais relevante (DAVIS; ELDER, 2004)⁸.

Halliday (2014) salienta ainda que a gramática apresenta a descrição e explicação dos recursos que ela disponibiliza para produzir sentido. O autor tinha em mente contemplar na gramática aquilo que as pessoas precisavam para realizar a análise e interpretação de textos. Segundo ele, a perspectiva sistêmica é o que permite entender a gramática como sendo um recurso para produção de sentidos, significados, além de descrever as categorias gramaticais e o que elas significam. Essa perspectiva viabiliza, por meio da gramática, um modo de entrada para o estudo do discurso.

⁷ As principais teorias que embasam esta dissertação serão tratadas, detalhadamente, no capítulo 2.

⁸ *Applied Linguistics is, in our view, a coherent activity which theorizes through speculative and empirical investigations real-world problems in which language is a central issue.*

Dado a amplitude das teorias tratadas no contexto da LSF, Michael Halliday aponta a necessidade de que pesquisadores e estudantes situem, com base na gramática, os estratos e as camadas nos quais os estudos são realizados (HALLIDAY, 2004). Isso significa explicitar o endereço semiótico⁹ do que está sendo estudado, uma vez que significados são realizados e materializados no léxico-gramática e na expressão. Essa orientação de Halliday tem por objetivo favorecer a compreensão de cada estudo realizado com base na teoria da gramática, bem como direcionar, apontar a localização espacial exata, no qual o estudo se realiza. Dessa forma, o endereço semiótico deste trabalho intitulado *Reportagens sobre o aquecimento global: uma análise linguístico-discursiva e multimodal* se apresenta configurado no nível da semântica do discurso (sistema de significados presentes no nível do conteúdo), considerando o contexto de situação (relato) e o contexto de cultura (nível extralinguístico/texto) em um *corpus* constituído de reportagens sobre o aquecimento global (criação do discurso).

Nesta dissertação, tomo por objeto de estudo textos do gênero discursivo “reportagem”. Sobre os gêneros do discurso, são eles que modelam os nossos pensamentos e as comunicações, por meio dos quais nós interagimos (BONINI, 2009). Os gêneros não podem ser vistos como formas isoladas ou recursos comunicativos separados, mas sim como uma cadeia complexa de vários tipos de gêneros. A natureza dos gêneros deve ser vista dentro de uma abordagem interativa e dinâmica e há inclusive alguns gêneros que funcionam “*behind the scenes*”, ou seja, por trás de gêneros considerados dominantes¹⁰. A relação entre o *press release* e o relatório parece atender os requisitos dessa dinâmica comunicativa entre os gêneros, os quais estão sempre evoluindo em função das novas demandas da sociedade.

Todo enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva. É a posição ativa do falante nesse ou naquele campo do objeto e do sentido. Por isso cada enunciado se caracteriza, antes de tudo, por um determinado conteúdo semântico-objetual. A escolha dos meios linguísticos e dos gêneros de discurso é determinada, antes de tudo, pelas tarefas (pela ideia) do sujeito do discurso (ou autor) centradas no objeto e no sentido. (BAKHTIN, 2011, p. 289).

Um gênero é necessariamente antecedente de outro. A perspectiva da cadeia de gêneros requer, necessariamente, um gênero que antecede e se liga a outro, em um nível de competência que envolve não apenas conhecimento dos gêneros, mas também sobre como eles interagem uns com os outros de maneira complexa para atingir um propósito dinâmico. São novos gêneros em um mundo em mudança contínua. Vejo na relação entre estes dois textos – o *press release*, notificando um lançamento de um relatório especializado, e o próprio

⁹ O endereço semiótico diz respeito ao nível das estruturas (*function rank matrix*).

¹⁰ *Occluded genres that function behind the scenes of more dominant genres.*

relatório, publicado alguns dias depois pelo *World Bank* – como uma amostra dessa dinâmica cadeia dos gêneros se organizando em redes (SWALES, 2004).

O estudo da multimodalidade passa pela Gramática do Design Visual (2006), um dos principais instrumentos para o estudo das imagens que constituem *corpus* de pesquisa. É importante lembrar que, com o avanço da tecnologia, cada vez mais a mídia incorpora os recursos visuais, tais como imagens e infográficos. Embora o jornal seja considerado mais verbal que visual, a visualidade nele desempenha um papel de relevância (SANTAELLA, 2005). Hemais (2009), citando Sturken e Cartwright (2001, p. 1), enfatiza que “[...] as imagens estão imbricadas nos significados das nossas atividades sociais, tendo inclusive um papel forte na construção dos valores e das crenças na ‘cultura visual’”.

Nessa sociedade saturada de imagens, inserem-se novos modos de significar, e a multimodalidade está presente nas mais diversas áreas, seja Humanidades, Artes e Educação. Importante salientar aqui os modos nos níveis fonético-fonológicos (texto oral) e grafológico (texto escrito). Por modo, entende-se um dado recurso social modelado culturalmente para construir significados. Imagem, escrita, leiaute, gesto, música, imagem em movimento, trilha sonora são exemplos de modos usados para representar e comunicar. Somando-se a isso, produtos culturais e sociais também possuem significados nos seus ambientes, tais como móveis, roupas, comida etc. Eles também têm significados que são atrelados à cultura. Na verdade, significados são distribuídos, interpretados e manipulados por meio de diversos modos, que são usados na representação e na comunicação. São os chamados recursos multimodais (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001).

No contexto dos estudos de linguagens, mais especificamente do discurso jornalístico, é possível dizer que este estudo se apresenta como pertinente e atual. Há indícios de uma lacuna neste campo de pesquisa, que é perceptível e pode ser detectada por meio de pesquisas na *internet*. Pesquisas em bases de dados nacionais e internacionais, acervos e repositórios digitais de teses e dissertações revelaram que ainda há escassez de pesquisas, conjugando o tema do aquecimento global com estudos da linguagem, teorias de gêneros do discurso, Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), abordagem da avaliatividade e representações. Outro aspecto a se destacar nesta dissertação é a perspectiva de estudo resgatando trabalhos de pesquisadores da Austrália, Brasil, Estados Unidos, Finlândia, Inglaterra e Portugal.

Sobre a pergunta de investigação desta dissertação, ela carrega marcas de uma hipótese que se apresenta como: já que o gênero reportagem se caracteriza pela polifonia¹¹,

¹¹ O conceito de polifonia pode ser depreendido em Bakhtin (2011, p. 300). O falante não é um Adão e, por isso, o próprio objeto de seu discurso se torna inevitavelmente um palco de encontro com opiniões de interlocutores

vozes que atravessam o texto e o discurso relatado, seria possível pressupor a abordagem da avaliatividade (expressão de apreciação, julgamentos, sentimentos, engajamento e gradação) como sendo um dos mecanismos presentes na constituição do discurso sobre o aquecimento global?

A condução e direcionamento desta pesquisa foi norteado pelos seguintes objetivos:

Objetivo geral:

Identificar em um *corpus* constituído de reportagens o aspecto composicional, as características enunciativas, linguísticas e não linguísticas e a dimensão semiológica do texto, bem como as representações presentes no discurso jornalístico.

Objetivos específicos:

I – analisar o discurso sobre o aquecimento global, destacado em excertos, considerando a linguagem verbal, identificando as vozes que perpassam o texto, a partir da metafunção interpessoal¹²;

II – analisar as características enunciativas e semântico-discursivas que marcam a presença de avaliatividade¹³ no discurso sobre o aquecimento global, a partir das categorias afeto, julgamento e apreciação;

III – analisar imagens projetadas no discurso sobre o aquecimento global, visando identificar os significados que são construídos na perspectiva verbo-visual;

IV – identificar e comparar, nos discursos dos jornais analisados, os aspectos interculturais e as diferentes abordagens sobre o aquecimento global, para identificar possíveis representações e imaginários construídos no Brasil e na Europa.

imediatos (na conversa ou discussão sobre alguns acontecimento do dia a dia) ou com pontos de vista, visões de mundo, correntes, teorias, etc. [...] Uma visão de mundo, uma corrente, um ponto de vista, uma opinião sempre têm uma expressão verbalizada.

¹² “*Interpersonal resources are concerned with negotiating social relations: how people are interacting, including the feelings they try to share*” (MARTIN; WHITE, 2005, p. 7).

¹³ O componente interpessoal do significado é a intrusão do narrador dentro da situação de fala. É a perspectiva dele na troca, ou seja, sua participação e ação fora dos papeis de fala.

O estudo e o direcionamento para a Linguística, gêneros discursivos e análise do discurso

Considerando a proposta deste trabalho, que compreende uma análise semântico-discursiva, é importante salientar a validade e a propriedade das abordagens teóricas da LSF para subsidiar as análises do *corpus* de pesquisa.

Sobre o universo das propostas de análise de discurso, é certo que ele tem sua própria diversidade, mas não superioridade. Pressupor superioridade seria uma questão na esfera do poder e não da cientificidade. Se os modelos se tornam dominantes a ponto de ocultar os demais, quem perde é a ciência e a comunidade científica; portanto, é preciso defender a diferença em nome da liberdade do pesquisador e da democracia científica (CHARAUDEAU, 1996 apud RUCHKYS; OLIVEIRA, 2001). É esse caráter democrático que amplia os horizontes para o campo do “discurso” e nele há espaço e liberdade para diferentes hipóteses, dentre elas estaria, por exemplo, a teoria da LSF, que subsidia a elaboração desta dissertação.

A Análise do Discurso tem sua própria diversidade; desde a sua origem, várias hipóteses e dados teóricos surgiram, sem que qualquer uma delas se possa pretender superior às demais. Pretender uma tal superioridade seria uma questão de poder e não de cientificidade. Se os modelos se tornam dominantes a ponto de ocultar os demais, é a ciência que perde. É preciso defender a diferença em nome da liberdade do pesquisador e da democracia científica. O que conta é que um campo disciplinar se abriu – denominado “discurso” — e no qual há espaço para diferentes hipóteses. (CHARAUDEAU, 1996, p. 4).

A realização deste trabalho se configura uma aplicação do campo dos Estudos Linguísticos¹⁴, na medida em que reúne teorias e abordagens linguísticas, textos, gêneros e eventos discursivos de grande impacto na sociedade contemporânea, século 21, tal como o aquecimento global.

O aquecimento global é de certa forma vinculado à expansão do desenvolvimento, que, por sua vez, promove uma real expansão no escopo da existência que é acessível, compreensível e vital para o homem (BAKHTIN, 2009). Na pré-história, o criador de gado não tinha preocupações, já o homem do século 21 está diretamente relacionado com todas as coisas, seus interesses atingem os cantos mais remotos do planeta e mesmo as mais distantes estrelas, como o Sol, por exemplo. Esse alargamento do horizonte apreciativo do qual nos fala

¹⁴ Para a CAPES, o programa intitulado “Estudos Linguísticos” se insere no contexto da área básica da “Linguística”. A área de Letras e Linguística, em sua composição, aborda estudos literários, linguísticos e interdisciplinares, cujo enfoque crítico teórico, descritivo e analítico tem como objeto de análise a língua e a literatura em seus mais variados escopos.

Bakhtin se efetua de maneira dialética na linguagem. Essa relação dialética acaba refletindo na evolução semântica, nos gêneros textuais e orais e também no discurso, explicitando inclusive o aquecimento global.

Há ainda outro aspecto relevante neste estudo. São as múltiplas facetas que ele engendra: texto jornalístico, linguagens, multimodalidade, discurso, gêneros, semiótica social e representações. O texto jornalístico, na contemporaneidade, traz em sua materialidade a presença da linguagem matemática, o aspecto visual de gráficos, infográficos e tabelas, que podem favorecer a leitura de gêneros informativos e auxiliam no desenvolvimento de uma compreensão mais crítica da realidade.

Os temas meio ambiente, sustentabilidade e aquecimento global já vêm sendo incorporados à grade de disciplinas de cursos de pós-graduação no exterior, além de fazerem parte do cotidiano da sociedade. Um exemplo disso, a Universidade de Cardiff¹⁵, na Inglaterra, contemplou a disciplina *Ecolinguistics* no primeiro semestre de 2013. Esse módulo de 60 horas visa introduzir os alunos na sociolinguística e nos aspectos discursivos relacionados aos temas meio ambiente, sustentabilidade e ecologia, além de desenvolver uma visão crítica da forma como o discurso é apresentado, representado e construído, por meio de uma infinidade de formas de linguagem e comunicação:

Os efeitos ou consequências de um evento são aspectos de uma história, que se justifica, que vale a pena relatar nas páginas dos jornais, especialmente se eles envolvem sérias repercussões ou tem impacto global. Acontecimentos, eventos ambientais devem ser vistos como algo que afeta a vida das pessoas, são muito relevantes e compensa aos jornais, torná-los públicos. (BEDNAREK; CAPLE, 2012, p. 4, tradução da autora)¹⁶.

O aquecimento global é um evento discursivo que já está inscrito na história da humanidade e, portanto, com base nos subsídios oferecidos por Bednarek e Caple (2012), especialistas da área de Linguística, posso dizer da pertinência e da viabilidade deste trabalho, que integra gêneros do discurso, novas mídias, informação e ações sociais.

¹⁵ Cardiff School of English, Communication & Philosophy

http://www.cf.ac.uk/encap/resources/guides/eng_lang_year_3_mod_guide_final_2013_14.pdf.

¹⁶ *The effects or consequences of an event are aspects of a story that are newsworthy, specially, if they involve serious repercussions or have a more global impact, rather than minor consequences. Environment stories frequently feature descriptions of (negative) effects of environmental happenings.*

Justificativa

Além do que já foi dito na seção anterior, que também serve para justificar esse estudo, apresento alguns pontos que caracterizam sua importância.

Este estudo contempla uma investigação que toma como objeto de estudo o gênero reportagem; nele busca-se investigar o discurso acerca do aquecimento global a partir da materialidade textual, elementos verbais e não verbais (formato do texto, estilo de fontes, cores, enquadramento etc.). O texto não verbal também foi objeto de considerações de Bakhtin (2009). Segundo o autor, o tema da enunciação é determinado não só pelas formas linguísticas que entram na composição (as palavras, as formas morfológicas ou sintáticas, os sons, as entoações), mas igualmente pelos elementos não verbais da situação. “Todas as manifestações da criação ideológica – todos os signos não verbais – banham-se no discurso e não podem ser nem totalmente isoladas nem totalmente separadas dele.” (BAKHTIN, 2009, p. 38).

No campo da Linguística e dos estudos do discurso, acredito que este estudo pode contribuir para sensibilizar estudantes e pesquisadores para o grande leque de possibilidades de aplicação da Linguística Sistêmico-Funcional, das teorias dos gêneros discursivos, da abordagem da avaliatividade e da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006).

Este trabalho pode contribuir com práticas educativas e letramento crítico, sendo que a temática da ecologia já é objeto elencado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e nas Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCem). Pensando na área da educação, espero que este trabalho possa contribuir para que haja uma sensibilização de gestores e professores no sentido de estabelecer não só políticas e diretrizes para a inclusão de temas ligados às mudanças climáticas e aquecimento global nas escolas, mas para que haja um trabalho frequente, com materiais didáticos complementares preparados pelo professor ou, por ventura, inseridos nos livros didáticos. Sensibilizar as crianças e jovens sobre o aquecimento global passa pelo diálogo entre os conteúdos estudados seja em Ciências, Geografia, Matemática, Português ou LE (Inglês). O importante é trazer o aquecimento global para a sala de aula, pois só assim jovens e crianças poderão abraçar uma nobre causa em prol do planeta. Segundo Halliday (2001), a linguagem tem o poder de mudar nossa consciência¹⁷ e principalmente a

¹⁷Hence language has the power to shape our consciousness; and it does so for each human child, by providing the theory that he or she uses to interpret and to manipulate their environment.(The Ecolinguistics reader, 2001,p.180).

das crianças pequenas. Assim sendo, ainda é possível investir na conscientização de nossos alunos acerca dos temas das mudanças climáticas, ecologia e sustentabilidade.

Em síntese, esta dissertação centra-se em uma investigação que toma como objeto de estudo o gênero reportagem e nele investiga a materialidade do texto, os recursos lexicais, estratégias discursivas, bem como os recursos não verbais (formato do texto, estilo de fontes, imagens, cores, etc.). São identificados também a incidência de aspectos que marcam a presença da abordagem da avaliatividade e também possíveis representações e imaginários construídos no Brasil e na Europa, a partir de um jornal brasileiro e um britânico.

Estrutura da dissertação

Esta dissertação se organiza em sete capítulos. A Introdução traz os passos iniciais deste trabalho, desde a concepção do tema, objetivos de estudo, direcionamento para os estudos linguísticos e a estrutura da dissertação. No capítulo 1 – Língua e sociedade –, há uma breve discussão sobre o tema do aquecimento global nos estudos de linguagens e na mídia. Na sequência, o capítulo 2 – A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF): interfaces em gêneros textuais e abordagem da avaliatividade – sintetiza o alinhamento do arcabouço teórico na realização deste estudo. O capítulo 3 – A reportagem: gênero jornalístico se reinventando no meio digital – contempla uma breve síntese desta tipologia nas principais abordagens de gêneros. Já o capítulo 4 – Metodologia – apresenta o passo a passo e os métodos empregados para a execução do trabalho. O capítulo 5 – Estudo do *corpus* – apresenta a análise do discurso do aquecimento global e mudanças climáticas nas reportagens selecionadas. As Considerações finais tratam dos resultados do trabalho e apresentam, de forma pontual, possíveis representações identificadas para Brasil e Inglaterra, bem como sugestões para inserção desta temática nos conteúdos tratados no ensino fundamental e ensino médio. A lista do material bibliográfico que subsidiou a execução desta dissertação se encontra no final sob o título Referências.

1 LÍNGUA E SOCIEDADE

If the world maintains its “business as usual” attitude about climate change, the opportunity to keep temperature rise below the internationally target of 2 degrees Celsius, “will slip away within the next decade”. (UN Secretary-General Ban Ki-Moon).

O aquecimento global é o tema das reportagens jornalísticas selecionadas para a constituição do *corpus* de pesquisa deste estudo. Visando, então, a oferecer algum subsídio acerca dessa temática, apresento a seguir uma breve contextualização sobre o tema aquecimento global e mudanças climáticas valendo-me de textos que transitam na esfera da mídia impressa e digital, da linguagem e do meio ambiente.

A mídia impressa e digital tem um papel relevante na sociedade da informação, na formação de opinião, crenças e valores sociais e econômicos. Nesse contexto, é importante lembrar que no cenário midiático a temática do aquecimento global é multidisciplinar, passando pelas áreas da comunicação, educação, linguagens, geografia, ciências naturais, economia, agricultura, saúde e bem-estar, tecnologia, entre outras. São muitos os assuntos correlacionados ao aquecimento global: altas temperaturas, calor, alterações climáticas, emissões de CO₂, escassez de grãos, alteração no ciclo de vida das espécies etc. Essa visão holística e de sinergia entre áreas fez com que o tema das mudanças climáticas e do aquecimento global deixasse de ser assunto exclusivo de cientistas e pesquisadores, pois cada vez mais ganha visibilidade nas páginas dos jornais, na mídia impressa e digital, nas revistas acadêmicas, nos *sites* de instituições e organizações ligadas ao meio ambiente; enfim, falar de meio ambiente hoje confere *status* e alinhamento aos problemas do planeta.

Na verdade, o fenômeno das mudanças climáticas não interessa apenas à mídia, mas a toda sociedade. Já no começo do século XX, alguns linguistas começaram a se interessar pelas conexões entre linguagem e meio ambiente. O linguista americano Edward Sapir publicou em 1912 o artigo intitulado *Language and environment*¹⁸, no qual ele tentava mostrar como as linguagens eram influenciadas pelo ambiente nos quais elas se inseriam, pelos aspectos topográficos e geográficos que estavam ao redor dos falantes.

Um dos linguistas a ligar a Linguística aos problemas ambientais e ecológicos foi Michael Halliday, que, em 1990, apresentou na Conferência Mundial de Linguística Aplicada, na Grécia, o trabalho intitulado *The challenge to Applied Linguistics as to explore how*

¹⁸ Artigo publicado na *American Anthropologist*, New Series, v. 14, n. 2, p. 226-224, abr./jun. 1912. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/659930>>.

language construes the world thus creating dangers to humans and no-human life on this planet. Nesse trabalho, Halliday já pontuava o desafio da linguística aplicada no trabalho exploratório com a linguagem que constrói o mundo e, consequentemente, os perigos para os humanos e não humanos que habitam o planeta Terra. Halliday explica que a linguagem como um sistema aberto está sujeita às mudanças, sempre se remodelando. A gramática do uso diário permanece em contato com os discursos de alienação das modernas tecnologias e da ciência. Halliday retoma o conceito de planeta Terra, como Gaia¹⁹, um ser vivente e consciente, masculino ou feminino, que não apenas respira, mas que sente, mantém sua própria temperatura apesar do calor que ela recebe do Sol e morre devagarinho, inevitavelmente, assim como cada uma das espécies vivas que constituem o planeta. Ainda nessa mesma conferência, Halliday tece comentários sobre a questão ambiental e endossa o discurso de cientistas sobre a iminência de uma crise ambiental profunda, já a caminho e que ameaçava não apenas a destruição do planeta, mas decretava a morte de todos os seres vivos. Halliday ressalta que a gramática é a teoria da experiência nascida da ação e que serve como um guia para a ação, como se fosse uma metalinguagem pela qual nós vivemos. Devido aos muitos significados potenciais na esfera da gramática que nós vivemos hoje, que são espaços de tempo da história humana, fica difícil entender com base na gramática a reconstrução da realidade das catástrofes, por exemplo. Isso porque a gramática é a teoria da experiência, a teoria que nasce da ação e, portanto, serve como guia para a ação, como uma metalinguagem pela qual nós vivemos (HALLIDAY, 2001)²⁰.

Com o nosso foco ainda posicionado na interação língua, discurso e meio ambiente, retomo aqui o trabalho de alguns linguistas na linha ambiental, denominados ecolinguistas²¹ (FILL, 2001, p. 53). O termo ecolinguística foi provavelmente usado pela primeira vez em 1985 na forma francesa *écolinguistique*, pelo linguista francês Claude Hagège. Ele definiu esse termo como sendo o estudo da representação linguística dos fenômenos naturais. O

¹⁹ The concept of Gaia — of the earth itself as a conscious being. The grammar makes it hard for us to accept the planet earth as a living entity that not only breathes but feels and even thinks: that maintains its own body temperature despite massive changes in the heat that it receives from the sun, and that dies slowly but inevitably as each of the living species that compose it is destroyed (HALLIDAY, 2001, p. 195).

²⁰ A grammar, I have suggested, is a theory of experience; a theory that is born of action, and therefore serves as a guide to action, as a metalanguage by which we live.[...]Much of their meaning potential will no doubt continue to be valid; we are unlikely to demand a sudden, catastrophic reconstruction of reality. (HALLIDAY, 2001, p. 197).

²¹ “Ecolinguistics is a new branch of linguistics which investigates the role of language in the development and possible solution of ecological and environmental problems.” Disponível em: <<http://www-gewi.uni-graz.at/ecoling>>.

objetivo era na verdade transferir conceitos, princípios e métodos da biologia ecológica para o estudo da linguagem²².

Em 2001, foi lançada a publicação *The ecolinguistics reader: language, ecology and environment*, que reunia trabalhos de vários linguistas que já assumiam uma postura de ecolinguistas. Halliday publica nessa obra o ensaio intitulado *News ways of meaning: the challenge to applied linguistics* e chama a atenção dos linguistas sobre o discurso do meio ambiente. Destaco também o artigo do ecolinguista Roy Harris (2001), que aborda, dentre outros aspectos, a metáfora do termo “*global warming*”. Para Harris, o termo aquecimento global²³ é de certa forma prescritivo e é direcionado para uma audiência familiar que dispõe de aquecedor central. A condição de uso é a condição “se você não quer um superaquecimento, você precisa desligar o termostato”. Se você não fizer nada, você terá que se culpar a si mesmo pelo superaquecimento (HARRIS, 2001).

Certas expressões usadas para descrever fenômenos ambientais podem ser simplesmente eufemismos que diminuem ou escondem realidades desagradáveis. O efeito estufa, por exemplo, tem uma conotação agradável, relacionado com plantas delicadas ou flores, frutos de alta qualidade. Para a ecolinguista Beth Schultz, a expressão alternativa “*global warming*” é tendenciosa em dois aspectos. Primeiro, as pessoas podem relacionar com o inverso da expressão “*cold winter*”, no sentido inverso de “*global warming*”, entendendo talvez como uma falha da previsão meteorológica, quando na verdade a expressão se refere às mudanças climáticas. Segundo, nós enviamos cartões desejando aos amigos votos calorosos de amizade carinho, como em “*warm greetings*” ou calorosos cumprimentos. *Warming*²⁴ é, pois, uma palavra que tem uma conotação agradável (SCHULTZ, 2001).

Cada vez mais, o cidadão comum se interessa pelo tema do aquecimento global e os jornais diários constituem um dos principais canais para acompanhar as notícias no Brasil e no exterior. Além de matérias publicadas em jornais e revistas, o tema do aquecimento global vem alavancando cada vez mais o mercado editorial.

Nessa direção, Al Gore, legitimado pela posição de ex-vice-presidente, lançou nos Estados Unidos, em 2006, o livro *An inconvenient truth: the planetary emergency of global*

²² “Ecological Linguistics [...] The idea of transferring concepts, principles and methods from biological ecology to the study of language”.

²³ “[...] the metaphor of global warming is already implicitly prescriptive. It is addressed to an audience familiar with domestic central heating. If you don't want overheating, you ought to turn the thermostat down. If you do nothing, you have only yourself to blame [...]”.

²⁴ “The alternative expression 'global warming' is misleading in two ways. First, if we have a very cold winter, people may believe the prediction has been disproved when in fact it might be further evidence of climatic change. Second, the term has a poetry of desirability. We send 'warm' greetings to friends and talk of the 'warmth' of a caring, loving relationship” (SCHULTZ, 2001, p. 121).

warming and what we can do about it, cujo tema era o fenômeno do aquecimento global. O jornal *The New York Times*, edição de 23 de maio de 2006, na coluna *Books of The Times*, divulga o lançamento do livro e estampa a chamada *Al Gore revisits global warming, with passionate warnings and pictures*. No Brasil, o jornal Folha de S.Paulo, edição de 20 de maio de 2006 divulga no caderno “Ciência” informações sobre o lançamento, do documentário *An inconvenient truth* (Uma verdade inconveniente). Acredito que a publicação dessa obra por um ex-candidato à presidência dos Estados Unidos contribuiu para iniciar uma conscientização acerca das mudanças climáticas e do aquecimento global, bem como suas implicações a médio e longo prazo para o planeta.

Observando agora o espaço de produção e publicação no âmbito da temática do aquecimento global, vamos encontrar outros canais que veiculam o discurso do aquecimento global, tais como artigos técnicos e relatórios de pesquisa. Temos, por exemplo, o artigo técnico *Regional climate change scenarios for South America-The CREAS Project*, realizado pelo CEPTEC/IMPE-BR²⁵, que traz indicadores relativos ao aumento das temperaturas em até 8°C no Brasil (Amazônia e Nordeste) por volta do ano 2100, alinhadas ao aquecimento global²⁶ no âmbito do *The Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC)*. Já a Confederação Nacional da Indústria (CNI) publicou, em maio de 2012, o relatório da pesquisa *CNI-IBOPE Retratos da sociedade brasileira: meio ambiente*, contemplando um capítulo intitulado “Aquecimento global e mudanças climáticas”, que investiga a concepção dos entrevistados acerca das crenças e valores sobre meio ambiente e aquecimento global. Esses dois exemplos, um artigo técnico e um relatório de pesquisa são tomados aqui com o objetivo de ilustrar e contextualizar a produção editorial de instituições de referência na sociedade brasileira, bem como contribuir para o discurso do aquecimento global, circulando em diferentes gêneros²⁷ como, por exemplo, em um *press release*. (BAZERMAN, 2010, p. 2).

A execução deste trabalho se valeu de textos, dados e informações sobre o aquecimento global e mudanças climáticas. Particularmente, para a pesquisa e constituição do *corpus* de análise, foi necessário chegar a informações relativas à cobertura jornalística sobre o tema do aquecimento global, em nível mundial. Destaco aqui as três principais fontes de pesquisa na *internet* que permitiram a pesquisa de dados, textos, tabelas e indicadores estatísticos acerca da cobertura jornalística sobre o aquecimento global. São elas: o *site* do

²⁵ Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC). Disponível em: <<http://www.cptec.inpe.br/>>.

²⁶ “On air temperature changes, Meehl et al. (2007) shows that all models feature warming in South American with the strongest warming being in tropical South America, especially Amazonia and Northeast Brazil.”

²⁷ “The problems and solutions to global warming are only identifiable and persuasive through the forms of evidence, calculation and reasoning existing in these genres”.

*Center for Science and Technology Policy Research-CIRES*²⁸, a Agência de Notícias dos Direitos da Infância-ANDI²⁹, que publicou o estudo *Mudanças Climáticas na Imprensa Brasileira: uma análise de 50 Jornais no período de julho de 2005 a junho de 2007* e o artigo *Constructing Climate change in the Americas: An Analysis of News Coverage in U.S. and South American Newspapers*³⁰. Os aspectos da cobertura jornalística sobre o tema do aquecimento global, no Brasil e no exterior, tratados nesses três documentos serão retomados em detalhes temais adiante.

Neste capítulo 1, apresentei uma visão sintética de alguns textos, de diferentes gêneros, discursos midiáticos sobre o tema aquecimento global que cruzaram meu espaço de pesquisa e que consiste em analisar na perspectiva linguístico-discursiva e multimodal um *corpus* constituído de reportagens sobre o aquecimento global. No capítulo 2, apresento resumidamente a teoria que embasa esta proposta de trabalho: gêneros do discurso, Gramática Funcional de Halliday, Linguística Sistêmico-Funcional, mais especificamente, Sistema de Avaliatividade e Multimodalidade.

²⁸ Center for Science and Technology Policy Research-CIRES, doravante denominado CIRES. Disponível em: <http://sciencepolicy.colorado.edu/media_coverage/>.

²⁹ Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI). Neste projeto, doravante denominada ANDI.

³⁰ Artigo de Zamith *et al.* Disponível em: <<http://scx.sagepub.com/content/early/2012/09/07/1075547012457470>>.

2 A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL (LSF): INTERFACES EM GÊNEROS TEXTUAIS E ABORDAGEM DA AVALIATIVIDADE

Sobre o prazer do texto, nenhuma “tese” é possível; apenas uma inspeção que acaba depressa. (BARTHES, 1987, p. 45-46).

Neste capítulo, apresento algumas considerações básicas sobre a teoria que embasa o trabalho. Considerando que esta dissertação tem por objeto o estudo de um *corpus* de reportagens sobre aquecimento global e que o trabalho é uma análise linguístico-discursiva e multimodal, cumpre aqui especificar o respaldo de postulados teóricos referente a gêneros do discurso, Gramática Funcional de Halliday, Linguística Sistêmico-Funcional, abordagem da Avaliatividade e Multimodalidade. Dessa forma e na sequência mencionada, apresento uma breve contextualização dessas teorias que embasam esta dissertação.

2.1 Os gêneros do discurso

Tendo em vista que o objeto de pesquisa compreende o estudo de reportagens sobre o aquecimento global, apresento, inicialmente, algumas considerações sobre os gêneros discursivos, que são produtos de uma interação. De acordo com Bakhtin (2009), qualquer que seja a situação de enunciação, mesmo que não se trate de uma interação factual (a comunicação no sentido estrito), mas da expressão verbal de uma necessidade qualquer, torna-se sua totalidade socialmente dirigida. Dessa forma, é a situação e os participantes mais imediatos que determinam a forma e o estilo ocasionais da situação. Na verdade, cada campo de utilização da língua elabora, também de forma particular, seus tipos relativamente estáveis de enunciados, denominados gêneros do discurso.

Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de cada campo e a esses gêneros correspondem determinados estilos. Uma determinada função (científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana) e determinadas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados gêneros, isto é, determinados tipos de enunciados, estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis. (BAKHTIN, 2011, p. 266).

São muitos os conceitos e abordagens acerca dos gêneros, entretanto ainda persiste a questão da essência na definição dos gêneros, e muitos cobram uma definição mais palpável, um conceito mais pontual. Swales (2009, p. 6), citando Bazerman (1977), expõe uma perspectiva de gêneros maleável, sem contornos rígidos, ressaltando que:

Gêneros não são apenas formas. Gêneros são formas de vida, jeitos de ser, de existir. Eles são as estruturas, os modelos para ações sociais... Gêneros modelam os nossos pensamentos e as comunicações através das quais nós interagimos. Gêneros são lugares familiares, de que nos valem para criar uma ação de comunicação inteligível e associada à outra e são também como os guias postais, que nos ajudam a explorar aquilo, que nos parece familiar. (SWALES, 2009, p. 6, tradução da autora)³¹.

Os estudos de Bakhtin acerca dos gêneros discursivos dialogam com as ideias de gênero da Escola de Sidney, que, por sua vez, se baseava nas teorias de Michael Halliday e na Linguística Sistêmico-Funcional, a LSF. Essa abordagem considerava a importância dos propósitos sociais dos gêneros descrevendo as estruturas esquemáticas e retóricas que evoluem para servir a diversos propósitos. A ênfase dessa abordagem se centra no texto e suas características e os gêneros são vistos como propósitos sociais metaorientados, enfatizando o propósito, a interatividade, o caráter sequencial de diferentes gêneros. Para os linguistas Halliday e Hasan (1989), “[...] o gênero é reconhecido pelos sentidos associados com ele e, de fato, o termo gênero (*genre*) é uma forma sintética e mais elaborada para gênero-potencial semântico específico”. (p. 108).

Alguns estudiosos da LSF, considerando a noção Hallidiana de registro, contribuíram formulando conceitos sobre os gêneros. Na perspectiva da LSF, gênero compreende uma atividade social organizada em estágios, com propósitos, orientada a um ou mais objetivos, na qual as pessoas se engajam como membros de uma cultura (MARTIN; ROSE, 2003). De forma bem prática, gêneros simplesmente significam como realizar coisas, quando a linguagem é usada para realizá-las. Martin, em artigo publicado em 2003, agrega valor a essa definição sinalizando que “[...] O gênero representa um sistema orientado de processos por meio dos quais os sujeitos sociais de uma dada cultura podem viver suas vidas.” (p. 56-57). Martin afirma que sua definição básica de gênero compreende a configuração de sentidos, realizados por meio da linguagem, para atender as modalidades da comunicação. Mais tarde, Martin chama atenção sobre como o nosso cotidiano está introjetado nos gêneros do discurso:

[...] o gênero é uma atividade processual e orientada com o propósito de engajar os membros de uma dada cultura. Exemplos de gêneros como atividades processuais são encontrados no nosso cotidiano tais como agendar uma visita ao dentista, comprar verduras, contar uma estória, escrever um ensaio, candidatar a uma vaga de trabalho, escrever uma carta para um editor, convidar alguém para jantar etc. Tudo

³¹ “Genres are not just forms. Genres are forms of life, ways of being. They are frame for social action [...]. Genres shape thoughts we form and the communications by which we interact.” (SWALES, 2009, p. 6, tradução da autora).

que você faz, virtualmente, envolve sua participação em um ou outro gênero. (MARTIN, 2009, p. 10, tradução da autora)³².

Já Van Leeuwen (2005) amplia um pouco mais o conceito e define gênero em termos de sua estrutura e evento comunicativo. Ele advoga que gêneros são formas de se alcançar um processo comunicativo, realizar metas, tais como contar uma história, persuadir alguém a fazer ou a acreditar em alguma coisa, instruir alguém em alguma tarefa e muitas outras coisas.

Pensar o *corpus* de estudo desta dissertação implica, necessariamente, entender que.

O gênero engloba um conjunto de textos³³ bastante específico tendo uma mesma estrutura composicional (estrutura genérica) que correspondem às formas retóricas de exposição, narrativas etc. A estrutura é definida em termos da sequência de elementos, cada um tendo uma função distinta no que diz respeito ao todo. (HALLIDAY; WEBSTER, 2009, p. 246).

Em síntese, tomar por objeto de estudo um conjunto de reportagens específicas sobre o aquecimento global, apresentando a mesma estrutura composicional para a realização de um trabalho acadêmico, permite aferir a propriedade e pertinência do conceito de gênero de Halliday e Webster (2009). Os conceitos de gêneros aqui apresentados, de autoria de estudiosos alinhados à LSF, em muito se aproximam com as ideias de Bakhtin.

Nós aprendemos a moldar nosso discurso em forma de gêneros e, quando ouvimos o discurso alheio, já advinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras [...] uma determinada construção composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso, que em seguida apenas se diferencia no processo da fala. (BAKHTIN, 2011, p. 283).

A citação, de forma sintética, corrobora esse entendimento, se analisamos apenas a perspectiva da “construção composicional do discurso”, trecho de Bakhtin que dialoga com Halliday e Webster (2009).

³² “For us, a genre is a staged, goal-oriented, purposeful activity in which speakers engage as members of our culture. Examples of genres as staged activities are making a dental appointment, buying vegetables.” (MARTIN, 2009, p. 10).

³³ “A genre is a higher-level grouping of texts having the same compositional structure (‘generic structure’), corresponding to rhetorical categories of expository, narrative and so on.”

2.2 A Linguística Sistêmico-Funcional: uma linguística aplicada

A LSF é chamada uma teoria³⁴ “aplicada” e a cada dia surgem novas áreas de pesquisa e ação embasadas na LSF. Cada novo contexto de uso traz novas demandas na teoria e as lições aprendidas retroalimentam e enriquecem a teoria da LSF. O primeiro recurso semiótico para a construção da LSF é a linguagem, mas há outros sistemas semióticos³⁵ envolvidos, tais como gestos e desenhos. A linguagem é, pois, um sistema semiótico constituído por níveis de estratos e é no texto que se instaura a ação social da linguagem, porque nós somos solicitados a negociar textos o tempo todo. Mais do que um objeto analítico é no texto que se projeta o nível da expressão, os aspectos fonéticos e fonológicos (oralidade) ou os grafológicos (língua escrita). O nível de conteúdo contempla a dualidade, ou seja, os aspectos léxico-gramaticais e os semântico-discursivos. Além desses estratos da língua propriamente dita, há ainda o contexto social, que se subdivide em contexto de situação e em contexto cultural (SILVA, 2012).

A LSF tem interesse particular nos significados da língua em uso e nos processos e práticas sociais do cotidiano, evidenciados e materializados nos textos. Enquanto a maioria das teorias linguísticas se centra na linguagem como um processo mental, a LSF é orientada para a perspectiva social, no qual a linguagem viabiliza um discurso com vistas a atingir propósitos específicos. O texto, de acordo com a gramática de Halliday, compreende significados de caráter experiencial, interpessoal e textual, ou seja, é a língua sendo usada para representar experiências dos usuários (ideacional), estabelecer relações sociais entre estes (interpessoal) e, ainda, para construir mensagens, viabilizando tudo isso em textos (textual).

Na perspectiva de Halliday, a linguagem serve, em primeiro lugar, à expressão do conteúdo, isto é, tem uma função “ideacional” (MOURA NEVES, 2004). Isso corresponde ao que comumente se denomina significado cognitivo. Essa função se desdobra em duas subfunções, a “experiencial” e a “lógica”. Em segundo lugar, a linguagem serve para a função “interpessoal”, na qual o falante usa a linguagem como um meio de participar do evento de fala: expressar julgamento e atitudes, além de estabelecer relações entre o eu e o tu. É bom lembrar que a função interpessoal atua no interacional e no pessoal, servindo para organizar e expressar o mundo interno e o mundo exterior (eu/tu). Em terceiro lugar, temos a função

³⁴ “It has been called an ‘appliable’ theory, and its evolution has tended to be driven by the ongoing experience of its use and by its constant extension to new areas of enquiry.” (HALLIDAY; WEBSTER, 2010, p. 61).

³⁵ “At the same time, SFL is also ‘gestured’ and ‘drawn’: the primary semiotic resource [...]. SFL is language, but other semiotic systems also play an important role” (MATTHIESSEN; TERUYA; LAM, 2010, p. xi).

“textual”, que diz respeito à criação do texto; é por meio dela que a linguagem contextualiza as unidades linguísticas.

De forma simplificada, podemos dizer que a primeira função da linguagem compreende a produção de significados. A partir dessa primeira função, são geradas três variações, ou metafunções, que compreendem: 1 – metafunção ideacional – falar de experiências externas e internas do indivíduo; 2 – metafunção interpessoal – estabelecer relações com outras pessoas no meio social; e 3 – metafunção textual – organizar a mensagem para com ela construir sentidos (SILVA, 2012).

Contextualizar a Linguística Sistêmico-Funcional é de fundamental importância neste capítulo, uma vez que essa teoria vai subsidiar a análise do *corpus* de pesquisa. A LSF é, pois, uma teoria da linguagem centrada em torno da noção de funções da linguagem. Na medida em que a LSF considera a estrutura sintática da linguagem, também coloca as funções da linguagem como central (o que a linguagem realiza e como ela realiza).

A LSF é uma teoria social e seu foco é entender como se dá a relação entre indivíduos e destes com a comunidade, sendo, portanto, sistêmica e funcional. A abordagem sistêmica permite que o foco seja nas escolhas que a linguagem oferece e, dessa forma, não depende uma estrutura particular para a realização. Em um processo verbal, por exemplo, o modo sinaliza para escolhas que pode se direcionar para a voz ativa ou passiva, dependendo da vontade do falante.

Eggins (2004) ressalta que a LSF³⁶ é uma abordagem semântico-funcional da linguagem, que explora tanto o jeito como as pessoas usam a linguagem em diferentes contextos e, também, como a linguagem é estruturada para o uso como um sistema semiótico. De forma distinta, a linguística sistêmica procura desenvolver tanto a teoria da linguagem, como um processo social, como também uma metodologia analítica que permita a descrição detalhada e sistemática de padrões de linguagem (EGGINS, 2004).

Na Linguística Sistêmico-Funcional, o termo “funções” pode ser entendido como sinônimo de uso da língua, isso com base na gramática de Halliday, que propôs a divisão da linguagem em metafunções, as quais resumem três tipos de significados, que podem ser realizados, a partir dos contextos – social e cultural – em que a interação ocorre (BARBARA; MACÊDO, 2009). A perspectiva funcional da LSF se orienta para o que está sendo feito, ou o que, por exemplo, uma unidade sintática (sujeito, verbo, complemento etc.) faz ou realiza de

³⁶ “In summary, SFL has been described as a functional-semantic approach to language which explores both how people use language in different contexts, and how language is structured for use as a semiotic system.” (EGGINS, 2004, p. 18-19).

maneira funcional, via funções da linguagem. As funções da linguagem desempenham papel importante na realização e produção de sentido e são denominadas como função interpessoal, ideacional (experencial) e função textual.

A LSF tem instruído propostas de análises discursivas partindo da materialidade linguística. É válido, pois, retomar aqui as metafunções da linguagem propostas por Halliday, particularmente, a função textual, que é relacionada à criação do texto. É por meio da função textual que a linguagem contextualiza as unidades linguísticas ou a sua materialidade linguística. O estudo do *corpus* desta dissertação se vale desse recurso “material” para realizar uma análise linguístico-discursiva em um *corpus* da tipologia “reportagem”. Esse estudo se realiza na materialidade linguística, uma vez que é o texto que carrega esse recurso e sinaliza, nas marcas reais presentes no discurso, vozes, discurso citado, relatado, expressões de apreciação e julgamento etc. Trata-se, portanto, de uma interpretação real, factual e não teatral.

Ligando e exemplificando as teorias estudadas, temos a reportagem FLSP-20, que apresenta na materialidade linguística o discurso relatado em “Pesquisadores brasileiros viram que o sumiço desses animais em pontos da mata atlântica pode afetar a evolução das árvores na floresta”, e também o discurso citado em “As sementes menores são menos resistentes à seca. Em alguns casos, basta uma redução de 20% na quantidade de água para que elas não germinem”, afirma Mauro Galetti, professor da Unesp (Universidade Estadual Paulista) e líder do trabalho publicado na “*Science*”. Ainda neste trecho está presente o movimento da polifonia, caracterizado pelas vozes de autoridades, especialistas e cientistas que publicam seus trabalhos na revista de renome internacional “*Science*”.

2.3 Abordagem da Avaliatividade: um modelo para análise da avaliatividade no discurso

No final dos anos 80, o linguista James Martin sentiu que a abordagem estratificada para o plano do contexto e conteúdo sinalizava para ele um impulso, um desejo crescente de trabalhar a perspectiva da linguagem de avaliação³⁷ (MARTIN, 2014).

A avaliatividade teve origem tradicionalmente no que se chamava afeto ou “*affect*” e cuja aplicação se centrava nos meios, nos recursos de significação e avaliações atitudinais utilizados pelos falantes para avaliar de forma positiva ou negativa as entidades, acontecimentos, estado das coisas, como também os significados que eram indiretamente

³⁷ “By the late 1980s our stratified approach to context and content planes afforded both the impulse and the possibility for work on the language of evaluation”. (MARTIN, 2014, p. 13).

ativados, evocados e construídos pelo texto (MARTIN; WHITE, 2005). Na verdade, em todo enunciado, contanto que examinemos com apuro, levando em conta as condições concretas de comunicação verbal, descobriremos as palavras do outro, ocultas ou semiocultas e com graus diferentes de alteridade, também chamada alternância dos sujeitos ou alternância vocal dos enunciados (BRAIT, 2009, p. 121).

Associando e exemplificando aqui a abordagem da Avaliatividade e as teorias estudadas temos a reportagem GRD – 17, da qual destaco o parágrafo “*Prince Charles has attacked corporate lobbyists and climate change sceptics for turning the Earth into a ‘dying patient’, making his most outspoken criticism yet of the world’s failure to tackle global warming*”, cuja tradução seria “O príncipe Charles atacou os lobistas corporativos e os céticos por fazerem da Terra um ‘paciente agonizante’, em uma das suas mais calorosas críticas já feitas sobre o fracasso mundial no combate ao aquecimento global”. A tradução traz as marcas de um julgamento (crítico), no caso, o fracasso em combater o aquecimento e também uma apreciação, quando o príncipe Charles atribui um valor ao estado atual em que se encontra a terra, ou seja, “um paciente agonizante”.

De acordo com o guia introdutório publicado no *Appraisal Website*³⁸, a avaliatividade é uma abordagem para explorar, descrever e explicar as formas como a linguagem é usada para avaliar, adotar posturas, construir personas e gerenciar as relações e posições (papéis) interpessoais. A avaliatividade explora os significados do que é dito pelos falantes ou autores, emitindo julgamento, fazendo declarações sobre pessoas ou outros falantes, objetos materiais, acontecimentos ou estado de coisas, ou ainda expressando afeto (sentimentos).

Sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional, a abordagem de avaliatividade se insere no âmbito de significados interpessoais do discurso semântico. De acordo com Martin e White (2005), a avaliatividade pode ser compreendida como a junção de três domínios interativos: atitude, engajamento e gradação.

Retomando aqui Moura Neves (2004), é a função interpessoal que atua no interacional e no pessoal, servindo para organizar e expressar o mundo interno e o mundo exterior (eu/tu). É nessa função que o falante, na interação e pela linguagem, expressa valores, julgamento, apreciações e atitudes, além de estabelecer relações entre o eu e o tu. Na atitude, temos três modalidades de sentimento, que compreendem o afeto³⁹ (emoções e reações), o julgamento⁴⁰

³⁸ Guide to Appraisal. Disponível em: <<http://www.grammatics.com/appraisal/AppraisalGuide/AppraisalGuideWPFiles.html>>.

³⁹ “Affect is concerned with registering positive and negative feelings: do we feel happy or sad, confident or anxious, interested or bored.”

⁴⁰ “Judgment deals with attitudes towards behavior, which we admire or criticize, praise or condemn.”

(comportamental, crítico) e a apreciação (atribuição de valores). A atitude diz respeito aos nossos sentimentos, incluindo reações emocionais, julgamento relativo a comportamentos e no âmbito de avaliação das coisas do mundo.

A atitude se divide em três esferas de sentimentos, sendo: afeto, julgamento e apreciação. O afeto diz respeito aos recursos usados para construir as reações emocionais (estado de choque, por exemplo). Julgamento se refere aos recursos para expressar o comportamento crítico, por exemplo. Já a apreciação se vale de recursos para construir valor nas coisas, incluindo fenômenos naturais e semiose (produto ou processo). Aqui se insere, por exemplo, algumas apreciações de cientistas e personalidades acerca do fenômeno do aquecimento global.

O engajamento se insere nas fontes de “atitudes” e nas vozes que estão no entorno das opiniões presentes no discurso. No engajamento, temos a atitude alinhada à projeção, modalidade, polaridade, concessão e a postura do falante, que pode ser expressa pela classe adverbial, situando posição ou forma de citações entre aspas, discurso relatado, confirmações, possibilidades negativas, afirmativas etc. Tal como pontuado por Bakhtin (2011), a relação valorativa do falante com o objeto de seu discurso (seja qual for esse objeto) também determina a escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado. Essa postura do falante no engajamento se caracteriza como uma perspectiva social e dialógica e se realiza pela linguagem.

A língua como sistema possui, evidentemente, um rico arsenal de recursos linguísticos – lexicais morfológicos e sintáticos – para exprimir a posição emocionalmente valorativa do falante, mas todos esses recursos, enquanto recursos da língua são absolutamente neutros em qualquer avaliação real determinada. [...] As palavras não são de ninguém, em si mesmas nada valorizam, mas podem abastecer qualquer falante e os juízos de valor mais diversos e diametralmente opostos dos falantes. (BAKHTIN, 2011, p. 289-290).

A gradação se presta ao ato de mensurar, de graduar o “fenômeno” em que os sentimentos são ampliados e as categorias mascaradas (blurred). A gradação se apresenta como o mecanismo construído pela semântica para expressar o grau de determinada avaliação ou comentário, podendo conferir força ou amenizar. A perspectiva de escala também se faz presente em alguns contextos não graduados, visando produzir um efeito de ajuste de força e foco para amenizar, minimizar “soften” ou incomodar, ferir “sharpen”. Exemplificando alguns elementos de gradação, temos “best”, “great”, “brand-new”. “Best” é forma superlativa de “good”, “great”. É uma gradação positiva de “good”, como mostra a série “good –

verygood – great”. (SILVA, 2012). Na gradação ou amplificação, está o fenômeno que confere grau às expressões de sentimentos, que é ampliado ou dissimulado.

Interessante observar que os estudiosos da LSF realizam um trânsito fluido por entre as várias teorias e abordagens sobre texto, linguagem e discurso. A abordagem da avaliatividade, por exemplo, retoma conceitos de Bakhtin, tais como a perspectiva dialógica, as vozes que atravessam o texto expressam opiniões contraditórias, pontos de vista, valores e julgamento, veiculando ecos, endosso e posicionamento autoral. Bakhtin (2009) afirma que toda enunciação compreende, antes de tudo, uma orientação apreciativa. Nesse contexto dialógico, Hodge e Kress (1988) retomam os estudos de Bakhtin e afirmam que

[...] a norma na sociedade não é a coerência, mas o conflito e a contradição. Bakhtin entende a linguagem como dialógica na esfera da competição de vozes e competição de interesses. Códigos dialógicos e pluralistas significam a existência de vários tipos de oposição, resistência e negociação no grupo. (HODGE; KRESS, 1988, p. 83, tradução da autora)⁴¹.

A complexidade da teoria da avaliatividade já foi, inclusive, objeto de comentários da parte de alguns especialistas. A abordagem da avaliatividade é muito imbricada nos conceitos da LSF e, assim sendo, para analistas e estudantes não muito familiarizados com a teoria da avaliatividade, a tarefa não é nada fácil (BEDNARECK, 2006).

Concluindo esta síntese sobre abordagem da avaliatividade, apresento a seguir o quadro intitulado *The basic system of appraisal*, que traz um esboço dessa teoria e que subsidia a análise do *corpus*.

⁴¹ “Instead of assuming the coherence of society, Voloshinov posits conflict and contradiction as the norm. He sees language as normally dialogic, as the site of competing voices and competing interests.”

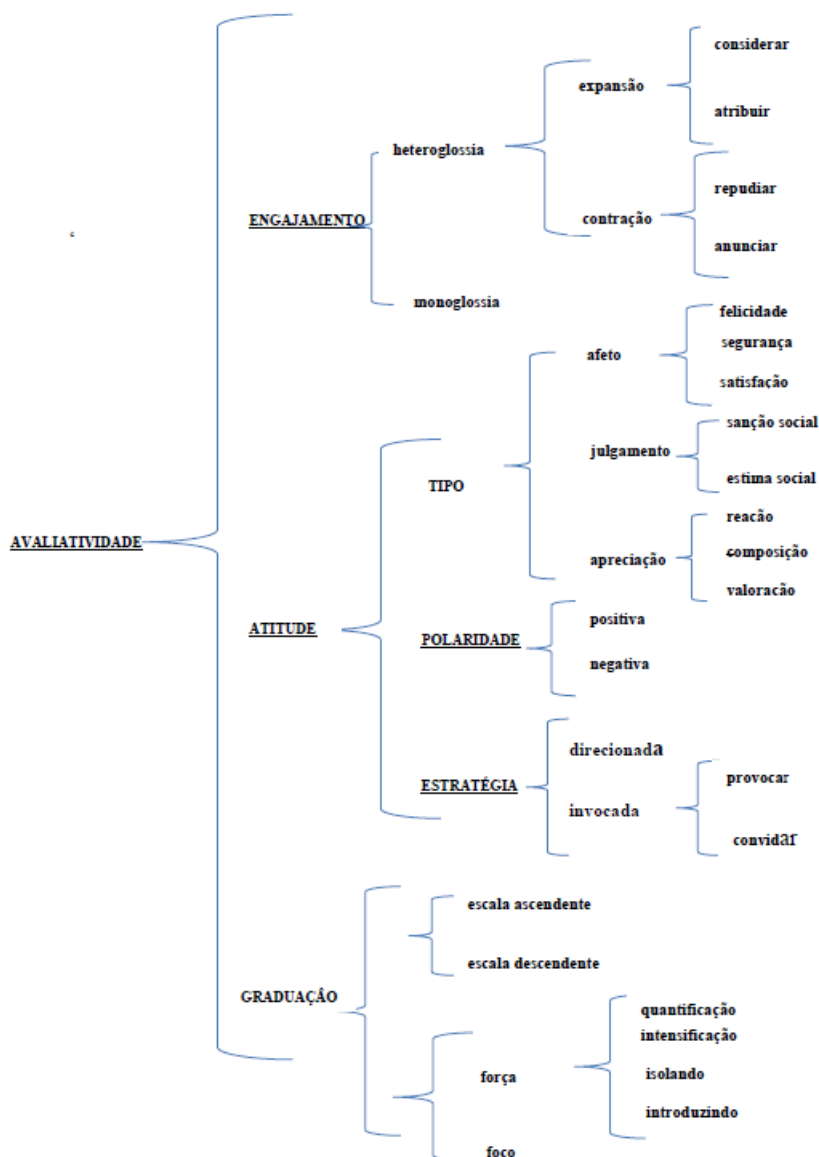


FIGURA 1 – O sistema básico da avaliatividade

Fonte: Adaptado pela autora, de MATTHIESSEN; TERUYA; LAN, 2010, p. 57.

2.4 A Multimodalidade

A sociedade sempre faz uso de diferentes modos de comunicação. A Linguística tradicional tinha como foco o sentido provido do código verbal. Sobre a concepção da multimodalidade, Kress e Van Leeuwen (2001) afirmam que, de modo contrastivo, se vê os recursos multimodais que estão disponíveis em uma dada cultura para “produzir sentido” em

todo e qualquer signo, em qualquer nível e em qualquer modo. Veem-se os textos multimodais produzindo sentido em múltiplas articulações. Dessa forma, a formação de textos abrange linguagem verbal, imagens, outros recursos gráficos e ainda gestos, expressões faciais, o que caracteriza a multimodalidade.

O conceito de multimodalidade deu início a uma grande virada na cultura ocidental. Originalmente, a multimodalidade nasce das ideias sobre comunicação linguística, em particular do trabalho de Michael Halliday sobre a linguagem como sistema de comunicação social. O trabalho de Halliday⁴² se centrava em duas vertentes, sendo a linguagem como um sistema linguístico estático e como um sistema social no qual ela era modelada pelo jeito que as pessoas a usavam e como seus recursos eram utilizados em situações particulares (JEWITT, 2013). Na concepção da multimodalidade, as noções teóricas para os conceitos de metafunção foram tomadas de Halliday (ideacional, interpessoal e textual). Isso porque a análise da perspectiva visual envolve dois tipos de participantes, aqueles que interagem (interativos) e os que são representados.

Kress e Van Leeuwen (2001) definem multimodalidade como sendo o uso de diversos modos semióticos no *design* de um produto ou evento semiótico. Nesse sentido, a abordagem da multimodalidade toma como referência o texto, em sua íntegra, tanto no aspecto linguístico como no visual e imagético. A forma, a cor, a perspectiva ou uma simples linha pode conduzir a uma representação, a um significado particular.

Em uma perspectiva interdisciplinar⁴³, a multimodalidade é proposta a partir da semiótica social, que concebe comunicação e representação como algo além do código verbal e visa atender sistematicamente à interpretação social de uma gama de “modos” de produzir significados. Além disso, o construto teórico da multimodalidade pode oferecer conceitos, métodos e parâmetros para a coleta e análise visual aural, corporal e espacial, além de aspectos de interação e ambiência. Enfatizando uma ação situada, a importância do contexto social e dos recursos disponíveis tem na abordagem da multimodalidade uma interface para significar, produzir sentido, atendendo às pessoas e oferecendo escolhas personalizadas naquilo que elas querem significar (JEWITT, 2013).

Alguns autores, ao defenderem e caracterizarem a multimodalidade, se valeram dos recursos da LSF para o desenvolvimento de uma gramática visual, bem como para delinear os

⁴² “Halliday’s work shifted attention from language as a static linguistic system to language as a social system - how language is shaped by the ways that people use it and the social functions.”

⁴³ “Multimodality is an inter-disciplinary approach drawn from social semiotics that understands communication and representation as more than language and attends [...] a range of forms of making meaning.”

tipos de categorias essenciais para o modo visual. As noções teóricas para os conceitos de metafunção foram tomados da LSF e de Halliday (ideacional, interpessoal e textual).

Em sintonia com os postulados de Kress e Van Leeuwen, O'Halloran (2009) afirma haver uma relação intersemiótica de similaridade entre linguagem e imagens em todo discurso multimodal. Portanto, o componente visual compartilha um significado experiencial com o texto. Sobre os significados que são criados no discurso multimodal, a autora afirma que esse processo é criado por meio da contextualização de diferentes escolhas semióticas.

Do ponto de vista histórico a multimodalidade se valeu dos recursos da LSF para o desenvolvimento de uma gramática visual, bem como para delinear os tipos de categorias essenciais para o modo visual semiótico. É a combinação de diferentes modos semióticos – por exemplo, linguagem e música – em um artefato ou evento comunicativo (VAN LEEUWEN, 2005).

Em síntese, a abordagem da multimodalidade toma como referência o texto em sua íntegra, tanto na perspectiva linguística como na visual. Já a formação de textos abrange a linguagem verbal, imagens, outros recursos gráficos e ainda gestos, expressões faciais, o que caracteriza a multimodalidade.

Concluo esta breve exposição citando a importância da *Gramática do Design Visual* neste trabalho. Os textos em geral são multimodais, realizam sempre uma modalidade de comunicação e expressão, podendo, inclusive, haver predominância de uma sobre a outra (SILVA, 2012). Assim sendo, a gramática serve de aporte para o estudo do *corpus*, constituído por reportagens publicadas no jornal no meio digital, um espaço que se transforma a cada dia, graças às novas tecnologias digitais. Nessa breve exposição, acerca das teorias que subjazem a esta dissertação, apresentei informações pontuais, procurando relacioná-las ao objeto de estudo. No próximo capítulo, o terceiro, apresento uma revisão de literatura específica sobre o gênero reportagem, uma vez que é a tipologia textual escolhida, o cerne deste trabalho.

3 A REPORTAGEM – GÊNERO JORNALÍSTICO SE REINVENTANDO NO MEIO DIGITAL

A Internet surge aqui com um rol de virtudes para a sociedade cotidiana, nas ações e voz públicas das audiências, mas entre tantos benefícios e ferramentas conferidos aos utilizadores, que viram a velocidade da mesma valer dinheiro e comodidade – isto sem esquecer o poço sem fim de informações que alberga –, encontram-se igualmente consequências nocivas da sua utilização nas redações. [...] entender a forma como a Internet tem contribuído para a queda da reportagem torna-se vital, isto traçando explicações para o crescente sedentarismo de uma prática que tem atravessado séculos. (GOMES, 2012, p. 6-7).

No capítulo 2, apresentei uma visão geral das teorias que subsidiam este trabalho. Considerando que o objeto desta pesquisa é a reportagem jornalística, apresento algumas informações acerca do jornal e seus gêneros no ambiente digital, uma vez que aí se insere o ponto de partida para a realização deste estudo. É importante reafirmar também que o jornal é o suporte das reportagens coletadas que constituem o *corpus* de estudo.

O gênero reportagem, detentor de características peculiares, vem sendo usado com frequência para relatar sobre o desenvolvimento da ciência, bem como reportar o discurso dos especialistas, além de divulgar estudos e fatos relevantes, tais como as mudanças climáticas e o aquecimento global.

Neste capítulo, interessa-me jogar luz sobre trabalhos recentes, artigos, estudos e até mesmo cenários internacionais que, de forma sutil, sinalizam algumas mudanças que devem ocorrer gradualmente na esfera do digital, particularmente nos gêneros do discurso que circulam no jornal. Para Bonini (2009), a literatura vem mostrando que na prática a notícia e a reportagem parecem, às vezes, oscilar em um contínuo, *news to reportage continuum*. Isso significa que muitas vezes é tarefa complexa identificar a tipologia do gênero, se notícia ou reportagem. Esses gêneros já existiam na prática jornalística muito antes de se iniciarem os debates sobre os gêneros do discurso. Entretanto, Santos (2009) afirma que a notícia tem sido entendida como comunicação de uma estrutura fática que corresponde, consciente ou inconscientemente, a uma vigência social geral de um grupo social específico, cujo papel tem sido informar e orientar de maneira rápida, clara, precisa, exata e objetiva.

Sobre os gêneros do discurso, M. Bakhtin postula que os gêneros não são estáticos, mas sim tipos relativamente estáveis de enunciados. Na verdade, os enunciados concretos “[...] não são outra coisa senão estilos de gêneros de determinadas esferas da atividade humana e de comunicação.” (BAKHTIN, 2011, p. 266).

3.1 O gênero reportagem no contexto da LSF

Perfeitamente coerente com os postulados de Bakhtin, acerca dos enunciados que se materializam na língua, temos a realização deste estudo, apoiando-se, inclusive, no conceito de gênero na perspectiva da LSF. Os teóricos Martin e Rose (2008), estudiosos da LSF, afirmam que para eles a “a definição básica de gêneros passa pela configuração de significados, realizados através da linguagem e, atendendo às modalidades, tipos de comunicação com características bastante distintas”. (2008, p. 20).

Nesse sentido, temos uma estrutura genérica que molda a mensagem, e essa estrutura se forma a partir de elementos obrigatórios e opcionais, que são chamados de estágios ordenados, podendo haver aglutinação e ou repetição de alguns deles. Um gênero pode ainda incluir em sua estrutura obrigatória algumas expressões características do léxico gramatical, tais como “era uma vez”, que sinaliza a tipologia conto de fadas. Esses elementos são essenciais para que se reconheça um exemplar de um gênero como tal. Já os opcionais, são aqueles que podem ocorrer na estrutura genérica, mas sua ausência não compromete o reconhecimento do gênero.

Há aqui uma aproximação com as ideias de Bakhtin no que diz respeito aos tipos relativamente estáveis de enunciados. (HASAN, 1989 *apud* SILVA, 2012).

Ainda na perspectiva da LSF, um gênero⁴⁴ é considerado também a partir de uma mesma estrutura composicional “*generic structure*” correspondendo a categorias retóricas de procedimentos, exposição, narrativa etc. A estrutura é especificada em termos de uma sequência de elementos, sendo que cada um tem uma função distinta em relação ao todo e ainda, características particulares em relação ao léxico gramatical. (HALLIDAY; WEBSTER, 2009).

Em se tratando da reportagem, uma das principais características desse gênero é o discurso relatado. Segundo Bakhtin (2011, p. 297), “cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados precedentes de um determinado campo”. Nesse sentido, Bakhtin (2011) pontua que qualquer resenha relativa a uma questão científica realiza confrontos dialógicos entre opiniões, pontos de vista e entre enunciados de cientistas, que nada sabiam um do outro. Aqui se insere a perspectiva do discurso relatado, elemento usado

⁴⁴ “A genre is a higher-level grouping of texts having the same compositional structure (‘generic structure’), corresponding to rhetorical categories of procedural, expository, narrative and so on. The structure is specified in terms of a sequence of elements each having a distinct function with respect to the whole and each characterized by particular lexicogrammatical features.”

pelo jornalista na composição textual, que pode ser entendido como um dos estágios do gênero reportagem.

3.2 O contexto jornalístico na atualidade

Em uma breve retrospectiva após a prensa de Gutenberg, vamos encontrar os jornais tais como os conhecemos a partir do século XX: multilineares e organizados desde a capa às matérias internas. É tarefa do leitor saber percorrer esse trajeto planejado, seja nos aspectos gráficos, discursivos e multimodais, seja para localizar os gêneros do jornal (RIBEIRO, 2012).

Sobre o gênero reportagem, Santos (2009) explica que

Quanto à forma, a reportagem é definida pelo conteúdo que é sempre factual e corresponde ao real, a verossimilhança e a veracidade são fundamentais. Além disso, mobilizam outros sistemas simbólicos ademais da comunicação linguística, i.e., projeto gráfico, ilustrações, charges, fotografias, entre outros. Esse gênero do domínio volta-se para os bastidores da notícia. Enquanto a notícia se fixa no *it*, a reportagem busca o sentido das coisas; numa esfera mais ampla, busca a relação do antes e do depois. Daí o nome que este tipo de jornalismo focado na reportagem, recebe: “jornalismo interpretativo”. (p. 21).

Há pouco tempo, a leitura do jornal logo no início das manhãs representava não apenas a busca da informação, mas o prazer da leitura. Os olhos atentos escrutinavam a primeira página do jornal e, em seguida, as mãos ávidas selecionavam os cadernos impressos, como no atual hipertexto, que permite ao leitor navegar a partir da primeira página, espaço no qual se encontra um índice do conteúdo e das matérias, remetendo às páginas de seu interesse. Para Ribeiro *et al.* (2010, p. 23), as práticas dos leitores sugerem que navegar à procura de notícias sempre traz à tona expectativas quase sempre relacionadas a outras experiências e outros textos.

Enveredando um pouco mais nos caminhos que levam aos avanços tecnológicos, vamos encontrar a transposição do jornal impresso para acesso digital, via computador, que conferiu um novo *status* ao jornal. Na *web*, o jornal agrega novos recursos, tais como os *links*, que remetem a outros *hiperlinks* com palavras, páginas, tabelas, imagens, áudio, vídeo ou arquivos digitais, como planilhas etc. A transposição do jornal impresso para o digital oportunizou o surgimento de novas denominações para esse novo modelo de jornalismo. Entretanto, não há consenso geral e nenhum nome oficial para o jornalismo via *web*.

Jornalismo digital, jornalismo *on-line*, ciberjornalismo e webjornalismo⁴⁵ são algumas das expressões para nomear formas de apresentação dos jornais na internet (RIBEIRO *et al.*, 2009). Há ainda dois aspectos importantes nessa transposição do impresso para o digital, particularmente na perspectiva do leitor: primeiro, a possibilidade de realizar o “browse” e assim coletar, recolher coisas aqui e ali para construir um todo; em segundo, a interatividade com o leitor que é convidado a participar, de forma imperativa: comente a notícia ou dê a sua opinião. Dalmonte (2009, p. 34) pondera que: “[...] uma das rupturas apresentadas pela inscrição eletrônica diz respeito ao manuseio, que antes era direto. O texto era desenrolado; a leitura pressupunha um fluxo contínuo, havia fronteiras visíveis com cadernos e seções encerrados em capas.”

Para alguns autores, a perspectiva desse novo fazer jornalístico na *web*, seja jornalismo digital, jornalismo *on-line*, ciberjornalismo⁴⁶ ou webjornalismo, trouxe alguns impactos no trabalho de jornalistas, repórteres, produtores e editores de conteúdos, sobre os quais falarei mais adiante.

Características marcantes no webjornalismo são as notícias onipresentes, a cobertura em tempo real e a interatividade. Entretanto, estudos mostram que no webjornalismo as equipes são reduzidas e muitos jornalistas passam uma boa parte do tempo adaptando conteúdos produzidos por outros profissionais de agências de notícias ou assessorias de imprensa. Além disso, o trabalho do jornalista nem sempre permite o rigor na verificação dos fatos, uma vez que o *deadline* no ambiente digital é contínuo, tal como o ritmo informativo na *web*. Não há tempo hábil para cruzar dados, consultar arquivos, contatar colegas e fontes, isso sem falar na pressão da concorrência.

Bastos (2012 *apud* FORTUNATI *et al.*, 2009, p. 3), que estuda a diluição do jornalismo, diz que “a internet introduziu uma nova geração de profissionais dedicados a preparar edições online, muitas vezes jovens e mal pagos”. Trabalhando com *deadlines* apertados, esses profissionais tendem a concentrar o trabalho em tarefas de copiar e colar em vez de escreverem seus próprios artigos.

Reitero que aspectos do jornalismo são assuntos correlacionados ao meu trabalho e ressalto neste estudo alguns trabalhos recentes, que já sinalizam para sutis mudanças no modelo formal do jornalismo para atender às exigências da *web*.

⁴⁵ No Brasil, o webjornalismo é muitas vezes caracterizado não como um novo jornalismo marcado pela ruptura, mas sim como uma prática à qual se agregam novos recursos da *web*, uma mistura de antigas práticas, fundindo texto, imagens, áudio etc. (DALMONTE, 2009).

⁴⁶ Em Portugal, jornalismo *on-line* ou ciberjornalismo é o jornalismo praticado no novo meio comunicacional da Internet. Neste trabalho, adotaremos a terminologia utilizada por cada autor citado.

Os jornalistas, não indo ao local do acontecimento e sabendo, de antemão, que o ocorrido no mesmo será reproduzido em qualquer sítio oficial, ou não, da rede, vêem o seu trabalho condicionado, na exata medida em que não são, não foram, testemunhas dos factos que vão relatar. Perdem, assim, a sua capacidade de acesso direto ao campo jornalístico. (GOMES, 2012, p. 153).

O que conta é a instantaneidade, o furo de uma reportagem; em segundo plano vem a confirmação do fato ou acontecimento. Nesse sentido, cito uma das chamadas em busca de audiência para as reportagens noticiosas da rede inglesa *British Broadcasting Corporation* (BBC) cujo mote é justamente a instantaneidade do fato sintetizado na chamada para um jornalismo que vai além e supera os concorrentes, consolidando na frase *We don't tell a story we live it*. Essa chamada deixa clara a importância da instantaneidade, do aqui e agora nessa aldeia global.

De acordo com Bastos (2012), o jornalismo digital instaurou um novo cenário, no qual trabalhos que exigem mais fôlego, que demandam tempo, contato com fontes, tal como acontece na produção de uma reportagem de investigação, tornaram-se algo quase impraticável para o ciberjornalismo.

Outra tendência no ciberjornalismo é a disseminação dos mesmos conteúdos por meio das múltiplas plataformas e dispositivos e, inclusive, conteúdos produzidos por agências de notícias. Esse aspecto foi observado quando realizei a primeira avaliação global do *corpus* deste trabalho, que se constituí em reportagens sobre o aquecimento global publicadas pelo jornal brasileiro Folha de S. Paulo e pelo britânico *The Guardian*. Na Folha de S. Paulo, observa-se que logo após do título da reportagem se encontra uma menção à origem, fonte daquela reportagem. No caso da *Folha*, estas inscrições se referem a *Reuters*, *BBC Brasil*, *France Press*, *New York Times* e *Guardian*. Com relação ao *The Guardian*, foram observadas as seguintes inscrições, logo após o título da reportagem: *Press Association*, *U.S. Environment Correspondent*, *Yale Environment 360*, *Scotland Correspondent*, *Share 27* e *Guardian Weekly*.

A literatura consultada mostra também que a produção de conteúdos nas redações dos jornais vem imprimindo novas características aos gêneros jornalísticos. Na esfera do fazer jornalístico, as novas tecnologias de publicação e os modos de circulação vêm impactando decisivamente a composição dos textos e, ainda de forma não muito perceptível, a tipologia de alguns gêneros jornalísticos (RIBEIRO; GONZAGA-PONTES, 2012).

O ciberjornalismo vem exacerbando uma tendência já bastante visível no jornalismo tradicional. Em Portugal, por exemplo, segundo Bastos (2012), já vem ocorrendo o que ele

chama de sedentarização dos jornalistas, ou seja, as saídas para investigar e produzir uma reportagem são na maioria das vezes impossíveis. Nesse cenário, trabalhos de fôlego, que por norma exigem maior dispêndio de tempo, como o preparo de reportagem investigativa, tornam-se quase uma miragem para o ciberjornalista. A probabilidade de surgir um furo jornalístico em uma redação digital se torna muito reduzida, uma vez que quase todo o trabalho de coleta de dados e fontes de informação é feito com o auxílio do computador.

Existem ainda outros aspectos no ciberjornalismo, como os mapeados, em Portugal, de acordo com Bastos (2012), que revelam mudanças na produção das reportagens, assim como na publicação instantânea de notícias. Estudos realizados nesse sentido mostram que a *internet* imprime velocidade às práticas jornalísticas em detrimento da qualidade e assertividade dos conteúdos produzidos, tais como a reportagem e a notícia. Conforme Gomes (2012), o jornalista na prática da sua rotina diária tem no contato presencial com as suas fontes de informação um elemento-chave para cavar e aprofundar as suas histórias, lembrando ainda que encontrar o trilha da verdade dos fatos é tarefa nem sempre de fácil alcance. A *internet* tem reduzido distâncias entre pessoas, instituições e, sobretudo, tem acrescentado velocidade na transmissão de informação ao fluxo noticioso. No entanto, o contato pessoal é de forma geral vital para alcançar os objetivos jornalísticos de uma notícia (GOMES, 2012).

No Brasil, observa-se que no webjornalismo um novo ritmo vem impulsionando a produção das webnotícias em particular. Para Ribeiro e Gonzaga-Pontes (2012), são vários os elementos que interferem na composição do texto noticioso no webjornalismo, incluindo aspectos tecnológicos ligados aos processos de edição, publicação e circulação do texto, que graças às tecnologias digitais permitem a publicação em tempo real. Assim, as reescritas de notícias acontecem em intervalos muito curtos, mas, ao mesmo tempo, tenta-se apurar e incluir trabalhos de outros profissionais. A webnotícia, então, é modificada como produto de uma matriz, sofrendo modificações tecnológicas e sociais, devido à invenção do computador e da *internet* (RIBEIRO; GONZAGA-PONTES, 2012).

No jornalismo *on-line*, já se identifica, portanto, uma lógica diferenciada na produção noticiosa impressa, mais comprometida com a atualização constante do que é noticiado. A meu ver, esse novo formato da webnotícia já instaura sutis mudanças no gênero notícia e também na reportagem.

3.3 Reportagem, um gênero que se atualiza no meio digital

Retomando o gênero reportagem é oportuno citar os estudos desenvolvidos por Bastos (2012) na esfera do jornalismo, uma vez que esse autor aponta vários aspectos que impactam e já acarretam mudanças no gênero reportagem produzida no âmbito do ciberjornalismo em Portugal. Segundo Bastos (2012), no ciberjornalismo o rigor na verificação dos fatos foi um dos pilares diluídos, isto porque equipes são reduzidas e muitos jornalistas passam uma boa parte do seu tempo adaptando conteúdos produzidos por outros colegas da redação tradicional, das agências de informação e notícias ou veiculadas por assessorias de imprensa.

Observa-se hoje no jornalismo o que Gomes (2012) denominou homogeneização das notícias; assim, já não existem mais as razões comerciais para produzir material exclusivo, o que acarreta então menores incentivos para investir em reportagens originais. Há uma tendência em quase todas áreas do jornalismo, de usar a *internet* não como ponto de partida para um trabalho, mas como ponto de chegada de informação e, devido à utilização desses meios, o jornalista está se tornando um profissional sedentário.

O denominado jornalismo de “secretária” ganhou volume pelas condicionantes económicas que levaram os jornais a abdicar do envio de um jornalista para o local dos acontecimentos, afinal boa parte da informação desejada estará na rede em minutos. Estes, os jornalistas, também viram a sua acção simplificada e o acesso a informações à distância de um par de toques no rato, dissuadindo, por um lado, o contacto com fontes de informação e, por outro, a procura de profundidade e fundamentação da notícia. [...] Neste enquadramento, entender a forma como a Internet tem contribuído para a queda da reportagem torna-se vital, isto traçando explicações para o crescente sedentarismo de uma prática que tem atravessado séculos. O próprio relacionamento entre jornalistas e fontes de informação, nos moldes até então utilizados, é ameaçado afectando a qualidade das notícias. (GOMES, 2012, p. 6).

Ao que parece, a *internet* e até mesmo a televisão têm contribuído, decisivamente, para imprimir marcas ao gênero reportagem no meio digital. Os estudos sobre o gênero reportagem realizados em Portugal por Gomes (2012) e Bastos (2012) apresentam algumas conexões no que diz respeito às mudanças que vêm ocorrendo nas redações. O jornalista não pode mais gastar tempo com trabalho de pesquisa ou investigação. Gomes (2012) afirma que, valendo-se muitas vezes quase que exclusivamente das agências noticiosas ou os órgãos de comunicação locais como fontes únicas para a elaboração de peças jornalísticas, o jornalista profissional acaba se transformando em um jornalista sedentário⁴⁷.

⁴⁷ Diz-se de um indivíduo cujo emprego ou ocupação o obriga a estar quase sempre parado ou sentado. Dicionário Aulete UOL. Disponível em: <<http://aulete.uol.com.br/nossoaulete/sedent%C3%A1rio>>.

Complementando esse breve quadro expositivo sobre as mudanças que acontecem no contexto da reportagem, um gênero jornalístico se reinventando no meio digital, apresento a seguir alguns dados e informações do documento *Media Scenerios 2020*, publicado pela Aalto University School of Science and Technology em Helsinkim, em 2010.

O *Media Scenerios 2020* destaca que as publicações eletrônicas vêm contribuindo decisivamente para a redução drástica do consumo de jornais impressos. As estatísticas mostram que a editoração eletrônica impacta na redução do consumo não só de jornais impressos e revistas, mas principalmente livros, algo em torno de 10 a 30%. Além disso, o *Media Scenerios 2020* assinala dados importantes sobre o jornal: as notícias locais interessam muito mais que as internacionais e as edições impressas apenas nos finais de semana vão se tornando a preferência nas áreas urbanas no mundo inteiro. E sobre o jornalismo, o documento destaca que os jornalistas cada vez mais vão trabalhar de forma independente, sem vínculos com empresas jornalísticas⁴⁸. (MEDIA SCENERIOS 2020, 2010, p. 10).

O jornalismo digital não significa apenas uma mera transposição do impresso para o digital. O estudo *Media Scenerios 2020*, contempla cenários prospectivos e afirma que “[...] o jornalismo perderá gradativamente e de forma crescente seu espaço e o seu status de detentor do poder de definir que tipo de conteúdo tem valor ou compensa publicar, isto porque os avanços tecnológicos permitem agora que qualquer um de nós seja um repórter.” (MEDIA SCENARIOS 2020, 2010, p. 65, tradução da autora)⁴⁹.

Outro aspecto apontado nesse cenário é que, devido à diminuição de lucros e da força de trabalho, as empresas jornalísticas e de mídia terão que se ajustar e encolher sua estrutura e seus quadros de profissionais. Nesse contexto, o papel do jornalista poderá mudar agregando funções de produtor, gestor e editor de notícias com a ajuda de ferramentas digitais. A projeção desse cenário é de que jornalistas remunerados e altamente habilidosos para trabalhar com essas novas ferramentas passem então a produzir notícias em tempo real para dois públicos distintos: uma larga audiência, que nada paga pelo conteúdo e, de outro lado,

⁴⁸ “There will be journalists who work more and more independently and will sell their work to newspaper or other media, or who directly post and sell their news online. [...] newspapers cannot afford to employ as many journalists as they do today.”

⁴⁹ “Journalism (refers to professional activity here for brevity’s sake) will increasingly lose its position as the definer of what is newsworthy and / or worthy of reporting because of the technological developments that allow everyone to be reporters.”

um mercado extremamente reduzido de clientes que pagam pelo serviço⁵⁰, gerando, por conseguinte uma receita também reduzida⁵¹.

Ao que parece, as novas tecnologias viabilizam cada vez mais recursos para a produção especializada de conteúdos, que vão suprir as necessidades informacionais de uma larga audiência de internautas. Há ainda indícios de um realinhamento dos gêneros do discurso no ambiente digital.

[...] em 2025 haverá informação abundante em sites de busca *search engines* e assim a produção de notícias básicas se tornará um campo onde será simplesmente impossível, marcar um espaço ou fazer diferença. Os jornalistas estarão lá para fazer com que as histórias apresentem um algo mais, para adicionar mais emoção e isto desempenhará um importante papel no jornalismo, principalmente nas notícias. Assim [...] nós vamos ver diferentes gêneros se mesclando um aos outros, em algum grau. (MEDIA SCENARIOS 2020, 2010, p. 65, tradução da autora).

Tal como explicitado por Gomes (2012), espera-se que a reportagem, como um gênero, contenha o resumo do relato de fatos atuais, que não são estritamente dados como notícia, procurando difundir desse modo as suas circunstâncias, recorrendo, eventualmente a um estilo mais narrativo e criativo do repórter. Os estudos de Bastos (2012) sobre a queda da reportagem e de Gomes (2012) focado na diluição do jornalismo apresentam projeções na esfera do jornalismo digital, que, naturalmente, impactarão de alguma forma os gêneros jornalísticos no ambiente digital e de certa forma se alinham à projeção para 2025⁵² apresentada no estudo Media Scenarios 2020.

Retomando aqui e, conforme explicitado na Introdução, o gênero *press release* foi o *starting point* para a idealização desta dissertação. A leitura atenta dos *press releases* divulgados regularmente pelo *World Bank* já revelavam, logo no início do estudo, que o texto da reportagem escrito pelo jornalista e publicado no jornal no ambiente digital se construíam muitas vezes, literalmente, a partir dos textos publicados pelas agências de notícias e

⁵⁰ Due to the fact of diminishing revenues, and work force, news media organizations have to adjust themselves into much smaller units.[...] the role of a journalist will change from a news gatherer to information flow manager and editor.

⁵¹ There will be journalists who work more and more independently and sell their work to newspapers or other media, or who directly post and sell their news online. This will be the case because newspapers cannot afford to employ as many journalists as they do today.

⁵² “By 2025, information simply abounds in easy-to-use search engines and the like, so basic news reporting becomes a field where making a difference as such is nearly impossible. [...] Journalists will be there to provide the “how” and “why” to the stories to create that little bit of extra, and in my opinion, to add more emotion which will play an integral part in future journalism – not just in columns and opinion pieces but also in news reporting. So, in a way, journalism will return to the old days when facts and emotion (or opinion, or persuasion, or whatever you want to call it) were not separated as clearly as they are now, i.e. we will see different genres mesh together at least to a degree.” (MEDIA SCENARIOS 2020, p. 65, tradução da autora).

assessorias de *imprensa*. Sobre o gênero *press release*, vale aqui destacar o artigo de Lassen (2006), que apresenta algumas indagações acerca dessa tipologia desse gênero. A autora pondera que, com base nos objetivos retóricos socialmente motivados, o *press release* pode se enquadrar em categorias diferenciadas, tais como pré-gênero, ou gênero. Assim, o *press release* seria um gênero que funcionaria como um condutor.

À luz de considerações tão importantes apresentadas nos estudos realizados em Portugal por Gomes (2012) e Bastos (2012) e no Brasil por Ribeiro *et al.*(2009), Ribeiro e Gonzaga-Pontes (2012), Dalmonte (2009) e o estudo Media Scenarios 2020 (2010), encerro este capítulo. Destaco aqui que as teorias e hipóteses aventadas nos trabalhos citados contribuíram, significativamente, para vislumbrar a reportagem jornalística como um gênero em transformação no ambiente digital, portanto já apresentando inovações em nível de produção e conteúdo informativo. O próximo capítulo, o quarto traz o detalhamento da metodologia utilizada para o estudo do *corpus* desta dissertação.

4 METODOLOGIA

Nenhum objeto está numa relação constante com o prazer (Lacan, a propósito de Sade). Entretanto, para o escritor, esse objeto existe: não é a linguagem, é a língua, a língua materna.

4.1 A investigação enquanto pesquisa qualitativa

A maioria dos especialistas “faz hoje, uma distinção entre método e métodos, por se situarem em níveis claramente distintos, no que se refere à sua inspiração filosófica, ao seu grau de abstração, à sua finalidade, à sua ação nas etapas [...] da investigação”. (LAKATOS, 2011, p. 110). Considerando que o objeto de análise são textos jornalísticos pertencentes ao gênero discursivo “reportagem” e que a perspectiva de análise é discursiva, adoto uma abordagem de cunho qualitativo.

4.2 Constituição do *corpus*

Nesta dissertação, apresento análises linguístico-discursivas e multimodais de um *corpus* constituído de reportagens publicadas em um jornal brasileiro e um britânico. A escolha dos jornais foi orientada por fontes idôneas de pesquisa, sobremaneira relevantes por mapearem jornais: o *Center for Science and Technology Policy Research* (CIRES) (EUA) e a Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI) (BRASIL). Apresento a seguir uma breve explanação sobre o CIRES e a ANDI, uma vez que essas fontes de informação subsidiaram a escolha dos jornais a serem monitorados, com vistas a identificar a presença do gênero reportagens sobre o aquecimento global.

O CIRES apresenta indicadores sobre a cobertura jornalística para o tema do aquecimento global, em versão *online*, no gráfico intitulado “*2004-2013 World Newspaper coverage of Climate Change or global Warming (number of articles per newspaper)*”. No período compreendido entre janeiro e maio de 2013, os indicadores do CIRES mostram que os jornais da América Latina e da África foram os que menos publicaram matérias sobre o tema do aquecimento global. Os continentes que mais publicaram foram, respectivamente, Oceania, Europa, América do Norte, Ásia e na última posição a América Latina e África. Segundo o CIRES foram mapeados cinquenta jornais, cobrindo vinte países e seis

continentes⁵³. Nenhum jornal brasileiro fez parte dessa amostra. A Venezuela aparece representada pelo jornal *El Nacional* e a Argentina pelo *La Nación*. A figura que se segue mostra os indicadores da cobertura jornalística atualizados até fevereiro de 2013.

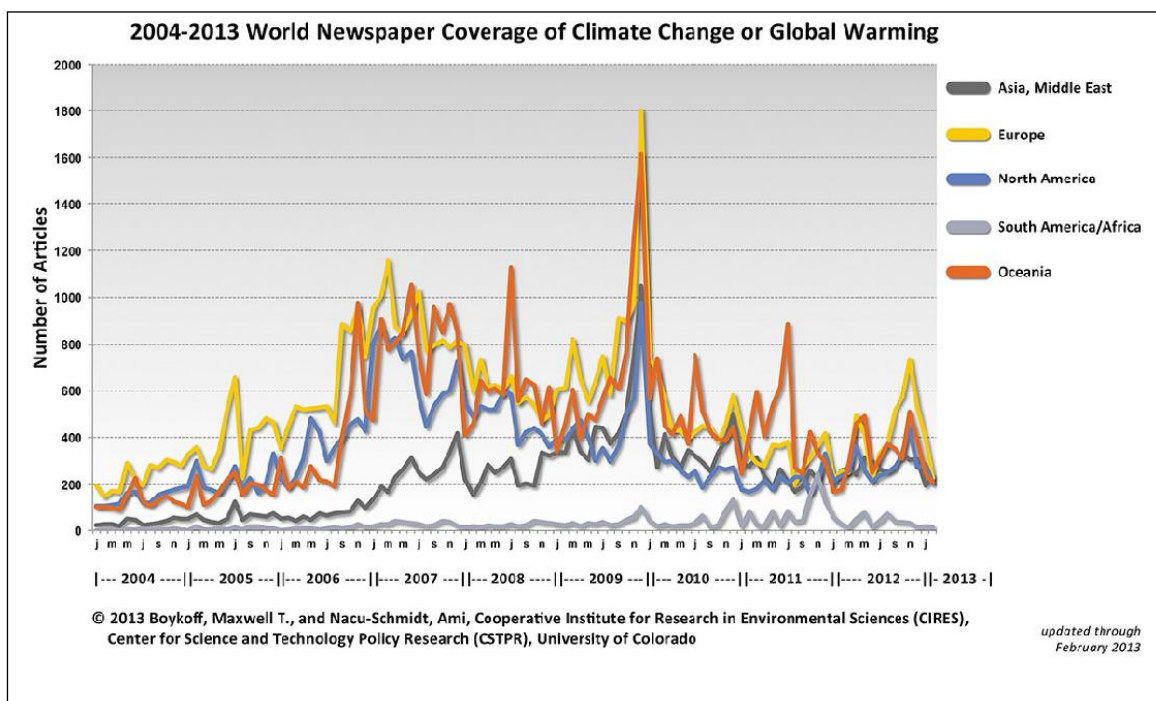


FIGURA 3 – 2004-2013 World Newspaper Coverage of Climate Change or Global Warming
Fonte: COOPERATIVE INSTITUTE FOR RESEARCH IN ENVIRONMENTAL SCIENCES (CIRES), 2013.

A escolha do jornal estrangeiro se respaldou nos indicadores do CIRES. Com base nos subsídios coletados no gráfico “2004-2013 World Newspaper coverage of Climate Change or global Warming (number of articles per newspaper)”, iniciei em janeiro de 2013 o monitoramento de dois jornais, o *The Sidney Morning Herald* e o *The Sun Herald* (Oceania) apontados como líderes na cobertura jornalística sobre o tema aquecimento global no mundo. Entretanto, devido às políticas desses jornais e restrições no acesso aos conteúdos, optei por redirecionar o monitoramento para um jornal publicado na Europa, no caso o jornal *The Guardian*. Essa decisão foi tomada com vistas a atender ao requisito estabelecido para este estudo, de trabalhar dois jornais no âmbito digital, sendo um nacional e um estrangeiro.

A escolha do jornal brasileiro se respaldou em duas fontes de informação. A Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI), com o apoio da *British Embassy*, sede Brasília,

⁵³ This figure tracks newspaper coverage of climate change or global warming in 50 newspapers across 20 countries and continents. O gráfico CIRES da cobertura jornalística encontra-se disponível em http://sciencepolicy.colorado.edu/icecaps/research/media_coverage/world/index.html

publicou em 2009 a versão online do estudo intitulado “Mudanças Climáticas na Imprensa Brasileira – Uma análise comparativa de 50 jornais nos períodos: julho de 2005 a junho de 2007 e julho de 2007 a dezembro de 2008”⁵⁴. Para realizar esse estudo, a ANDI, a partir de amostra de cinquenta jornais brasileiros, monitorou o veículo, que apresentou a maior cobertura sobre o tema do aquecimento global no Brasil. O estudo da ANDI mostra também que o processo de agendamento do tema *Mudanças Climáticas* na mídia brasileira se concentrava nos jornais Folha de S.Paulo, O Estado de S.Paulo, O Globo, Correio Braziliense, Valor Econômico e Gazeta Mercantil. Ressalto ainda que os dados da ANDI sinalizam para uma baixa cobertura jornalística acerca do tema aquecimento global na América Latina. O quadro que se segue mostra os indicadores da cobertura jornalística no Brasil realizado pela ANDI.

⁵⁴A versão digital do estudo publicado pela ANDI pode ser acessada no link <http://www.mudancasclimaticas.andi.org.br/content/mudancas-climaticas-na-imprensa-brasileira-uma-analise-de-50-jornais-no-periodo-de-julho-de->

AMOSTRA POR JORNAL PESQUISADO

Jornal	
O Estado de S. Paulo - São Paulo	8,3%
Gazeta Mercantil - São Paulo	6,7%
Valor Econômico - São Paulo	6%
Folha de S. Paulo - São Paulo	5,9%
O Globo - Rio de Janeiro	5,8%
Estado de Minas - Minas Gerais	4,4%
Jornal do Brasil - Rio de Janeiro	3,9%
Diário do Nordeste - Ceará	3,8%
O Popular - Goiás	3,1%
Correio Braziliense - Distrito Federal	2,9%
Gazeta do Povo - Paraná	2,9%
Jornal do Commercio - Pernambuco	2,8%
A Tarde - Bahia	2,7%
Correio do Povo - Rio Grande do Sul	2,5%
O Povo - Ceará	2,4%
Diário de Pernambuco - Pernambuco	2,3%
Zero Hora - Rio Grande do Sul	2,3%
Diário da Manhã - Goiás	2,2%
Hoje em Dia - Minas Gerais	2,2%
Diário Catarinense - Santa Catarina	1,9%
Jornal de Brasília - Distrito Federal	1,8%

FIGURA 4 – Mudanças Climáticas na Imprensa Brasileira: Amostra por jornal pesquisado
Fonte: AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DOS DIREITOS DA INFÂNCIA (ANDI), 2013.

A segunda fonte de pesquisa para a escolha do jornal brasileiro teve origem nos indicadores apresentados por Zamith *et al.* (2012). O autor destaca a Folha de S.Paulo como o jornal mais renomado do Brasil, que oferece a maior cobertura sobre o tema das mudanças climáticas. Com base nos dados apresentados e atendendo às finalidades deste estudo, escolhi o jornal Folha de S.Paulo como fonte de pesquisa para coleta das amostras para a composição do *corpus da pesquisa* desta dissertação.

Não existe uma fórmula para decidir quanto ao número ideal de textos para constituir um *corpus*. Compilar uma amostra representativa de textos de um determinado gênero pode

ser uma tarefa árdua. Ainda mais desafiador é analisar numerosos aspectos linguísticos em um grande conjunto de textos. É preciso ter em mente que não se deve generalizar a partir de um *corpus* constituído por alguns poucos textos. (BIBER; CONRAD, 2009).

Acredito que o *corpus* atende aos requisitos de pesquisa consolidados nos objetivos dessa dissertação e apresentados na Introdução. Pelas razões e justificativas aqui apresentadas, o *corpus* de pesquisa compreende um conjunto de vinte textos da tipologia do gênero discursivo reportagens, publicadas no jornal brasileiro Folha de S.Paulo e dezenove textos publicados no jornal britânico *The Guardian*.

4.3 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados

É importante novamente retomar aqui o texto fundador deste trabalho, o relatório divulgado pelo *World Bank* em novembro de 2012, intitulado *Turn Down the Heat: Why a 4°C Warmer World Must Be Avoided*, uma vez que as informações nele contidas explicitam os efeitos gradativos do aquecimento global, as possíveis áreas de risco em todos os continentes, o impacto nas cadeias produtivas e segmentos econômicos, na biodiversidade e nos habitantes do planeta. Esse relatório do Banco Mundial, que também apareceu em tradução livre na língua portuguesa sob o título “Desligue a Sauna – Por que um Mundo 4º mais Quente Precisa ser Evitado”, contribuiu para desencadear um movimento de preocupação com a questão do aquecimento global, inclusive, despertando a atenção da mídia brasileira. Por essas razões, o período estipulado para coleta de amostras para a constituição do *corpus* se apresentou como um momento ideal, bastante profícuo. Logo após a publicação do relatório, em novembro de 2012, o tema do aquecimento global virou destaque na mídia e isso durou até o início do segundo trimestre de 2013, período esse que coincidiu com a coleta do *corpus* de pesquisa desta dissertação.

Na coleta de dados, existem aspectos importantes a serem observados, que vão compreender o tipo de dados a serem coletados, os meios de coleta, a justificativa para os dados serem coletados e as fontes de informação e orientação. (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008,). Em razão disso, neste trabalho, foram coletados textos exemplares do gênero discursivo reportagem sobre o aquecimento global, visando atender aos objetivos de pesquisa propostos, que se orientam para a realização de uma análise discursiva e multimodal, bem como o estudo de possíveis representações.

Para a constituição do *corpus*, adotei um procedimento de coleta norteado pela perspectiva cronológica, compreendendo o período entre 01/01/2013 a 31/05/2013. A coleta

das amostras foi realizada no *site* de cada jornal. É interessante observar que as novas tecnologias criaram uma nova modalidade de leitura de jornais. Muitos leitores preferem ler na tela e folhear de mentira, já que o hipertexto possibilita o acesso não linear ao texto; assim, cabe a ele navegar e interligar notícias, partes delas, imagens, vídeos, fotos etc. (RIBEIRO *et al.*, 2009). Sobre os meios de coleta de dados, considerei utilizar os recursos tecnológicos existentes e a ferramenta utilizada foi, exclusivamente, a *internet*, uma vez que os jornais elencados apresentam sua edição diária no ambiente digital.

Valendo-me da minha experiência como bibliotecária, capacitada em pesquisa na *internet*, implementei duas estratégias de busca que me permitiram recuperar as reportagens para a composição do *corpus* de pesquisa. A primeira estratégia de busca consistiu na realização de um escaneamento diário no índice das matérias publicadas em cada caderno do jornal (Folha de S.Paulo e *The Guardian*). A segunda estratégia de busca consistiu na utilização do campo de busca do próprio jornal, para nele pesquisar, diariamente, as seguintes palavras-chaves: aquecimento global, *global warming*, mudanças climáticas e *climate change*. A combinação dessas duas estratégias, realizadas de forma pontual, permitiu cercar e recuperar as matérias jornalísticas sobre o tema do aquecimento global. A terceira e última estratégia consistiu na localização da matéria no jornal e a identificação do gênero jornalístico, uma vez que, para as finalidades desta dissertação, interessava-me as matérias que se enquadravam no gênero “reportagem”.

Em paralelo a este monitoramento, utilizei também o sistema de alertas do *Google*, que consiste em parametrizar palavras-chave e opções de pesquisa cujo resultado é enviado diretamente para a caixa de correio do solicitante. Esse serviço de alertas permitiu balizar algum deslize na coleta manual de amostras para a constituição do *corpus*. Nessa modalidade automatizada de pesquisa via *Google*, também foi necessário aferir individualmente a qualidade de cada item, ou seja, cada reportagem recuperada via *Google Alertas* e, principalmente, verificar qual era o gênero do material selecionado. Essa condição foi prioritária, uma vez que meu objeto de estudo era o gênero reportagem.

Entre os procedimentos iniciais para estudo do *corpus*, destaco como o primeiro, a avaliação do *corpus* de pesquisa. Essa avaliação visava não apenas aferir a tipologia textual, mas também identificar no texto as marcas do discurso sobre o aquecimento global.

O segundo procedimento consistiu na organização do *corpus*, considerando a cronologia das datas nas quais as reportagens foram publicadas. Para isso, foram constituídos dois quadros, sendo um para o jornal Folha de S.Paulo (FLSP) e outro para o *The Guardian* (GDR). As siglas FLSP e GDR foram criadas para codificar as reportagens de acordo com a

origem, no caso o jornal. É importante salientar que as reportagens selecionadas para o *corpus* foram coletadas na versão digital de cada jornal, disponível na internet. As reportagens que constituem o *corpus* de pesquisa foram organizadas em quadros sendo um para a Folha (FLSP) e outro para o *The Guardian* (GRD). Os quadros, em formato de tabelas, são organizados por colunas contendo o código de cada reportagem, o título da reportagem e a data de publicação no *site* do jornal, no caso a Folha de S.Paulo (FLSP) e o *The Guardian* (GRD). As tabelas se encontram disponibilizadas nas seções 5.2 e 5.3. Com referência ao *corpus* de pesquisa do jornal *The Guardian* a tradução dos excertos encontra-se no Anexo B – *The Guardian* - Tradução dos excertos que compõem o *corpus* de pesquisa.

O terceiro e último procedimento consistiu na elaboração de um quadro com vistas a catalogar os excertos, referentes a cada reportagem, bem como proceder com um esboço preliminar das análises. Este quadro, apresentado a seguir, foi aprimorado e integra o capítulo 5, o estudo do *corpus*.

Código do Jornal	Título da reportagem	Data de publicação
Imagens	“Excertos”	
	“Análise”	

TABELA 1 – Quadro preliminar para registro de informações e estudo do *corpus*
Fonte: Elaborada pela autora.

4.4 A abordagem da análise e o estudo do *corpus*

Nesta dissertação, o objeto de estudo se centra na realização de análise linguístico-discursiva e multimodal em um *corpus* constituído de reportagens sobre o aquecimento global e, portanto, identificando nesse discurso a polifonia, o discurso relatado ou citações, a abordagem de avaliatividade, a multimodalidade e as possíveis representações.

Cumprе mencionar que, visando guiar o trabalho de análise do *corpus*, no que diz respeito ao estudo da avaliatividade, tomo como orientação complementar à obra *The Language of Evaluation* (MARTIN; WHITE, 2005) e o quadro intitulado *The basic system of appraisal* (MATTHIESSEN; TERUYA; LAN, 2010).

Para o estudo do *corpus*, tomo por referência inicial um aspecto relevante citado por Perry (2008), com relação às amostras coletadas para pesquisas em estudos linguísticos. Segundo esse autor, não necessariamente há que se analisar a íntegra dos dados brutos coletados, mas sim aquilo que foi diluído, destilado, que é o cerne da pesquisa.

A teoria sobre análise de *corpus* sinaliza também para a viabilidade da realização de análises linguístico-discursivas tomando por referência excertos, trechos das amostras, que efetivamente manifestam a essência da pesquisa. Biber e Conrad (2001) explicitam sobre a realização de análise com base no registro, tomando por referência excertos dos textos, das amostras. É verdade que nós escrevemos um texto utilizando palavras e formando sentenças, entretanto um texto não se constitui apenas dessa ação, dessa única unidade estrutural, mas sim dos significados que nele são realizados. Esses significados expressos, ou codificados em palavras e estruturas, encerram, por sua vez, um ato comunicacional. (HALLIDAY; HASAN, 1989).

O direcionamento para o foco da análise do *corpus* em excertos ou trechos da reportagem se alinha às teorias de Lakatos (2007, p. 132), no que diz respeito ao conceito de unidades de análise. Segundo o autor, uma unidade de análise pode ser concebida de várias formas, dependendo do contexto da pesquisa, sejam palavras-chave, frases, parágrafos etc.

Sobre a perspectiva metodológica da análise, estudos mostram que em pesquisas qualitativas é aconselhável ir afunilando⁵⁵, focando melhor naquilo que se pretende investigar, em vez de manter um escopo muito amplo e aberto.

Embasada por considerações metodológicas apresentadas em teorias de estudo de *corpus*, tomo como referência para análise do *corpus*, os excertos, trechos nos quais a representatividade do que está sendo analisado, no caso o discurso sobre o aquecimento global, se encontra explicitado.

Assim sendo, procedo com a análise de cada amostra do *corpus*, atentando para a análise dos aspectos da multimodalidade, que se manifestam no todo e se enquadram na categoria do extralinguístico, dos recursos visuais, tipográficos etc. É importante lembrar que, “a formação de textos abrange a linguagem verbal, imagens e outros recursos gráficos, e ainda gestos, expressões faciais, o que caracteriza a multimodalidade”. (SILVA, 2012, p. 69). Os textos em geral são multimodais, realizam sempre uma modalidade de comunicação e expressão, podendo, inclusive haver predominância de uma sobre a outra. No *corpus* de pesquisa desta dissertação, observa-se a perspectiva da comunicação visual, notadamente imagens, em diversas reportagens.

A análise das imagens presentes no *corpus* de pesquisa se pauta na observação das seguintes categorias: funções de representação (narrativas/conceituais); de interação (contato

⁵⁵ “Research design in general is typically funnel shaped, as are most qualitative data collection events. Inquires begins with a relative broad topical scope and narrows as data collection continues. The primary reason for this narrowing breadth is to enhance inquiry validity.”

e distância social) e de composição (elementos representados, valor da informação, enquadramento e saliência).

Por fim, cumpre explicitar que as etapas de definição, coleta, abertura e fechamento do *corpus* dessa dissertação se pautaram em um modelo heurístico de trabalho, tal como observado por Charaudeau (2011). Isso significa reflexão e desenvolvimento de novas estratégias, com vistas a alcançar o objetivo proposto.

Concluo aqui o capítulo 4 e passo agora ao trabalho de análise do *corpus*, tratado no capítulo a seguir. Lembro ainda que, para as finalidades de estudo do *corpus*, tomo por objeto de análise o discurso específico⁵⁶ que trata do aquecimento global e das mudanças climáticas veiculado em trechos, parágrafos ou excertos extraídos de cada reportagem.

⁵⁶ Any text sample can be analyzed from a register perspective, considering the typical linguistic features associated with the situational context. These linguistic features occur throughout texts from a register, and so complete texts are not required to analyze register characteristics. (BIBER; CONRAD, p.18).

5 ESTUDO DO CORPUS

A great deal of discourse analysis is done by linguists who would not call themselves applied and much by scholars in other disciplines sociology, psychology, psychotherapy, for example – who would not call themselves linguists. (TRAPPES-LOMAX, 2004).

O estudo do *corpus* desta dissertação é o objeto deste capítulo, que compreende a realização de uma análise linguístico-discursiva e multimodal em um *corpus* constituído de reportagens sobre o aquecimento global, publicadas nos jornais Folha de S.Paulo e *The Guardian*. Conforme já pontuado na Metodologia, a análise do *corpus* se volta para a abordagem de avaliatividade, o discurso citado ou relatado, as vozes, a polifonia, a multimodalidade e as representações construídas.

Ainda sobre representações, a literatura mostra que as abordagens das ciências sociais para as mudanças climáticas dizem respeito ao entendimento de como o problema é representado na sociedade, bem como sobre o que as pessoas pensam e sentem sobre isso. A representação social é definida como um sistema de valores, ideias e práticas relacionadas a um dado objeto social. Para Jaspal *et al.* (2013), as representações sobre as mudanças climáticas facilitam a produção de significados e o entendimento acerca de um fenômeno potencialmente obscuro e esotérico, que teve origem na esfera científica.

Para a realização dessa empreitada, tomo por referência excertos, trechos selecionados das reportagens, que efetivamente manifestam a essência do estudo, ou seja, o discurso do aquecimento global. Reitero que esse é um critério válido e apontado por vários estudiosos, já mencionados anteriormente, uma vez que excertos e trechos de um *corpus* garantem a representatividade do objeto de análise, ou seja, o movimento da ordem do discurso (BIBER; CONRAD, 2001).

Considerando que o escopo deste trabalho se centra na realização de uma análise linguístico-discursiva é oportuno retomar aqui as considerações de alguns estudiosos sobre a análise do discurso. Trappes-Lomax (2004, p. 40) afirma que a “análise do discurso é algo necessário para a nossa compreensão da linguagem, da sociedade e de nós mesmos enquanto seres humanos”. Os analistas do discurso⁵⁷ têm como principal insumo para o seu trabalho a experiência de vida das pessoas, aquilo que elas fazem inconscientemente, os modelos de linguagem em uso e as circunstâncias da interação. A vida cotidiana é o principal repositório

⁵⁷ “Discourse analysts do what people in their everyday experience of language do instinctively and largely unconsciously. The discourse analyst’s particular contribution to this otherwise mundane activity is to do the noticing consciously, deliberately, systematically, and, as far as possible, to produce accounts.”

que subsidia o trabalho do analista do discurso. É nesse espaço que se insere o discurso do aquecimento global, tão atual e pertinente que justifica ser analisado.

Sobre a análise do *corpus* de pesquisa é importante ressaltar que nesse procedimento subjaz a perspectiva sistêmica da LSF, na qual a própria linguagem oferece opções tanto para produzir sentido, quanto para viabilizar possíveis escolhas⁵⁸ na língua. Assim, temos na reportagem aquilo que é dito sobre o aquecimento global pelo repórter, jornalista ou o cientista, valendo-se de escolhas lexicais. (MARTIN; ROSE, 2008).

Na temática do aquecimento global, temos exemplos de escolhas lexicais, tais como “mudança climática” e “aquecimento global”. Nos EUA e na Europa, esses termos são equivalentes, sendo que a expressão “mudanças climáticas” corresponde a “aquecimento global”.

Bednarek e Martin (2010, p. 115) esclarecem que na perspectiva da instanciação a linguagem é organizada em dois contextos distintos: a linguagem como sistema e a linguagem como texto. Para esses autores, a expressão “*weather*” carrega em si a visão próxima e detalhada do olhar. Já a expressão “*climate*” traz a visão, a posição de um olhar que está distanciado. O tempo (“*weather*”) é a expressão que está sempre a nossa volta, porque na verdade contextualiza as instâncias das temperaturas, das chuvas, precipitações e até mesmo as correntes de ar. Já o clima (“*climate*”) é o potencial que está atrás de todas estas coisas, pois é o tempo visto de certa distância por um observador desconectado do tempo⁵⁹.

Sobre as expressões usadas para descrever os fenômenos ambientais, Shultz (2001) alerta para o fato de que elas podem ser nada mais que eufemismos, que minimizam ou escondem realidades desagradáveis. A expressão alternativa “*global warming*” é tendenciosa em duas perspectivas. Primeiro, porque, se, eventualmente, temos um inverno rigoroso, muitas pessoas vão acreditar que as projeções do aquecimento global não se confirmaram, quando na verdade um inverno rigoroso poderia também ser uma evidência de mudanças climáticas. Segundo, porque a expressão aquecimento global carrega em si o aspecto poético daquilo que é caloroso, tal como em um cartão de boas festas, ou um relacionamento amoroso.

⁵⁸ “SFL is called systemic because compared with others theories it foregrounds the organization of language as options for meaning.”

⁵⁹ “[...] language is organized or functions within a particular context, while at the same time it allows to maintain two perspectives at once. Climate and weather are not two different things; they are the same thing that we call weather when we are looking at close up, and climate when we are looking at it from distance.”

Em síntese, é na perspectiva sistêmica da linguagem e nas escolhas lexicais que se concentram as estratégias para a realização da abordagem da avaliatividade, um sistema de análise escolhido para o estudo do *corpus* desta dissertação.

5.1 Da análise – categorias

Neste trabalho, analiso significados construídos sobre o aquecimento global, viabilizados no nível semântico e elencados nas seguintes categorias de análise: a avaliatividade, o dialogismo, as vozes e a polifonia, a multimodalidade e as possíveis representações⁶⁰ inscritas nesse discurso.

Cumprindo inicialmente relatar que, muito embora não seja uma categoria de análise, ficou evidenciado na coleta do *corpus* um dado bastante significativo, relativo à frequência de publicação das reportagens. Os jornais pesquisados, *Folha de S.Paulo* e *The Guardian*, produziram em média uma reportagem sobre o tema do aquecimento global por semana, isso durante o período estipulado para coleta, ou seja, de 01/01/2013 a 31/05/2013. Na perspectiva deste trabalho, esse indicador significa que existe hoje um movimento de atenção, em nível mundial, acerca do aquecimento global e isso, de certa forma, sinaliza a pertinência de se trazer esta temática para a academia, para o conhecimento da sociedade brasileira.

5.2 Análises das reportagens publicadas no jornal *Folha de S.Paulo*

Visando facilitar a identificação das reportagens da *Folha* segue abaixo a Tabela 1 – Reportagens sobre o aquecimento global na *Folha de S.Paulo*.

CÓDIGO	TÍTULO DA REPORTAGEM	DATA
FLSP-1	Eventos climáticos extremos se intensificam	12/01/2013
FLSP-2	Controle de emissões pode baixar em até 65%	14/01/2013
FLSP-3	2012 confirma tendência global de aquecimento aponta estudo da NASA	16/01/2013
FLSP-4	Análise: Em segundo mandato presidente mira legado e foge de ser pato manco	22/01/2013
FLSP-5	Internet criou ‘mente global’, diz ex-vice-presidente americano	31/01/2013

⁶⁰ A análise das possíveis representações se constitui como uma das categorias elencadas, entretanto, pelo fato de não ser uma categoria presente em todas as reportagens, optei por apresentá-las nas Considerações Finais.

CÓDIGO	TÍTULO DA REPORTAGEM	DATA
	Al Gore	
FLSP-6	Rochas dão indícios de consequências do aquecimento global	04/02/2013
FLSP-7	Carlos Nobre, membro do painel do clima, critica céticos em evento no Rio	26/02/2013
FLSP-8	Análise: Viagens aéreas aumentam emissão de carbono	04/03/2013
FLSP-9	Terra se aproxima de maiores temperaturas em 11 mil anos	08/03/2013
FLSP-10	Cidades do mundo apagam as luzes para a hora do Planeta	23/03/2013
FLSP-11	Estudo diz que aquecimento global gera mais bancos de gelo na Antártida	31/03/2013
FLSP-12	Efeito estufa aumentará turbulência em voos transatlânticos, diz estudo	09/04/2013
FLSP-13	Mudança climática intensifica turbulência em voos	09/04/2013
FLSP-14	Greenpeace promove ato em defesa do Ártico na praia de Botafogo, no Rio	20/04/2013
FLSP-15	Gelo do Ártico derreteu em ritmo recorde em 2012, diz ONU	02/05/2013
FLSP-16	Derretimento de geleiras da Groenlândia pode desacelerar	09/05/2013
FLSP-17	Nível de gás carbônico no ar atinge marca histórica	10/05/2013
FLSP-18	Mudança climática deve reduzir variedade de plantas e animais, diz estudo	12/05/2013
FLSP-19	Agricultura moderna e urbanização levam à perda da biodiversidade do solo	20/05/2013
FLSP-20	Sumiço de tucano prejudica árvores da mata atlântica	31/05/2013

TABELA 2 – Reportagens sobre o aquecimento global na Folha de S.Paulo.
Fonte: Elaborada pela autora

Com o respaldo da teoria que subsidiou este estudo, apresento a seguir uma análise linguístico-discursiva e multimodal de um *corpus* constituído por vinte reportagens publicadas na Folha de S.Paulo.

AQUECIMENTO GLOBAL Para Baddour, o aumento da frequência dos eventos extremos é um sinal de que a mudança climática não virá só na forma de aumento das temperaturas e sim como anomalias intensas e desagradáveis. Mas, segundo Marengo, é difícil dizer qual é o peso da atividade humana nesses acontecimentos. "O que é possível dizer hoje é que existe um componente humano nos eventos climáticos. O que não foi demonstrado ainda é o tamanho desse impacto".

TABELA 3 – FLSP 1 – Eventos climáticos extremos se intensificam.

Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 12 jan. 2013.



FIGURA 5 – FLSP 1 – Eventos climáticos extremos se intensificam.

Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 12 jan. 2013.



FIGURA 6 – FLSP 1 – Eventos climáticos extremos se intensificam.

Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 12 jan. 2013.

Neste excerto, a polifonia se manifesta na voz de dois especialistas: Baddour e Marengo, ambos investidos em um perfil institucional. Tal como postulado por Bakhtin (2009), temos o discurso citado de uma outra pessoa, de outrem, o repórter que se vale da palavra alheia para dar credibilidade e garantir a exatidão do que está sendo informado ao leitor. Os dois especialistas, Baddour e Marengo, emitem julgamentos e apreciações sobre o fenômeno do aquecimento global. É importante ressaltar que a apreciação passa pelo nível interpessoal e de escolhas semânticas, que traduzem o tipo de atitudes, que são negociadas em um texto. A expressão “é um sinal de que a mudança climática não virá só na forma de aumento das temperaturas” ressalta uma apreciação e uma marca de confiabilidade no que é dito pelo especialista Baddour. Já o especialista Marengo oferece em seu enunciado uma atitude de apreciação, refletindo segurança do que é dito. A atitude deste especialista denota uma apreciação negativa em “o que não foi demonstrado ainda”. Na perspectiva da gradação, temos a escala ascendente em “o aumento” e “anomalias intensas”, bem como em “o tamanho deste impacto”.

Sob o ângulo da multimodalidade, as duas imagens nessa reportagem projetam para o leitor a relação semiótica entre texto e imagens, construindo significados na esfera da representação de conceitos. As cores esmaecidas oferecem uma ideia do real retratado na reportagem, dos extremos climáticos: branco azulado (neve/baixas temperaturas) e marrom escuro (seca/deserto). Essa dinâmica visual se dá porque a cor funciona como um mecanismo semiótico que promove a coesão e a coerência no texto multimodal. Essa articulação, segundo Kress e VanLeeuwen (2001, p. 58) é denominada “*colligation*”.

Representação narrativa, processo transacional envolvendo participante humano, em menor destaque (dado) e natureza afetada pelas mudanças climáticas (novo). Os vetores nessa imagem são a linha vertical do corpo do homem, de costas, e o tronco das árvores (ascendente e diagonal). Na composição, os elementos representados são as mudanças climáticas, baixas temperaturas. A saliência está na altura da árvore, no plano central. Na composição da imagem, o elemento representado é a seca (cor da terra, queimadas). Os vetores nessa imagem são os troncos das árvores sendo uma em ângulo de 45° e outra em 60°. A saliência está no tronco da árvore no plano central se projetando para a esquerda, como um reflexo da ação da seca na natureza.

FLSP – 2	Controle de emissões pode baixar em até 65%	14/01/2013
produtividade nas lavouras, indica um dos mais abrangentes estudos já feitos sobre o tema. Segundo os pesquisadores, altas emissões de gases-estufas podem diminuir a produtividade das lavouras de trigo, um dos elementos básicos da cadeia de alimentos global, em cerca de 20% em 2050. Mas, com um controle rígido dos gases-estufa, isso poderia ser adiado para 2100. "Nossa pesquisa mostra que reduzir as emissões de gases-estufa nos dará tempo para fazer coisas como prédios, sistemas de transportes e agricultura resilientes às mudanças climáticas", diz Nigel Arnell, líder do trabalho, publicado na revista "Nature Climate Change".		

TABELA 4 – FLSP 2 – Controle de emissões pode baixar em até 65%.
 Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 14 jan. 2013.

As vozes que perpassam esse excerto partem de um dos “mais abrangentes estudos já realizados sobre o aquecimento global”. Na voz da “Nature Climate Change” está presente a avaliatividade na gradação de força (quantificação e intensificação) em uma relação condicional, ou seja, se mantiver o aumento da temperatura em 2° C, então, se poderia reduzir em 65% os impactos do aquecimento global. A avaliatividade também está presente no posicionamento dos pesquisadores, que mostram como “altas emissões de gases estufa podem diminuir a produtividade”, caracterizando uma atitude de apreciação. Nesse excerto, temos ainda uma atitude de julgamento, na esfera da sanção moral, ou seja, reduzir as emissões para dar tempo de pensar em como lidar com as novas implicações do aquecimento global na vida do homem (agricultura, transporte, habitação etc.).

FLSP – 3	2012 confirma tendência global de aquecimento aponta estudo da NASA	16/01/2013
"Os números de mais um ano, por si mesmo, não significam nada", diz o climatologista do Giss, Gavin Schmidt. [...]. "O que importa é que esta década está mais quente do que a última, que por sua vez já foi mais quente do que sua anterior. O planeta está esquentando, e a razão para isso é que nós estamos jogando quantidades crescentes de dióxido de carbono na atmosfera", completou o cientista, em nota divulgada pela agência espacial americana.		

Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 16 jan. 2013.

A voz do climatologista Gavin Schimdt apresenta no discurso citado entre aspas caracteriza a voz institucional da Agência Espacial Americana. As marcas da apreciação estão presentes em “esta década está mais quente que” e “nós estamos jogando quantidades crescentes de dióxido”, e sinalizam uma gradação em escala de elevação. Temos ainda o engajamento com atributos de “dar a conhecer” a toda a sociedade a gravidade da situação. Destaque ainda para a voz do cientista, que se insere como um cidadão comum e diz “nós”, os

habitantes do planeta, que estamos jogando quantidades crescentes de dióxido de carbono na atmosfera.

FLSP – 4	Análise: Em segundo mandato presidente mira legado e foge de ser pato manco	22/01/2013
Será um legado progressista, pelo menos a julgar pelos sinais mais recentes. Ele passa pela tentativa de aprovar as reformas fiscais (leia-se aumento de impostos para os mais ricos) e de leis de imigração, o endurecimento da regulamentação do comércio de armas, a adoção da luta contra o aquecimento global como política de Estado e a implantação das chamadas “leis igualitárias”, a favor de mulheres e minorias.		

TABELA 6 – FLSP 4 – Análise: Em segundo mandato presidente mira legado e foge de ser pato manco.
Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 22 jan. 2013.

Nessa reportagem, o aquecimento global se apresenta apenas como um mote para a perspectiva de governo de Obama. Em “a adoção da luta contra o aquecimento global como política de estado”, temos uma apreciação do nível de estratégia invocada que levanta a bandeira das mudanças climáticas. Merece ainda destacar a escolha lexical na expressão “luta contra”, que dá a conhecer as mudanças climáticas como força inimiga.

FLSP – 5	Internet criou ‘mente global’, diz ex-vice-presidente americano Al Gore	31/01/2013
"A humanidade está hoje numa encruzilhada e precisa escolher um caminho. As duas rotas levam ao desconhecido, mas uma passa pela destruição do equilíbrio climático do qual dependemos e pela exaustão de recursos naturais não renováveis; a outra leva ao futuro".		
Assim Al Gore, ex-vice-presidente dos Estados Unidos e evangelista da luta contra o aquecimento global, conclui seu mais recente livro, no qual aponta os desafios que o mundo tem a enfrentar e propõe algumas saídas.		

TABELA 7 – FLSP 5 – Internet criou ‘mente global’, diz ex-vice-presidente americano Al Gore.
Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 31 jan. 2013.



FIGURA 7 – FLSP 5 – Internet criou ‘mente global’, diz ex-vice-presidente americano Al Gore.
Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 31 jan. 2013.

O discurso citado de Al Gore é marcado pela polifonia que atravessa o texto na reportagem anterior. Nas escolhas lexicais, os atributos que qualificam Al Gore conferem a ele um atributo do campo religioso, o de “evangelista” da luta contra o aquecimento global. Registre-se aqui também a semântica da palavra “luta”, trazendo a ideia de confronto entre o bem e o mal. O julgamento está expresso na fala de Al Gore “a humanidade está hoje numa encruzilhada e precisa escolher um caminho”, chamando atenção do público para a gravidade das mudanças climática, bem como manifestando um engajamento, cuja finalidade é notificar, dar a conhecer, registrar o problema. A expressão “aquecimento global” na perspectiva semântica se apresenta como uma metáfora gramatical, uma entidade virtual, um recurso abstrato para materializar um evento e fazê-lo compreensível ao público.

Nessa reportagem, a foto do ex-candidato à presidência dos EUA, Al Gore, rosto em posição oblíqua, se apresenta em “oferta” e distância social média. No conjunto dado/novo as mãos de Al Gore sinalizam para a nova realidade, a do aquecimento global no planeta. O gesto com as mãos engendra um movimento que sinaliza um recurso semiótico, entretanto, segundo Kress (2011), o significado deste gesto vai depender de cada cultura.

Representação narrativa (acontecimento) tendo Al Gore como participante representado na imagem. A posição dos braços/mãos estendidos em linha estabelece um vetor. O participante olha para a plateia e cria assim um olhar de oferta. A distância social é média e o envolvimento criado com o leitor se apresenta em ângulo frontal. A saliência nessa imagem está nas mãos, que se sobressaem em função da luz intensa e do contraste claro/escuro.

FLSP – 6	Rochas dão indícios de consequências do aquecimento global	04/02/2013
----------	--	------------

O registro fóssil não indica nada parecido com o rápido lançamento de gases do efeito estufa de hoje e suas consequências para o aumento da temperatura do planeta. "Absolutamente, inequivocamente, a natureza já mudou antes", disse Richard B. Alley, um climatologista da Universidade Estadual da Pensilvânia. "Mas parece que vamos fazer algo maior e mais rápido do que a natureza já fez."

Para a chefe da equipe, Maureen E. Raymo, da Universidade Columbia em Nova York, a descoberta foi uma pista importante. Sua pesquisa tenta determinar até que altura os oceanos poderão subir em um mundo mais quente.

TABELA 8 – FLSP 6 – Rochas dão indícios de consequências do aquecimento global.
Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 04 fev. 2013.

A voz institucional vem da Universidade da Pensilvânia, que explica o aumento das temperaturas no planeta, isso dentro da abordagem de avaliatividade, gradação e atitude de apreciação em “parece que vamos ter algo maior e mais rápido”. A voz do pesquisador Richard B. Alley, em tom profético, afirma “absolutamente, inequivocamente, a natureza já mudou antes...”, caracterizando um engajamento com atributos de proclamar algo extremamente relevante. A heteroglossia se manifesta no texto na voz de dois pesquisadores. Richard B. Alley em “Absolutamente, inequivocamente, a natureza já mudou antes”, caracterizando uma atitude estratégica inscrita, da esfera da provocação, da ironia. Em “mas parece que vamos fazer algo maior e mais rápido do que a natureza já fez”, percebe-se uma apreciação com gradação, força e quantificação. Destaque nessa reportagem para as escolhas lexicais no nível semântico, que corroboram a ideia de aquecimento global com a expressão “um mundo mais quente”, na voz da pesquisadora Maureen Raymo. Há ainda nessa voz uma apreciação com gradação e intensificação.

FLSP – 7	Carlos Nobre, membro do painel do clima, critica cétricos em evento no Rio	26/02/2013
----------	--	------------

O secretário do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação Carlos Nobre, membro do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), disse nesta segunda (25) que a estratégia usada pelos cétricos do clima é a mesma usada no passado pela indústria do tabaco para desqualificar os malefícios do cigarro à saúde. "É a mesma tática que conseguiu adiar por anos as políticas contra o tabagismo nos EUA e, depois, nos países em desenvolvimento. Hoje já existe uma ciência robusta e sólida do aquecimento global", disse ele, durante a conferência internacional da Rede Global de Academias de Ciências, que termina nesta terça no Rio.

Nobre comentou os ataques que o IPCC vem sofrendo, entre eles por conta de um erro em dados sobre o derretimento do Himalaia, no ano passado, que reascendeu o debate sobre a existência do aquecimento global.

Segundo ele, a maioria desses movimentos que duvidam do aquecimento global é originária dos EUA é mantida por lobbies da indústria fóssil [do petróleo] e do carvão. "É o setor que detém 20% do PIB

FLSP – 7	Carlos Nobre, membro do painel do clima, critica céticos em evento no Rio Mundial".	26/02/2013
----------	---	------------

TABELA 9 – FLSP 7 – Carlos Nobre, membro do painel do clima, critica céticos em evento no Rio.

Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 26 fev. 2013.

O discurso citado entre aspas e pronunciado por Carlos Nobre carrega a voz institucional do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Essa voz institucional que afirma “Hoje já existe uma ciência robusta e sólida do aquecimento global” carrega escolhas lexicais que adjetivam a ciência como “robusta e sólida”, além de projetar uma apreciação positiva de gradação com foco específico. Nessa reportagem, também em destaque as escolhas lexicais que denotam calor, no sentido de acaloramento em “reascendeu o debate sobre a existência do aquecimento global”. Há ainda a presença de gradação, força e intensidade na fala de Carlos Nobre: “a maioria desses movimentos que duvidam do aquecimento global é originária dos EUA”.

FLSP – 8	Análise: Viagens aéreas aumentam emissão de carbono	04/03/2013
----------	---	------------

Um voo de ida e volta de Nova York para a Europa cria um efeito de aquecimento equivalente a duas ou três toneladas de dióxido de carbono por pessoa.

Apesar de as emissões de viagens aéreas responderem hoje por apenas 5% do aquecimento global, essa fração deverá aumentar significativamente, já que o volume das viagens aéreas aumenta muito mais depressa que os ganhos na eficiência do combustível de aviação.

TABELA 10 – FLSP 8 – Análise: Viagens aéreas aumentam emissão de carbono.

Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 04 mar. 2013.

Nessa reportagem, a avaliatividade se faz presente em vários trechos. Em “cria um efeito equivalente” temos uma atitude de apreciação que traduz uma reação ao parecer técnico sobre a contribuição das emissões de viagens aéreas no aquecimento global. As expressões “apesar de” e “apenas 5%” traduzem a gradação e a quantificação do volume e o impacto no aquecimento global.

No trecho “essa fração deverá aumentar significativamente”, além da gradação quantitativa, temos a modalização presente em “significativamente”, que confere o engajamento com os números que estão sendo informados, tal como um endosso.

FLSP – 9	Terra se aproxima de maiores temperaturas em 11 mil anos	08/03/2013
----------	--	------------

Um novo estudo conduzido por pesquisadores da Universidade Estadual do Oregon e da Universidade

Harvard, ambas nos EUA, reconstruiu a temperatura média da Terra nos últimos 11,3 mil anos para compará-la aos níveis atuais.

A boa notícia: a Terra hoje está mais fria do que já esteve em sua época mais quente desse período. A má: se os modelos dos climatologistas estiverem certos, atingiremos um novo recorde de calor até o final do século. Os dados confirmam uma velha desconfiança dos cientistas: a de que a Terra passou por um período de aquecimento que começou cerca de 11 mil anos atrás. Em 1,5 mil anos, o planeta esquentou cerca de 0,6°C e assim se estabilizou, durante cerca de 5.000 anos.

Por outro lado, a baixa resolução temporal do estudo (é impossível distinguir efeitos de poucos anos) dificulta a comparação com o atual fenômeno de aquecimento.

Entram em cena a industrialização acelerada e o século 20. O planeta volta a se esquentar. No momento, ele ainda não bateu o recorde de temperatura visto no início do Holoceno, mas já está mais quente que em 75% dos últimos 11 mil anos.

TABELA 11 – FLSP 9 – Terra se aproxima de maiores temperaturas em 11 mil anos.
Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 08 mar. 2013.

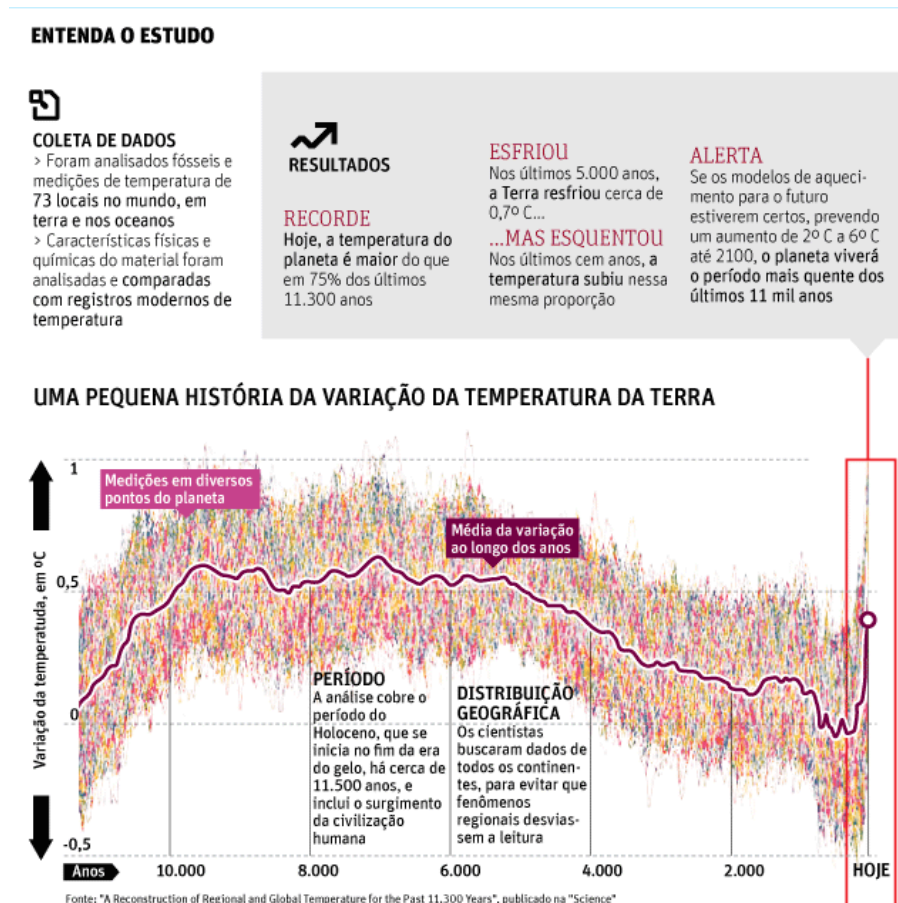


FIGURA 8 – FLSP 9 – Terra se aproxima de maiores temperaturas em 11 mil anos.
Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 08 mar. 2013.

As vozes institucionais da Universidade Estadual do Oregon e da Universidade Harvard manifestam a divulgação de um importante estudo. A atitude de apreciação confere o *status* de “boa e má” notícia e evidencia a polaridade.

Em “a Terra hoje está mais fria do que já esteve em sua época mais quente”, a avaliação está inscrita na atitude, que aponta a polaridade “mais quente” e “mais fria”.

A profecia contida em “atingiremos um novo recorde de calor até o final do século” carrega uma atitude de apreciação/julgamento, da esfera da sanção moral, que afetará todos “nós”. Em “o planeta esquentou cerca de 0,6° C e assim se estabilizou”, está presente a atitude de apreciação e gradação em termos quantitativos.

A heteroglossia evidencia a contradição e se insere na esfera da apreciação presente em “Por outro lado, a baixa resolução temporal do estudo”.

O engajamento distanciado está presente em “ele ainda não bateu o recorde de temperatura [...] mas já está mais quente que em 75”. Temos nesse trecho a apreciação e atribuição de valores e margens. Nesse excerto destacam-se as escolhas lexicais para caracterizar o aquecimento global, tais como “o atual fenômeno”, veiculando a ideia de que é um fato recente, de interesse científico. Também, via escolhas lexicais, atribui-se ao planeta uma atitude voluntária de autodestruição, presente na expressão “o planeta volta a se esquentar”.

Sobre a perspectiva da multimodalidade e tal como colocado por O’Halloran, há nessa reportagem uma relação intersemiótica de similaridade entre a linguagem, a imagem, no caso o infográfico, cujos quadros são analíticos com características de uma narrativa intitulada “Uma pequena história da variação da temperatura da Terra”. Portanto, o componente visual compartilha um significado experiencial com o texto.

O infográfico reúne a informação visual e a verbal com predominância das cores preta e vermelha e vinho. Apresenta ainda enquadramento sendo que a representação dos eixos x e y é feita por pequenas setas pretas. A caixa de texto (azul clara) apresenta síntese de resultados e uma saída, que estabelece comunicação com o gráfico intitulado “Uma pequena história da variação da temperatura da Terra”. O elo de comunicação entre a caixa de texto e o gráfico ocorre nos índices das temperaturas relativas ao tempo presente (atual), ou seja, uma representação conceitual, no lugar de um número está a palavra “hoje”. A saliência nessa imagem encontra-se na linha traçada pelo gráfico, que se assemelha a um rastro. A mistura de cores com predominância do vermelho cria um efeito que parece fazer alusão um rastro de chama (aquecimento). O vetor se apresenta na linha roxa do gráfico, que corre da esquerda para a direita mostrando a variação da história da temperatura.

FLSP – 10	Cidades pelo mundo apagam as luzes para a hora do Planeta	23/03/2013
Cidades por todo o mundo começaram na noite deste sábado o movimento mundial Hora do Planeta, ato simbólico que marca a luta contra o aquecimento global, organizado pela ONG ambientalista WWF.		

TABELA 12 – FLSP 10 – Cidades pelo mundo apagam as luzes para a hora do Planeta.

Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 23 mar. 2013.



FIGURA 9 – FLSP 10 – Cidades pelo mundo apagam as luzes para a hora do Planeta.

Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 23 mar. 2013.

Destaque nessa reportagem para as escolhas lexicais “hora do planeta” e “luta contra o aquecimento”. Pode-se aqui retomar Bakhtin (2009), que situa o conflito e a contradição como norma vigente. Como a linguagem é por natureza dialógica, transforma-se então em espaço de vozes de interesses competitivos, de certa forma divergente (HODGE; KRESS, 1998,). O ato simbólico marca a luta contra o aquecimento global.

A imagem de Paris, Cidade Luz marca a perspectiva multimodal do texto. A ameaça e o combate ao inimigo se traduzem pelas escolhas lexicais “luta contra”, ou seja, o homem como paciente e o aquecimento global como agente. A multimodalidade se insere no conjunto de imagens de cidades do mundo inteiro que aderiram à “hora do planeta”, a começar por Paris, a Cidade Luz. Há, portanto, uma harmonia intersemiótica entre a linguagem e a imagem.

O participante representado é a Torre Eiffel. O foco da imagem é a torre e o plano da imagem é frontal. A distância é longa propiciando um maior envolvimento com o leitor (emoção), apesar de impessoal. Percebe-se um envolvimento sugerido pelo plano frontal da imagem enquanto a distância e o ângulo criam significados de distanciamento. A presença de vetores se encontra na orientação (linha ascendente) da torre. O ângulo é baixo e o poder deste monumento está o imaginário das pessoas.

FLSP – 11	Estudo diz que aquecimento global gera mais bancos de gelo na Antártida	31/03/2013
O aquecimento está aumentando a área de bancos de gelo em volta da Antártica durante o inverno, segundo um estudo divulgado neste domingo (31). “Os bancos de gelo aumentam apesar do clima esquentar” disse Richard Bintanja, do Instituto Real Meteorológico da Holanda, líder do estudo publicado no jornal “Nature Geoscience”.		

TABELA 13 – FLSP 11 – Estudo diz que aquecimento global gera mais bancos de gelo na Antártida.
Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 31 mar. 2013.

O *status* do Instituto Real Meteorológico da Holanda confere ao especialista Richard Bintanja, nessa reportagem, uma posição de detentor do conhecimento, cuja voz situa o aquecimento global como causador, agente na formação de bancos de gelo e, portanto, emitindo uma avaliação, uma atitude de apreciação sobre a ação do aquecimento nas geleiras. A heteroglossia reúne as vozes do Instituto Real Meteorológico da Holanda e do jornal *Nature Geoscience*. A expressão “apesar de” traz o engajamento naquilo que é dito pela ciência.

Em “Os bancos de gelo aumentam apesar do clima esquentar”, mostram a avaliação na atitude que explicita a polaridade em “Os bancos de gelo aumentam / O clima esquentar”.

FLSP – 12	Efeito estufa aumentará turbulência em voos transatlânticos, diz estudo	09/04/2013
Os voos transatlânticos devem ficar cada vez mais turbulentos se o aquecimento global levar às mudanças climáticas previstas por cientistas, afirma um novo estudo.		
A pesquisa se diz a primeira a estudar o futuro da turbulência aérea levando em conta as atuais projeções de aquecimento global.		

TABELA 14 – FLSP 12 – Efeito estufa aumentará turbulência em voos transatlânticos, diz estudo.
Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 09 abr. 2013.

A voz que se manifesta por meio de uma pesquisa explica a relação proporcional entre voos mais turbulentos e aquecimento global em expansão. Temos em “A pesquisa **se diz a primeira** a estudar o futuro da turbulência aérea” (grifo nosso) em uma atitude de engajamento e questionamento aos achados da pesquisa, caracterizando uma apreciação negativa.

FLSP – 13	As mudanças climáticas intensificam turbulência em voos	09/04/2013
Apertem os cintos: o aquecimento global deve dobrar a ocorrência de turbulência de céu claro nas viagens aéreas. Um trabalho, publicado na revista "Nature Climate Change", usou um supercomputador para simular a ocorrência de eventos atmosféricos em diferentes cenários climáticos e, assim, estimar o impacto das temperaturas elevadas sobre as turbulências.		
"As mudanças climáticas estão acelerando as correntes de ar e levando a mais instabilidade nos voos", diz o		

climatologista Paul Williams, principal autor do estudo.

"O trabalho tem o mérito de chamar a atenção para os efeitos das mudanças climáticas nas turbulências, que não têm sido muito estudados", diz José Marengo, climatologista do Inpe, membro do IPCC (painel de mudanças climáticas da ONU).

"Elas são invisíveis para pilotos e satélites, e é no inverno que elas se intensificam", explica Manoj Joshi, da Universidade de East Anglia e também autor do trabalho.

TABELA 15 – FLSP 13 – As mudanças climáticas intensificam turbulência em voos.

Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 09 abr. 2013.

O movimento de heteroglossia é o recurso da linguagem que mais caracteriza a produção dessa reportagem, entrecortada pela voz institucional da ciência, a *Nature Climate Change*. O climatologista Paul Williams expressa sua avaliação acerca do estudo caracterizando atitude de engajamento e endosso, uma vez que ele é o principal autor do estudo. Já José Marengo, climatologista do INPE, também avalia o estudo e oferece uma apreciação, no nível da composição, enfatizando o mérito do estudo. Manoj Joshi, da Universidade de East Anglia, explica que "é no inverno que elas se intensificam"; assim, ele realiza uma avaliação, de ordem gradativa e de intensidade.

FLSP – 14	Greenpeace promove ato em defesa do Ártico na praia de Botafogo, no Rio	20/04/2013
-----------	---	------------

Um ato pedindo a proteção do Ártico, um dos ecossistemas mais ameaçados em todo o mundo devido aos efeitos do aquecimento global, foi promovido pelo Greenpeace no Rio de Janeiro na manhã deste sábado. A ação aconteceu simultaneamente em outras 279 cidades em 36 países.

Segundo Cristine Rosa, coordenadora da campanha de Clima e Energia do Greenpeace Brasil, o objetivo da ação realizada neste sábado foi destacar a importância do papel da população em apoiar a campanha pedindo para que os governantes ajudem a levar a discussão à Assembleia Geral da ONU.

"O Ártico está derretendo a um ritmo nunca antes visto e seu desaparecimento vai acelerar ainda mais o aquecimento global e as mudanças climáticas", afirmou Rosa.

TABELA 16 – FLSP 14 – Greenpeace promove ato em defesa do Ártico na praia de Botafogo, no Rio.

Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 20 abr. 2013.



FIGURA 10 – FLSP 14 – Greenpeace promove ato em defesa do Ártico na praia de Botafogo, no Rio.
Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 20 abr. 2013.

O discurso citado traz a voz institucional do *Greenpeace* Brasil e de Cristine Rosa, coordenadora da campanha de Clima e Energia, com o objetivo de sensibilizar a população. A avaliatividade está presente na fala de Rosa, assim como o engajamento que proclama o estado das coisas lá no Ártico. Há em “O Ártico está derretendo a um ritmo nunca antes visto e seu desaparecimento vai acelerar” uma apreciação por meio do uso de uma oração que compara a situação atual com o passado, trazendo também gradação e intensificando essa comparação.

As marcas tipográficas da inscrição *Artic* nas areias da praia de Botafogo e também o desenho de um coração, uma coreografia de pessoas na praia, dão um conceito simbólico de proteção e preservação daquele lugar. Distância longa e impessoal, pois os participantes representados são muito pequenos. O ângulo é de um ponto de vista superior, apresentando ainda poder do leitor (observador). No plano ideal/real temos na parte superior e mais distante a representação da baía e do Pão de Açúcar, partes de uma imagem que projetam um Rio de Janeiro, como um local lindo e idealizado. Na parte inferior vemos a manifestação em favor do meio ambiente (situação real imediata) que retrata os efeitos imediatos das mudanças climáticas.

FLSP – 15	Gelo do Ártico derreteu em ritmo recorde em 2012, diz ONU	02/05/2013
-----------	---	------------

O gelo do Oceano Ártico derreteu em ritmo recorde em 2012, o nono ano mais quente desde o início dos registros, anunciou nesta quinta-feira a OMM (Organização Meteorológica Mundial), uma agência da ONU. [...] Para o secretário-geral da OMM, Michel Jarraud, este é um "preocupante sinal da mudança climática".
“A tendência continua de alta das concentrações atmosféricas de gases do efeito estufa confirma que o

FLSP – 15	Gelo do Ártico derreteu em ritmo recorde em 2012, diz ONU	02/05/2013
aquecimento prosseguirá", disse Jarraud.		

TABELA 17 – FLSP 15 – Gelo do Ártico derreteu em ritmo recorde em 2012, diz ONU.

Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 02 maio 2013.

A apreciação com gradação em “recorde” está presente na voz institucional da Organização Meteorológica Mundial acerca do derretimento de gelo no Ártico. A voz institucional de Michel Jarraud externa uma atitude de apreciação negativa demonstrando preocupação. Em discurso citado, Jarraud adverte sobre o efeito estufa e externa preocupação com as mudanças climáticas, o que caracteriza uma avaliação com engajamento à causa, bem como endosso e preocupação.

FLSP – 16	Derretimento de geleiras da Groenlândia pode desacelerar	09/05/2013
-----------	--	------------

Um novo estudo publicado na revista “Nature” usou uma sofisticada modelagem de computador para simular os efeitos do aquecimento global no degelo de quatro grandes geleiras da Groenlândia e sua consequente interferência na elevação do oceano. [...] O estudo prevê que as geleiras acrescentarão algo em torno de 19 mm a 30 mm até 2200 em um cenário de aquecimento moderado, de 2,8° C.

TABELA 18 – FLSP 16 – Derretimento de geleiras da Groenlândia pode desacelerar.

Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 09 maio 2013.



FIGURA 11 – FLSP 16 – Derretimento de geleiras da Groenlândia pode desacelerar.

Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 09 maio 2013.

No trecho “para simular os efeitos do aquecimento global no degelo de quatro grandes geleiras da Groenlândia”, temos no léxico as marcas da avaliatividade, presentes em “simular”, sugerindo um engajamento do jornalista que coloca a voz do outro em sua narrativa. A voz institucional da *Nature* manifesta via estudo a apreciação com gradação em “as geleiras acrescentarão algo em torno de 19 mm a 30 mm até 2200”.

A imagem da geleira promove a relação intersemiótica entre o texto e a imagem. No aspecto composicional, o valor da informação está polarizado nas geleiras, que cobrem a perspectiva horizontal e vertical da imagem. Percebe-se também que a geleira parece estar mais à esquerda do leitor e a parte com menos geleira está como informação nova, tal como uma tentativa de representar o que se diz no texto verbal.

Trata-se de uma representação conceitual e o foco se encontra no agrupamento de blocos de blocos de gelos, que conferem identidade ao participante (geleira). Partindo da representação conceitual presente na imagem pode-se inferir um processo analítico, ou seja, a geleira (todo) e os blocos de gelo (parte). O enquadramento se estabelece com a moldura, que conecta a imagem ao texto. A saliência se realiza na parte da geleira, que está na base da foto. A geleira exhibe dois planos distintos, ou seja, a área plana (nível do solo), devido aos blocos que partiram, e o agrupamento interligado de geleiras (nível superior), com cumes individuais.

FLSP – 17	Nível de gás carbônico no ar atinge marca histórica	10/05/2013
-----------	---	------------

O clima terrestre leva tempo para se ajustar ao calor aprisionado pelos altos níveis de gases-estufa e pode levar centenas de anos até que as calotas polares derretam até terem o tamanho pequeno que tinham no Plioceno e até o nível do mar se elevar.

Mas a rapidez com a qual os níveis de gás carbônico estão subindo --talvez 75% mais rápido do que no período pré-industrial-- nunca havia sido vista em registros geológicos e alguns efeitos da mudança climática já estão sendo vistos, com ondas de calor extremas e inundações mais prováveis de ocorrer.

"A marca de 400 ppm é uma marca grave e deveria servir de alerta para todos nós apoiarmos tecnologias de energia limpa e reduzir as emissões dos gases-estufa antes que seja muito tarde para nossos filhos e netos", disse o cientista Tim Lueker.

TABELA 19 – FLSP 17 – Nível de gás carbônico no ar atinge marca histórica.
 Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 10 maio 2013.

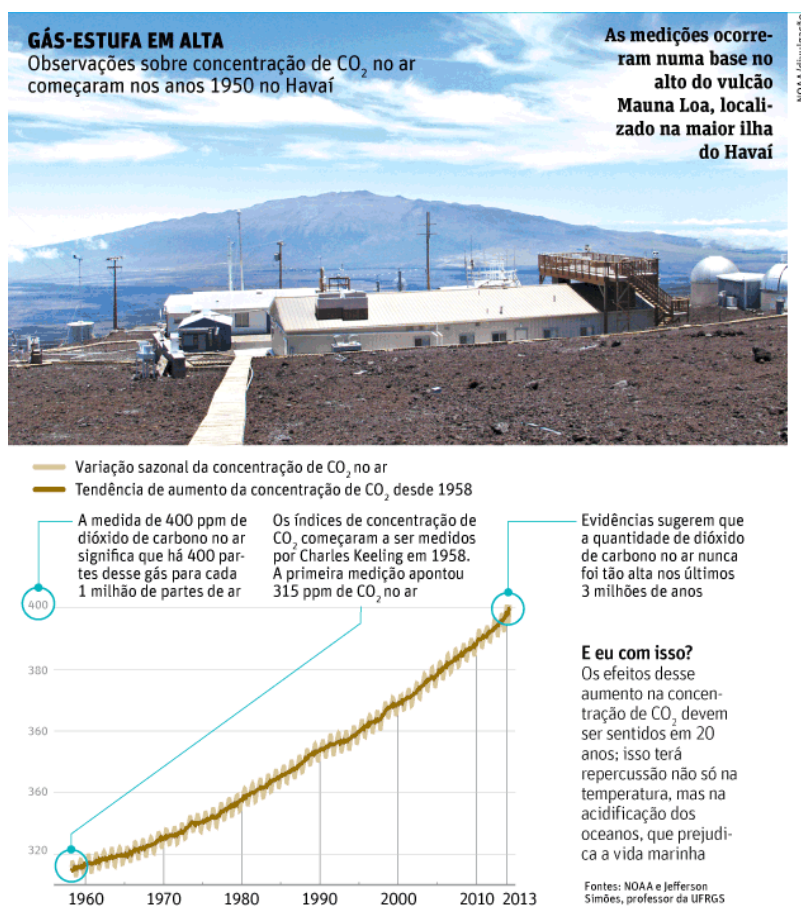


FIGURA 12 – FLSP 17 – Nível de gás carbônico no ar atinge marca histórica.
Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 10 maio 2013.

Nessa reportagem, a voz do cientista Tim Lueker enfatiza os altos níveis de gases estufa e o derretimento das calotas, que pode levar centenas de anos. Nesse trecho, manifesta-se a avaliatividade, no nível de gradação de força, com quantificação e intensificação. Em “antes que seja muito tarde”, está a avaliatividade na atitude estratégica, que encerra um convite.

O verbal e o imagético corroboram a representação de uma narrativa, que registra a realização de um estudo em um laboratório que mensurou os indicadores crescentes de CO₂ entre 1960 e 2013. No infográfico, o comentário intitulado “E eu com isso?” (o real, lado direito inferior) dialoga com o leitor e caracteriza um engajamento aos achados científicos sobre o gás estufa.

Representação conceitual. O infográfico reúne a informação visual e a verbal, incluindo comentários e avaliações acerca dos indicadores. A composição pode ser analisada como o ideal (céu e montanha na distância) e o real (prédio de experimentação científica/conhecimento concreto da realidade). A representação dos eixos x e y no gráfico apresenta interligação com os textos (box) com explicações. Há na imagem uma aparente interação

entre as distâncias, ou seja, no nível próximo, ao que parece, caracteriza a terra do vulcão, no médio temos o prédio e na longa a montanha ou um outro vulcão. O infográfico apresenta enquadramento para a imagem das estações de monitoramento no topo do vulcão Mauna Loa, no Havaí, local onde as medições foram realizadas. A saliência está no topo da imagem: o céu azul e nele o verbal registrando o índice de aumento do gás estufa.

FLSP – 18	Mudança climática deve reduzir variedade de plantas e animais, diz estudo	12/05/2013
"Nossa pesquisa prevê que as mudanças climáticas vão reduzir drasticamente a diversidade até mesmo de espécies comuns encontradas na maior parte do mundo", afirma a principal autora do estudo, Rachel Warren, da Universidade de East Anglia (Reino Unido). A boa notícia, porém, é que [...] "Ações rápidas podem reduzir essas perdas em 60% e dar mais 40 anos para que as espécies se adaptem (às mudanças)", diz o estudo "Ao reduzir o aquecimento global de 4°C para 2°C, ganhamos tempo de adaptação aos 2 graus restantes".		

TABELA 20 – FLSP 18 – Mudança climática deve reduzir variedade de plantas e animais, diz estudo.
Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 12 maio 2013.

O discurso citado aponta para a voz da autora do estudo, Rachel Warren, da Universidade de East Anglia, do Reino Unido. Em “diz o estudo...”, a voz do documento contempla apreciação na previsão do que pode vir a acontecer e, inclusive, a gradação, que se manifesta em “reduzir drasticamente”. Adesão à causa e ao engajamento se manifesta na voz de Rachel, que afirma (“nós ganhamos”) e em “Ao reduzir o aquecimento global de 4°C para 2°C, **ganhamos tempo** de adaptação aos 2 graus restantes” (grifo nosso).

FLSP – 19	Agricultura moderna e urbanização levam à perda da biodiversidade do solo	20/05/2013
O aquecimento global irá contribuir para as ameaças à biodiversidade do solo. A segurança alimentar é uma grande preocupação. O que irá acontecer com as lavouras à medida que o planeta aquecer? Ligeiras alterações de temperatura e umidade podem ter impactos profundos, mudando a composição da vida no solo e os tipos de plantas que poderão crescer.		

TABELA 21 – FLSP 19 – Agricultura moderna e urbanização levam à perda da biodiversidade do solo.
Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 20 maio 2013.



FIGURA 13 – FLSP 19 – Agricultura moderna e urbanização levam à perda da biodiversidade do solo.
Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 20 maio 2013.

Em “O aquecimento global irá contribuir para as ameaças à biodiversidade do solo”, encerra-se uma atitude de apreciação. A pergunta retórica “O que irá acontecer com as lavouras à medida que o planeta aquecer?” encerra uma atitude de apreciação e também incita o leitor a fazer essa apreciação.

A imagem de um agricultor em uma lavoura, um campo de cultivo, materializa, une o dito e o previsto pela voz da ciência. Os dois vetores “grossos”, fortes, em diagonal na foto sugerem movimento e/ou mudança. Os vetores dos canteiros, retos, em ângulo de 90, sugerem a ordem que tipifica o trabalho do homem.

Representação narrativa. A relação de contato participante humano representado e o leitor se dá de forma impessoal. Distância social longa sugerindo o não envolvimento com as consequências para os homens do campo, que se resumem (figurantes). Quanto ao ângulo, ele ressalta o poder do participante/observador/fotógrafo, reforçando assim a participação frágil, quase insignificante do homem-agricultor. A informação à esquerda mostra o dado (o lavrador semeando) e à direita o novo (automação de plantio e uso de máquinas agrícolas).

FLSP – 20	Sumiço de tucano prejudica árvores da Mata Atlântica	31/05/2013
O desaparecimento de pássaros grandes, como tucanos e arapongas, tem consequências muito mais graves do que se pensava. [...]. Com o aquecimento global, a tendência é que os períodos de seca se intensifiquem. Com a mudança das sementes, a floresta fica ainda mais vulnerável.		

TABELA 22 – FLSP 20 – Sumiço de tucano prejudica árvores da mata atlântica.
Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 31 maio 2013.

EFEITO TUCANO

Pesquisadores brasileiros descobrem que, sem pássaros grandes, tamanho das sementes diminui



O fenômeno

Pássaros grandes estão desaparecendo. Os que restam, menores, não conseguem comer sementes grandes. Com isso, apenas as sementes pequenas são produzidas.



Consequências

A dispersão de sementes pequenas influencia a dinâmica de evolução das plantas. Novas gerações também têm apenas sementes pequenas, mais sensíveis à seca.



Futuro

Pode haver consequências para a integridade da floresta. O estudo foi feito na mata atlântica, mas acredita-se que o fenômeno possa acontecer em outros biomas.

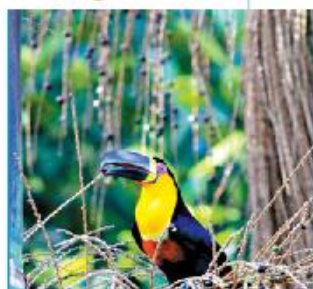
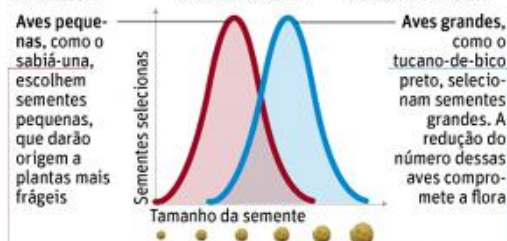


FIGURA 14 – FLSP 20 – Sumiço de tucano prejudica árvores da mata atlântica.
Fonte: FOLHA DE S.PAULO, 31 maio 2013.

A heteroglossia nessa reportagem se caracteriza pela voz da repórter e do pesquisador Mauro Galetti, que explica as consequências do aquecimento global na floresta. Na repetição “**Com o aquecimento global**” e “**Com a mudança das sementes**” (grifos nossos) está presente uma apreciação. Nessa imagem, há também representações de narrativa, que é o que se descreve na reportagem: a questão da alimentação desses pássaros. As imagens e o infográfico conferem uma perspectiva integrada de produção de sentidos entre o verbal e o visual.

O infográfico mobiliza informação visual e verbal contemplando marcas tipográficas (ponto de interrogação e exclamação) e símbolo (mãozinha que aponta para o futuro). Apresenta enquadramento para os indicadores “aves grandes/aves pequenas”, além da imagem dos pássaros. Trata-se de uma representação narrativa. A interação é marcada pela distância social média permitindo ao leitor observar detalhes de coloração, corpo, e tamanho dos pássaros, que exemplificam os dois aspectos do tema das sementes. Na função de composição temos os pássaros centralizados na imagem.

5.2.1 Considerações acerca da análise das reportagens publicadas na Folha de S.Paulo

A análise das reportagens da Folha de S.Paulo mostrou em comum a presença marcante de uma das categorias de análise elencadas, no caso a heteroglossia. O discurso do aquecimento global presente nas reportagens é entrecortado pelas vozes de personalidades ligadas às instituições científicas de renome nacional, tais como o Greenpeace Brasil e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Há ainda vozes procedentes de organismos de pesquisa internacionais, tais como ONU, Harvard, Organização Meteorológica Mundial (OMM), World Wildlife Fund (WWF) e o Instituto Real Meteorológico da Holanda, entre outros. Observa-se também nas reportagens que os achados científicos vêm a conhecimento público na voz de pesquisas e relatórios divulgados em publicações científicas, tais como a Nature Climate Change e Nature Geoscience. Merece destacar aqui a presença de uma única ocorrência da voz institucional, da esfera governamental brasileira, no caso procedente da Secretaria do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. As vozes que aparecem nas reportagens se apresentam como um valor agregado, pois conferem credibilidade ao conteúdo que está sendo veiculado.

A análise também evidenciou que nessas vozes está presente, com bastante frequência, a gradação marcada em comparações e projeções futuras. É o que mostra o trecho “Aves pequenas, como o sabiá-una, escolhem sementes pequenas, que darão origem a plantas mais frágeis”. Destacam-se também as atitudes de apreciação negativas, principalmente, de natureza simbólica, explicitando o duelo de forças: homem *versus* aquecimento global.

No que diz respeito aos aspectos multimodais, das vinte reportagens analisadas, nove apresentaram recursos visuais, tais como imagens, tabelas, gráficos e infográficos, além de marcas tipográficas diferenciadas pelo tamanho da fonte e leiaute do texto. Observa-se nessas imagens que há, na maioria delas, um diálogo na perspectiva verbo-visual.

5.3 Análise das reportagens publicadas no jornal *The Guardian*

Visando facilitar a identificação das reportagens do *The Guardian* segue abaixo a Tabela 2 – Reportagens sobre o aquecimento global no *The Guardian*.

CÓDIGO	TÍTULO DA REPORTAGEM	DATA
GRD – 1	Climate change set to make America hotter, drier and more disaster-prone	11/01/2013
GRD – 2	Climate change inaction the fault of environmental groups, report says	14/01/2013
GRD – 3	Black carbon causes twice as much global warming than previously thought	15/01/2013
GRD – 4	Black carbon is worse for global warming than previously thought	17/01/2014
GRD – 5	Heat from North American cities causing warmer winters, study finds	27/01/2013
GRD – 6	Secret funding helped build vast network of climate denial tinktanks	14/02/2013
GRD – 7	Bob Inglis: the Republican who believes in climate change	14/02/2013
GRD – 8	Filipino super-typhoon an ominous warning of climate change impact	17/02/2013
GRD – 9	IPCC urges Obama to raise awareness of science behind climate change	28/02/2013
GRD – 10	Large rise in CO2 emissions sounds climate change alarm	08/03/2013
GRD – 11	Scientists link frozen spring to dramatic Artic sea ice loss	25/03/2013
GRD – 12	Global warming predictions prove accurate	27/03/2013
GRD – 13	One in four Americans think Obama may be the antichrist, survey says	02/04/2013
GRD – 14	Climate change will threaten wine production, study shows	08/04/2013
GRD – 15	British children ‘deeply concerned’ about the impact of climate change	17/04/2013
GRD – 16	Pacific islands look for model to combat changes due to global warming	07/05/2013
GRD – 17	Charles: ‘Climate changing sceptics are turning Earth into dying patient’	09/05/2013
GRD – 18	Prince Charles attacks global warming sceptics	09/05/2013
GRD – 19	Global Warming has not stalled, insists world’s best-known	17/05/2013

CÓDIGO	TÍTULO DA REPORTAGEM	DATA
	climate scientist	

TABELA 23 – Reportagens sobre o aquecimento global no *The Guardian*.

Fonte: Elaborada pela autora

Prosseguindo com o estudo do *corpus*, apresento nos quadros uma análise linguístico-discursiva e multimodal de dezenove reportagens coletadas no Jornal *The Guardian*.

GRD – 1	<i>Climate change set to make America hotter, drier and more disaster-prone</i>	11/01/2013
<i>Future generations of Americans can expect to spend 25 days a year sweltering in temperatures above 100F (38C), with climate change course to turn the country into a hotter, drier, and more disaster-prone place". As climate change and its impacts are becoming more prevalent, Americans face choices," the report said. "Climate change is already affecting the American people," the draft report said. "Certain types of weather events have become more frequent and/or intense including heat waves, heavy downpours and in some regions floods and drought. Sea level is rising, oceans are becoming more acidic, and glaciers and Arctic sea ice are melting."</i>		

TABELA 24 – GRD 1 – *Climate change set to make America hotter, drier and more disaster-prone*.

Fonte: *THE GUARDIAN*, 11 jan. 2013.



FIGURA 15 – GRD 1 – *Climate change set to make America hotter, drier and more disaster-prone*.

Fonte: *THE GUARDIAN*, 11 jan. 2013.



FIGURA 16 – GRD 1 – *Climate change set to make America hotter, drier and more disaster-prone.*
 Fonte: *THE GUARDIAN*, 11 jan. 2013.

A heteroglossia carrega a expressão do engajamento sinalizando o perigo que representam as temperaturas acima de 38°, como se pode perceber no trecho “*Americans face choices, the report said.*” A voz do “*draft report*”, em discurso citado, adverte quanto aos perigos das mudanças climáticas e do aquecimento global, realizando, assim, uma apreciação. O engajamento fica marcado pela voz que sugere escolhas emergenciais.

A apreciação também se manifesta na possibilidade de desastres ambientais em um país mais seco e mais quente.

As imagens se alinham à mensagem: sol ardente e seca (natureza devastada), água e vida (novas gerações/sobrevivência). Ambas as imagens apresentam ao público objetividade e apelam para o contraste e se caracterizam pela representação de uma narrativa.

Na primeira imagem temos uma representação conceitual e um processo classificatório constituído pelos vários troncos ressecados de árvores. O real, na base da imagem, se configura pelo sol nascente nas cores amarelo e laranja sinalizando o aquecimento global. A criança, no canto direito da foto, apresenta-se como uma saliência, pelo tamanho do corpo que ocupa quase toda parte direita. Na segunda imagem temos uma representação narrativa e o participante representado é uma criança. Há uma interação participante/água nos braços jogados para trás, que tocam a água. A distância social está configurada como próxima, favorecendo interação com o leitor. Os braços da menina formam vetores corporais. O ângulo é frontal criando um maior envolvimento entre participante e leitor.

"The stark truth is that severe weather events alone will not cause global warming to pop to the top of the national agenda," Skocpol went on. "Whatever environmentalists may hope, the Obama White House and congressional Democrats are unlikely to make global warming a top issue in 2013 or 2014," she writes.

TABELA 25 – GRD 2 – *Climate change inaction the fault of environmental groups, report says.*

Fonte: *THE GUARDIAN*, 14 jan. 2013.



FIGURA 17 – GRD 2 – *Climate change inaction the fault of environmental groups, report says.*

Fonte: *THE GUARDIAN*, 14 jan. 2013.

O discurso citado enuncia na voz de Skocpol uma verdade cruel “*stark truth*”, caracterizando uma apreciação sobre as consequências do aquecimento global. Também está presente a apreciação em “*Democrats are unlikely to make global warming a top issue in 2013 or 2014*”. A voz de Skocpol sugere que os democratas não devem priorizar as questões do aquecimento global no período entre 2013 e 2014.

A imagem, em ângulo perspectiva, confere certa percepção da preocupação do presidente. O foco nele acontece em ângulo frontal, para que as pessoas percebam essa preocupação e se identifiquem com ela.

Representação narrativa. O participante representado está posicionado em ângulo oblíquo (face e tronco), o que denota um distanciamento. A linha formada a partir do pulso do participante até a ponta do dedo que toca os lábios se configura um vetor. O olhar do participante está em posição de oferta e o contato é impessoal.

GRD – 3	<i>Black carbon cause twice as much global warming than previously thought</i>	15/01/2013
---------	--	------------

The "black carbon" is said to be the second most important man-made agent of climate change. The findings, published in the Journal of Geophysical Research Atmospheres, suggest there may be untapped potential to curb global warming by reducing soot emissions.

GRD – 3	<i>Black carbon cause twice as much global warming than previously thought</i>	15/01/2013
---------	--	------------

Dr David Fahey, one of the authors from the US National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA), said: "This study confirms and goes beyond other research that suggested black carbon has a strong warming effect on climate, just ahead of methane."

TABELA 26 – GRD 3 – *Black carbon cause twice as much global warming than previously thought.*
 Fonte: *THE GUARDIAN*, 15 jan. 2013.



FIGURA 18 – GRD 3 – *Black carbon cause twice as much global warming than previously thought.*
 Fonte: *THE GUARDIAN*, 15 jan. 2013.

A voz institucional da publicação “*Journal of Geophysical Research Atmospheres*” enuncia os perigos do carbono negro e possíveis soluções em atitude de julgamento e apreciação.

Na enunciação do Dr. David Fahey “*This study confirms and goes beyond other research that suggested black carbon has a strong warming effect on climate*” está presente a voz institucional, que faz uma apreciação do relatório e de toda situação, reafirmando os perigos do carbono negro.

O visual se alinha ao verbal na medida em que a representação do carbono negro, citado na reportagem, é representado pelas nuvens de fuligem e fumaça na imagem.

Representação conceitual. Participantes não humanos (fumaça, árvores) e o processo simbólico podem ser percebido como as nuvens escuras de carbono negro, que se associam às queimadas e o aumento de CO₂. A saliência na imagem são os troncos enegrecidos das árvores.

GRD – 4	<i>Black carbon is worse for global warming than previously thought</i>	17/01/2013
---------	---	------------

To get a clear sense of soot — which is known to scientists as black carbon — an international team of 31

GRD – 4	<i>Black carbon is worse for global warming than previously thought</i>	17/01/2013
---------	---	------------

atmospheric scientists has worked for the past four years to analyze all the data they could. This week, they published a 232-page report in the Journal of Geophysical Research. "It's an important assessment of where we stand now," says Veerabhadran Ramanathan of the Scripps Institution for Oceanography, an expert on atmospheric chemistry who was not involved in the study.

TABELA 27 – GRD 4 – *Black carbon is worse for global warming than previously thought.*

Fonte: *THE GUARDIAN*, 17 jan. 2013.



FIGURA 19 – GRD 4 – *Black carbon is worse for global warming than previously thought.*

Fonte: *THE GUARDIAN*, 17 jan. 2013.

A heteroglossia traz a enunciação do jornalista oferecendo uma atitude de apreciação frente à divulgação de um importante relatório, contemplando, inclusive, o engajamento, a certa distância, de um especialista não envolvido na produção do relatório. No trecho ‘*It's an important assessment of where we stand now,*’ says **Veerabhadran Ramanathan**’ (grifo nosso), temos a manifestação de uma avaliação e também um endosso.

A imagem esfumada de pessoas caminhando apressadamente modaliza aquilo que é dito pelo especialista Veerabhadran Ramanathan, ou seja, o aquecimento global e o envolvimento de todo ser humano, modalizado na primeira pessoa do plural, nós ou “we”. Temos nessa imagem a situação de oferta em uma tomada longa e a representação de uma narrativa.

Os participantes representados são humanos e não humanos. A saliência na imagem é a parte traseira de um automóvel cujo cano de descarga expela um jato de fumaça, processo simbólico/emissão de gases poluentes, criado pelo fotógrafo. Os participantes representados estão colocados em meio ao trânsito e são apresentados em imagens distorcidas e enevoadas, ao que parece simbolizando a fumaça que sai do cano de descarga. O valor da informação

pode ser entendido como: carro e cano de descarga expelindo fumaça (dado) e a transformação em fumaça gases poluentes e carbono negro (novo).

GRD – 5	<i>Heat from North American cities causing warmer winters, study finds</i>	27/01/2013
<i>A study, published in the journal Nature Climate Change, found that the heat thrown off by major metropolitan areas on America's east coast caused winter warming across large areas of North America, thousands of miles away from those cities.</i>		
<i>In some remote areas, temperature rose by as much as 1 degree C (1.8F) under the influence of big cities, which produced changes in the jet stream and other atmospheric systems, the study found.</i>		
TABELA 28 – GRD 5 – <i>Heat from North American cities causing warmer winters, study finds.</i> Fonte: <i>THE GUARDIAN</i> , 27 jan. 2013.		



FIGURA 20 – GRD 5 – *Heat from North American cities causing warmer winters, study finds.*
Fonte: *THE GUARDIAN*, 27 jan. 2013.

A voz institucional da publicação *Nature Climate Change* traz uma apreciação negativa sobre o impacto do aquecimento global nas áreas metropolitanas da costa norte-americana, favorecendo o aumento das temperaturas na estação do inverno. Há ainda apreciação com gradação em “*In some remote areas, temperature rose by as much as 1 degree C (1.8F)*”.

A imagem da cidade de Nova York traz a representação do conceito de metrópole tendo ao fundo a fumaça na cor escura. As nuvens acinzentadas sinalizam o aumento das temperaturas.

Representação conceitual. Os participantes não humanos são os prédios em Nova York, que se encontram em um processo classificatório (agrupamento) e também as nuvens de fumaça (conjunto). Há na imagem um processo simbólico, que confere um valor extra aos

prédios, realizado pelos reflexos provocados pela luz do sol nas torres. Os vetores nessa imagem são a estrutura linear dos prédios. A saliência é a grande nuvem negra (carbono negro) que paira sobre os prédios. Pode-se inferir nessa imagem uma simbologia da luta entre a obra magnífica do homem versus a força da natureza.

GRD – 6	<i>Secret funding helped build vast network of climate denial thinktanks</i>	14/02/2013
<i>Anonymous billionaires donated \$120m to more than 100 anti-climate groups working to discredit climate change science.</i>		
<i>By 2010, the dark money amounted to \$118m distributed to 102 thinktanks or action groups which have a record of denying the existence of a human factor in climate change, or opposing environmental regulations.</i>		
<i>“Whitney Ball, chief executive of the Donors Trust told the Guardian that her organisation assured wealthy donors that their funds would never by diverted to liberal causes.”</i>		

TABELA 29 – GRD 6 – *Secret funding helped build vast network of climate denial thinktanks.*
Fonte: THE GUARDIAN, 14 fev. 2013.



FIGURA 21 – GRD 6 – *Secret funding helped build vast network of climate denial thinktanks.*
Fonte: THE GUARDIAN, 14 fev. 2013.



FIGURA 22 – GRD 6 – *Secret funding helped build vast network of climate denial thinktanks.*
Fonte: THE GUARDIAN, 14 fev. 2013.

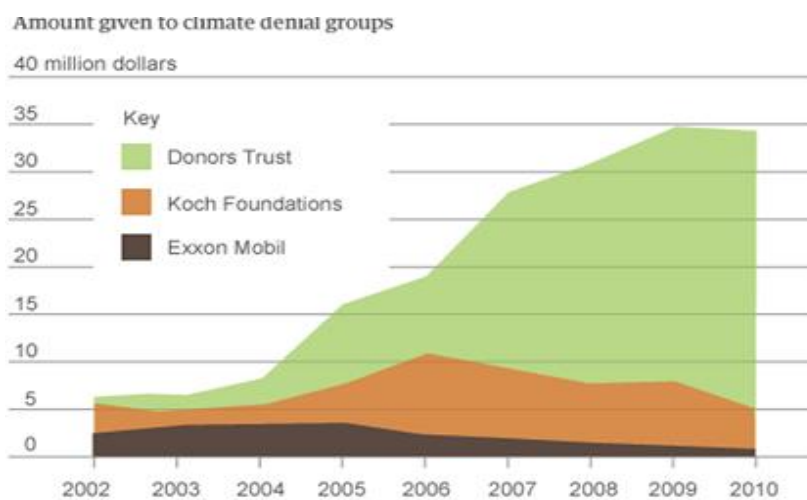


FIGURA 23 – GRD 6 – *Secret funding helped build vast network of climate denial thinktanks.*
 Fonte: *THE GUARDIAN*, 14 fev. 2013.

A heteroglossia evidencia a voz do repórter em uma asserção ao envolvimento de bilionários que patrocinam grupos que trabalham para desacreditar a ciência nos estudos sobre as mudanças climáticas. Dessa forma, a voz de Whitney Ball enuncia e deixa claro o engajamento à causa e também expressa uma apreciação ao dizer “dinheiro sujo” ou “*dark money*”. A voz de Whitney Ball fala como representante dos bilionários doadores. Destaca-se ainda a relação lexical de “*dark*” e a fuligem “*negra*” característica do CO², que prova o efeito estufa na atmosfera.

Representação narrativa na qual os participantes representados estão envolvidos em um acontecimento. A saliência está na faixa que é exibida no centro da imagem. A escultura de uma águia apoiada sobre a bandeira dos EUA também constitui uma saliência. Os participantes representados não estabelecem contato com o leitor.

GRD – 7	<i>Bob Inglis: the Republican who believes in climate change</i>	14/02/2013
---------	--	------------

Former Congressman's statement that he believed in human-caused climate change helped cost him his seat. So why is he still trying to persuade skeptical fellow conservatives? Heresy may have cost Bob Inglis his seat in the U.S. Congress. As a six-term Republican congressman from one of South Carolina's most conservative districts, Inglis told an audience at a 2010 campaign event that he believed in human-caused climate change.

TABELA 30 – GRD 7 – *Bob Inglis: the Republican who believes in climate change.*
 Fonte: *THE GUARDIAN*, 14 fev. 2013.



FIGURA 24 – GRD 7 – *Bob Inglis: the Republican who believes in climate change.*
Fonte: *THE GUARDIAN*, 14 fev. 2013.

A heteroglossia traz na voz do repórter uma atitude de apreciação, que avalia a possibilidade, em “*may have cost*”, fazendo referência ao afastamento de Bob Inglis do congresso americano. O discurso relatado traz a voz do congressista, que expressou seu engajamento e deu a conhecer um julgamento de que o homem é o causador das mudanças climáticas.

A imagem de Bob Inglis está em posição de demanda e a tomada média indica a distância social, talvez pelo fato de Inglis ter dito, publicamente, que o causador do aquecimento global é o próprio homem. Ele (Inglis) é dado a ser conhecido a uma certa distância pelos observadores/leitores, denotando baixa identificação com a figura do observador. Os microfones, elementos não verbais da situação, constroem significados na esfera da interação e engajamento com audiência, em oposição aos interesses do Congresso.

Representação narrativa que mostra um processo reacional, no qual sugere direção e não há movimento físico do participante. Participante humano representado em ângulo frontal e a interação com o leitor de manifesta no olhar de demanda. A linha dos olhos orienta a formação de um vetor, bem como os microfones posicionados à esquerda e à direita. A imagem se apresenta em um plano médio (distância social).

GRD – 8	<i>Filipino super-typhoon an ominous warning of climate change impact</i>	17/02/2013
"Extreme weather is becoming more frequent, you could even call it the new normal," Sering said.		
"Altogether this could eventually lead to disaster," Sering said. Unlike countries such as Britain, where changing weather has a marginal impact on most people's lives, climate change in the Philippines was "like a war". Opinion surveys showed that Filipinos rated global warming as a bigger threat than rising food and fuel prices, she said.		

TABELA 31 – GRD 8 – *Filipino super-typhoon an ominous warning of climate change impact.*
Fonte: *THE GUARDIAN*, 17 fev. 2013.



FIGURA 25 – GRD 8 – *Filipino super-typhoon an ominous warning of climate change impact.*
 Fonte: *THE GUARDIAN*, 17 fev. 2013.

A voz da ciência se apresenta em discurso citado e atitude de apreciação, bem como engajamento, que é traduzido na expressão “*could eventually lead to disaster*”.

Podemos identificar também a apreciação do fenômeno na expressão “*disaster*” e a gradação na expressão “*as a bigger threat*”.

A imagem apresenta uma relação intersemiótica com o texto, registrando os estragos causados pelo tufão. Os danos causados ao meio ambiente, que aparecem na imagem, sinalizam a representação de um conceito simbólico de força e destruição, consequências do aquecimento global.

Representação conceitual envolvendo um processo analítico no qual os participantes não humanos (árvores) fazem parte do todo (campo de plantio). No plano real temos a devastação causada pelo tufão.

GRD – 9	<i>IPCC urges Obama to raise awareness of science behind climate change</i>	28/02/2013
<i>Rajendra Pachauri, chairman of the Intergovernmental Panel on Climate Change, said that one of the president's priorities should be "awareness creation" on the public's understanding of the science underpinning man-made global warming.</i>		

TABELA 32 – GRD 9 – *IPCC urges Obama to raise awareness of science behind climate change.*
 Fonte: *THE GUARDIAN*, 28 fev. 2013.



FIGURA 26 – GRD 9 – *IPCC urges Obama to raise awareness of science behind climate change.*
 Fonte: *THE GUARDIAN*, 28 fev. 2013.

A enunciação de Rajendra Pachauri, a voz institucional do chairman do *Intergovernmental Panel on Climate Change*, clama para que o presidente dos Estados Unidos corrobore o combate às ações do homem no aquecimento global, em seu segundo mandato. Na voz institucional de Pachauri, temos o engajamento do chairman na questão do aquecimento global.

A imagem se une à mensagem, sobressaindo a imagem do Rajendra em oposição à cor azul, pois isso mostra novamente na imagem o que é dito na reportagem: o foco da reportagem é Pachauri e ele é mostrado de maneira a se identificar com o leitor (oferta). Representação narrativa reacional, ângulo baixo e distância próxima. As mãos configuram vetor.

GRD – 10	<i>Large rise in CO2 emissions sounds climate change alarm</i>	08/03/2013
<i>The chances of the world holding temperature rises to 2C – the level of global warming considered "safe" by scientists – appear to be fading fast with US scientists reporting the second-greatest annual rise in CO2 emissions in 2012.</i>		
<i>The jump comes as a study published in Science on Thursday looking at global surface temperatures for the past 1,500 years warned that "recent warming is unprecedented", prompting UN climate chief, Christiana Figueres, to say that "staggering global temps show urgent need to act. "Rapid climate change must be countered with accelerated action."</i>		

TABELA 33 – GRD 10 – *Large rise in CO2 emissions sounds climate change alarm.*
 Fonte: *THE GUARDIAN*, 08 mar. 2013.

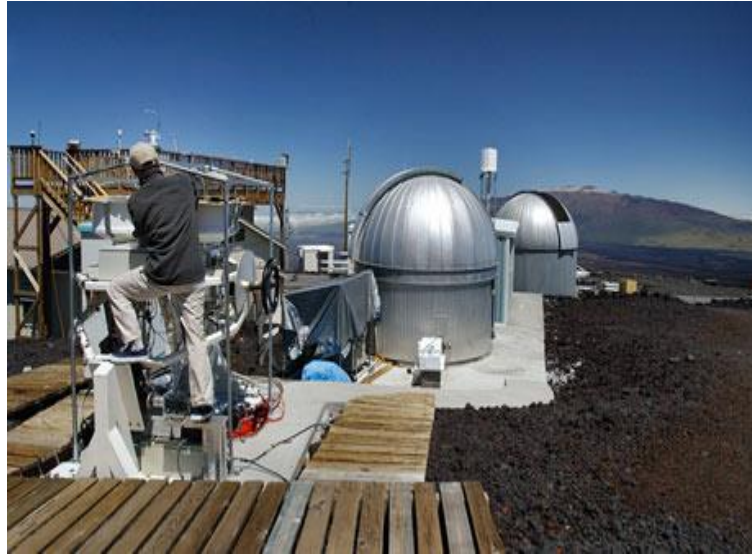
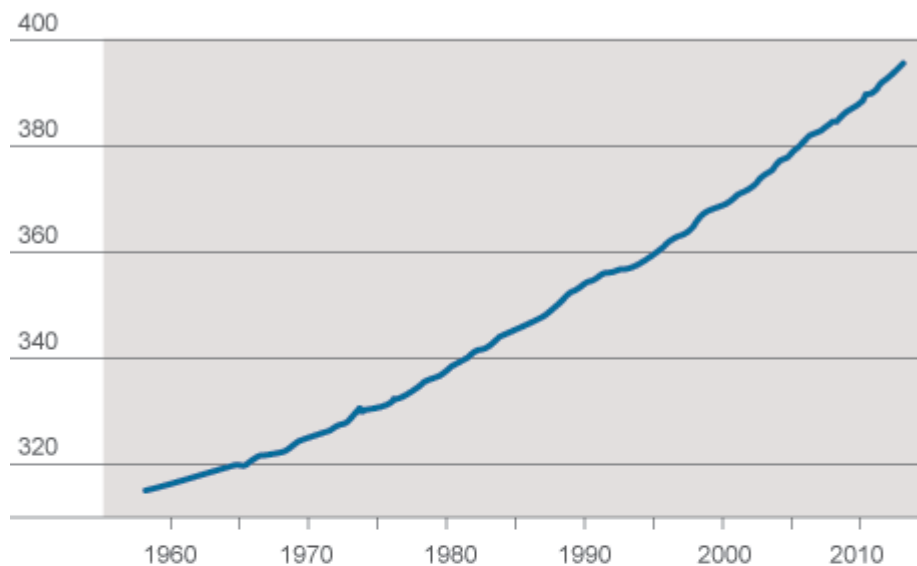


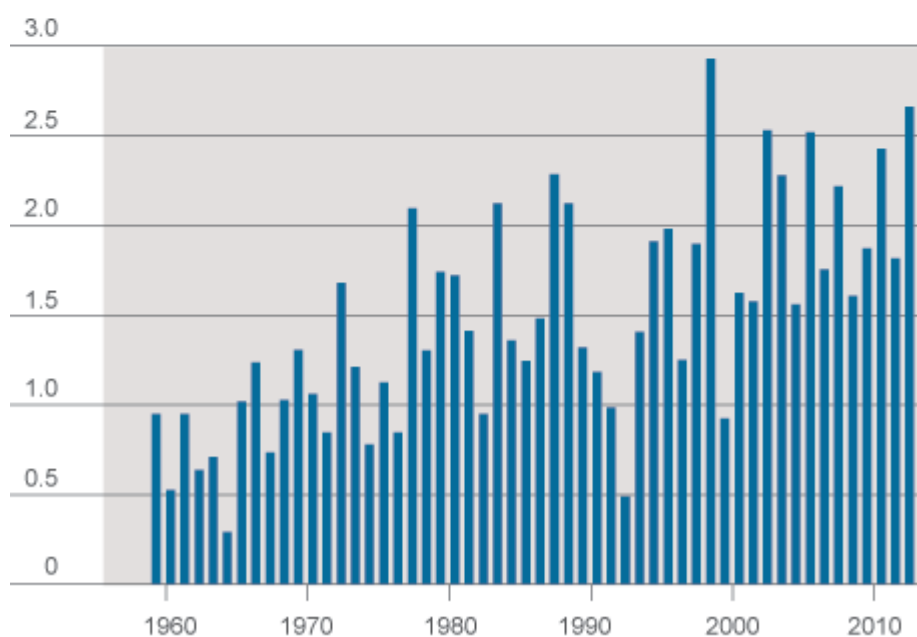
FIGURA 27– GRD 10 – *Large rise in CO2 emissions sounds climate change alarm.*
Fonte: *THE GUARDIAN*, 08 mar. 2013.

Atmospheric carbon increases

Parts per million, at Mauna Loa observator, seasonally adjusted



Annual mean growth rate, parts per million per year



SOURCE: NOAA, SCRIPPS INSTITUTE OF OCEANOGRAPHY

FIGURA 28 – GRD 10 – *Large rise in CO₂ emissions sounds climate change alarm.*

Fonte: *THE GUARDIAN*, 08 mar. 2013.

A heteroglossia se manifesta na análise dos cientistas que alertam para o aumento das temperaturas. O engajamento distanciado se manifesta na voz do jornalista, perceptível na modalização “parece desaparecer rapidamente” ou “*appear to be fading fast*”.

A voz institucional de Christiana Figueres, chefe das Nações Unidas para mudanças climáticas, reafirma as ameaças decorrentes do aumento das temperaturas. Nesse excerto, temos também a atitude de apreciação na veracidade e propriedade dos achados científicos divulgados pelo estudo, bem como na atitude de estratégia invocando, provocando, advertindo, como em “*warned that ‘recent warming is unprecedented’*”.

A imagem traz uma vista panorâmica do laboratório, que materializa algo concreto, o monitoramento dos dados sobre CO². O gráfico de barras mostra o aumento do gás carbono na atmosfera entre 1960 e 2010, caracterizando a ação que acontece ao longo do tempo, ou seja o aumento do CO². Ambos os recursos, imagem e gráfico, se alinham ao que é dito e conferem materialidade aos significados produzidos nessa reportagem.

Representação conceitual. O foco está no participante não humano, no caso o laboratório que realizou o estudo. As duas cúpulas metálicas e arredondadas podem configurar um processo classificatório, porque são participantes colocados de forma relativamente simétrica. O gráfico ao lado traz os indicadores associados ao estudo sobre o carbono na atmosfera, realizado pelo laboratório. Imagem e gráfico estão coligadas (*colligation*). No gráfico “*Atmospheric carbon increases*” a linha traçada se configura como vetor.

GRD – 11	<i>Scientists link frozen spring to dramatic Arctic sea ice loss</i>	25/03/2013
<i>"The sea ice is going rapidly. It's 80% less than it was just 30 years ago. There has been a dramatic loss. This is a symptom of global warming and it contributes to enhanced warming of the Arctic," said Jennifer Francis, research professor with the Rutgers Institute of Coastal and Marine Science.</i>		
<i>"This is what is affecting the jet stream and leading to the extreme weather we are seeing in mid-latitudes," she said. " It allows the cold air from the Arctic to plunge much further south.</i>		

TABELA 34 – GRD 11 – *Scientists link frozen spring to dramatic Arctic sea ice loss.*
 Fonte: *THE GUARDIAN*, 25 mar. 2013.



FIGURA 29 – GRD 11 – *Scientists link frozen spring to dramatic Arctic sea ice loss.*
 Fonte: *THE GUARDIAN*, 25 mar. 2013.

A voz institucional da professora Jennifer Francis, do *Rutgers Institute of Coastal and Marine Science*, realiza uma apreciação com gradação na expressão “80% less” e em “*dramatic loss*”. Nas escolhas lexicais presentes nessa reportagem, merece destacar a expressão “*symptom*” of global warming. A palavra sintoma é do campo semântico da saúde e das doenças que acometem os seres humanos. Aqui há uma modalização que atribui sintomas de aquecimento global ao planeta.

A imagem retrata o ciclo do aquecimento global, o calor provocando o degelo, o aumento do nível das águas e as enchentes, caracterizando uma narrativa das consequências, ações materiais do aquecimento. A apreciação com gradação se insere em “*It allows the cold air from the Arctic to plunge much further south*”, enfatizando que o ar frio do Ártico vai castigar de forma ainda mais violenta o sul do Ártico.

Os participantes não humanos podem ser agrupados por categorias, ou seja, tipos de veículos, que transitam na via. Os blocos de gelo realizam um processo simbólico associado ao derretimento das geleiras no Ártico na primavera, criando significado alinhado ao texto. Ao fundo o enquadramento das pistas da estrada (mão/contra-mão) se constituem como vetores.

The paper, published on Wednesday in the journal Nature Geoscience, explores the performance of a climate forecast based on data up to 1996 by comparing it with the actual temperatures observed since. The results show that scientists accurately predicted the warming experienced in the past decade, relative to the decade to 1996, to within a few hundredths of a degree.

TABELA 35 – GRD 12 – *Global warming predictions prove accurate.*

Fonte: *THE GUARDIAN*, 27 mar. 2013.

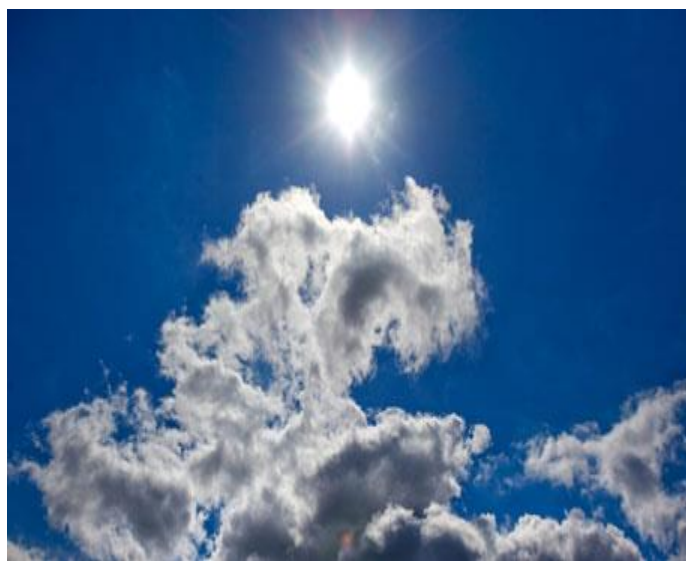


FIGURA 30 – GRD 12 – *Global warming predictions prove accurate.*

Fonte: *THE GUARDIAN*, 27 mar. 2013.

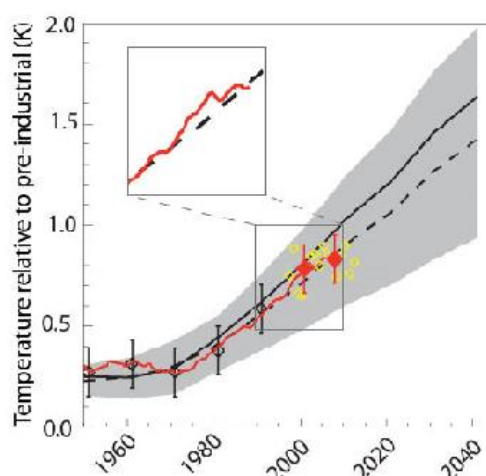


FIGURA 31 – GRD 12 – *Global warming predictions prove accurate.*

Fonte: *THE GUARDIAN*, 27 mar. 2013.

Em movimento de heteroglossia, temos a voz do jornalista enfatizando a acurácia dos resultados sobre as previsões e comparações com as temperaturas da década passada e atuais.

A expressão “*accurately predicted*” se apresenta como uma avaliação do tipo apreciação, que valoriza a precisão dos dados, da informação.

Ambas as imagens produzem significados que se unem ao texto: o céu resplandecente com um sol brilhante (dado) e o gráfico materializando a ação de aumento da temperatura (novo), retratando o aquecimento global entre 1960 e 2040.

Representação conceitual. Há uma relação parte/todo entre os participantes representados na imagem: nuvens, sol e céu. Existe ainda um processo simbólico no participante Sol, brilhando por entre as nuvens (efeito estufa). No gráfico, pode-se identificar a linha na cor vermelha, uma provável associação ao aumento das temperaturas e o aquecimento global.

GRD – 13	<i>One in four Americans think Obama may be the antichrist, survey says</i>	02/04/2013
<i>About one in four Americans suspect that President Barack Obama might be the antichrist, more than a third believe that global warming is a hoax and more than half suspect that a secretive global elite is trying to set up a New World Order, according to a poll released on Tuesday. For example, when it comes to thinking global warming is a hoax some 58% of Republicans agreed and 77% of Democrats disagreed.</i>		
TABELA 36 – GRD 13 – <i>One in four Americans think Obama may be the antichrist, survey says.</i> Fonte: <i>THE GUARDIAN</i> , 02 abr. 2013.		



FIGURA 32 – GRD 13 – *One in four Americans think Obama may be the antichrist, survey says.*
Fonte: *THE GUARDIAN*, 02 abr. 2013.

A voz de uma pesquisa realizada nos Estados Unidos explicita a apreciação com gradação em “mais de um terço dos americanos acreditam que o aquecimento global é embuste, algo falso.” Na perspectiva da avaliatividade, o destaque está no engajamento

atribuído aos americanos. A imagem do presidente Obama se destaca nessa reportagem. Ele interage com o leitor, ele está em tomada curta e em ângulo reto, concretizando mais proximidade e identificação do leitor com sua imagem e provavelmente suas ideias.

Representação narrativa. O participante representado está em posição frontal e olhar de demanda. A linha do olhar configura um vetor. A distância social é média, o ângulo é baixo explicitando o poder do participante sobre o leitor.

GRD – 14	<i>Climate change will threaten wine production, study shows</i>	08/04/2013
<i>The study forecasts sharp declines in wine production from Bordeaux and Rhone regions in France, Tuscany in Italy and Napa Valley in California and Chile by 2050, as a warming climate makes it harder to grow grapes in traditional wine country.</i>		
<i>Wine growers in the Cape area of South Africa would also be hit hard, with a 55% decline. Chile's wine producers would expect losses of about 40%, the study found.</i>		
TABELA 37 – GRD 14 – <i>Climate change will threaten wine production, study shows.</i> Fonte: <i>THE GUARDIAN</i> , 08 abr. 2013.		



FIGURA 33 – GRD 14 – *Climate change will threaten wine production, study shows.*
Fonte: *THE GUARDIAN*, 08 abr. 2013.

A voz do relatório apresenta projeções do declínio da produção de vinho devido ao aquecimento global, afetando as principais regiões vinícolas do mundo e, inclusive o Chile, na América Latina. Em “*forecasts sharp declines in wine production*” temos uma apreciação com gradação. A apreciação, no nível do cultivo das uvas e das dificuldades enfrentadas, está presente na expressão “*harder*” em “*a warming climate makes it harder to grow grapes*”.

A voz do relatório também explicita as possíveis dificuldades e perdas para a indústria chilena de vinhos, frente às ameaças do aquecimento no cultivo das uvas, conforme consta na

apreciação com gradação manifestada em “*Chile's wine producers would expect losses of about 40%*”.

A imagem traz a representação de uma narrativa das práticas agrícolas do cultivo, com o trator, a colhedeira e os campos de plantio.

Representação conceitual. O foco está nos atributos, ou seja, na plantação de uvas (participante representado), o que configura um agrupamento por tipo de categoria (árvores/frutos). A saliência nesta imagem está no trator e no processo mecânico desempenhado pela máquina. O detalhamento do pano de fundo caracteriza o participante não humano, que é o relevo e as montanhas.

GRD – 15	<i>British children 'deeply concerned' about the impact of climate change</i>	17/04/2013
<i>British children are deeply concerned about the impact of climate change on their own lives and those of children on poorer nations, according to a new poll for Unicef. Three-quarters of 11 to 16-year-olds were worried about how global warming will change the world and wanted the government to do more to tackle the threat.</i>		

TABELA 38 – GRD 15 – *British children 'deeply concerned' about the impact of climate change.*
Fonte: *THE GUARDIAN*, 08 abr. 2013.



FIGURA 34 – GRD 15 – *British children 'deeply concerned' about the impact of climate change.*
Fonte: *THE GUARDIAN*, 17 abr. 2013.

Os resultados de uma pesquisa realizada na Inglaterra dão voz às preocupações das crianças britânicas sobre os impactos do aquecimento global. A avaliatividade se apresenta como afeto e preocupação em “*children on poorer nations*” e “*deeply concerned about*”. As escolhas lexicais garantem a produção desses significados, graças ao uso das expressões *deeply concerned*, *worried about* e *the threat*. Há ainda nessa reportagem a presença do

engajamento na expressão “*deeply concerned*”. A apreciação com gradação se manifesta em “*Three-quarters of 11 to 16-year-olds*”, uma quantificação de percentuais e faixas etárias de crianças, conforme os achados da pesquisa.

A imagem representa uma narrativa e o valor da informação está polarizado na vertical. Como pode ser observado, é um mundo ideal sendo segurado pelas crianças, que o sustentam, que querem tomar conta dele (o real).

Participantes representados não estabelecem contato visual com o leitor (oferta). O balão representando o globo terrestre configura uma saliência na imagem. Os braços estendidos dos participantes estabelecem vetores (linha de postura corporal). A saliência desta imagem, no caso o balão pode, eventualmente, sugerir o crescente envolvimento dos participantes com a questão do aquecimento global.

GRD – 16	<i>Pacific islands look for model to combat changes due to global warming</i>	07/05/2013
<i>In a study published by the journal Nature Climate Change, the SPC and IRD draw attention to the considerable impact of global warming on food security on these islands. Fish stocks, the main source of protein for islanders and the basis for development, will be particularly affected. Currently about 1m tonnes of tuna and tuna-like fishes are caught every year in the region.</i>		

TABELA 39 – GRD 16 – *Pacific islands look for model to combat changes due to global warming*.
Fonte: *THE GUARDIAN*, 07 maio 2013.



FIGURA 35 – GRD 16 – *Pacific islands look for model to combat changes due to global warming*.
Fonte: *THE GUARDIAN*, 07 maio 2013.

A voz institucional da publicação científica *Nature Climate Change* apresenta considerações, do nível de engajamento e afeto, presentes na expressão “*considerable impact of global warming on food security*”, na medida em que o aquecimento global afeta a indústria pesqueira da região.

A intersemiótica entre a imagem e o texto é marcante, pois explora a cena da mortandade de peixes, alimento de sobrevivência da população. Uma criança está imersa nas águas turvas. O olhar está em oferta para os peixes e a criança segura nas mãos um saco preto. É possível estabelecer uma relação entre o verbal e o visual nessa reportagem a partir do trecho “***Fish stocks, the main source of protein for islanders and the basis for development, will be particularly affected***” (grifos nossos), ou seja, impactos do aquecimento global ameaçam os estoques de peixes e comprometem a alimentação dos moradores das pequenas ilhas do pacífico. Assim, temos na imagem a representação de uma narrativa.

Participante representado em ângulo oblíquo caracterizando distanciamento do leitor. A relação do participante representado com o leitor é impessoal e o olhar caracteriza uma oferta. A saliência na imagem pode ser percebida como sendo os peixes mortos. As mãos do participante representado que segura o saco preto caracterizam um vetor. As laterais e o cano que se alinha às bordas do barco conferem um enquadramento nessa imagem.

GRD – 17	Charles: 'Climate change sceptics are turning Earth into dying patient'	09/05/2013
----------	---	------------

Prince Charles has attacked corporate lobbyists and climate change sceptics for turning the Earth into a "dying patient", making his most outspoken criticism yet of the world's failure to tackle global warming just when the heir to the throne is assuming a growing number of the duties of what is supposed to be an apolitical monarch.

The scientists at the prince's forum endorsed a call for much greater investment in "big science, which supports the integration and expansion of global tropical forest monitoring networks" [...] About 1bn people worldwide depend on forests for their livelihoods, and although the rate of deforestation has slowed in countries such as Brazil, it is accelerating over swaths of south-east Asia and Africa.

TABELA 40 – GRD 17 – Charles: 'Climate change sceptics are turning Earth into dying patient'.

Fonte: THE GUARDIAN, 09 maio 2013.



FIGURA 36 – GRD 17 – *Charles: 'Climate change sceptics are turning Earth into dying patient'*.
Fonte: *THE GUARDIAN*, 09 maio 2013.

O engajamento se manifesta na voz do jornalista e no próprio discurso do príncipe. O jornalista, em atitude de apreciação, comenta a atitude “das críticas aos lobistas” do príncipe Charles em “*has attacked corporate lobbyists*”. As escolhas lexicais permitem que o planeta seja tratado pelo príncipe como “*dying patient*”, um paciente doente. A apreciação com gradação está presente no discurso relatado, referente à enunciação do príncipe, em “*About 1bn people worldwide depend on forests; the rate of deforestation has slowed in countries such as Brasil where it is accelerating*”.

A imagem do príncipe Charles agrega valor à reportagem no sentido de tornar público, de significar o engajamento do príncipe com a sustentabilidade do planeta. Trata-se de uma imagem em tomada curta e situação de demanda, que cria uma identificação das pessoas com a preocupação do príncipe.

A imagem traz uma representação narrativa. A linha do olhar (vetor) do participante representado é o olhar é de demanda. O ângulo é baixo e há uma distância de proximidade em relação ao leitor.

GRD – 18	<i>Prince Charles attacks global warming sceptics</i>	09/05/2013
<i>The Prince of Wales has criticized "corporate lobbyists" and climate change sceptics for turning the earth into a "dying patient", in his most outspoken attack yet on the world's failure to tackle global warming, made shortly before he is to take over from the Queen at the forthcoming meeting of the Commonwealth.</i>		

TABELA 41 – GRD 18 – *Prince Charles attacks global warming sceptics*.
Fonte: *THE GUARDIAN*, 09 maio 2013.



FIGURA 37 – GRD 18 – *Prince Charles attacks global warming sceptics.*
 Fonte: *THE GUARDIAN*, 09 maio 2013.

A heteroglossia retoma nessa reportagem a voz do príncipe Charles, em acalorado discurso no qual aponta o fracasso nas estratégias de minimizar o aquecimento global. Temos nesse caso uma atitude de apreciação e reação, uma vez que voz do príncipe faz críticas, emite uma opinião. O foco está no discurso do príncipe Charles e não nas pessoas. A análise da imagem, com base em Kress e Van Leeuwen (2006), se volta para as pessoas, uma plateia de silhuetas embaçadas, distorcidas “*blurred silhouettes*”. A imagem destaca a figura do príncipe Charles em evento do Commonwealth. Nota-se que há uma ligeira distorção na imagem, aparentemente um ambiente presidencial, conectando o discurso do real ao ambiente ficcional, com móveis de estilo, obras de arte ornadas em dourado e paredes cobertas de veludo vermelho, cor da realeza. Isso mostra também que o foco da imagem e da reportagem é o discurso do príncipe. A imagem traz uma representação narrativa. A linha do olhar (vetor) do participante representado não estabelece contato direto com o leitor (oferta). O ângulo baixo da imagem determina o poder do participante representado em relação ao leitor.

GRD – 19	<i>Global warming has not stalled, insists world's best-known climate scientist</i>	17/05/2013
<i>Suggestions that global warming has stalled are a "diversionary tactic" from "deniers" who want the public to be confused over climate change, according to the world's best-known climate scientist. Prof. Hansen has caused controversy in the past with statements including "CEOs of fossil fuel companies should be tried for high crimes against humanity and nature" and the assertion that "coal-fired power plants are factories of death".</i>		

TABELA 42 – GRD 19 – *Global warming has not stalled, insists world's best-known climate scientist.*
 Fonte: *THE GUARDIAN*, 17 maio 2013.



FIGURA 38 – GRD 19 – *Global warming has not stalled, insists world's best-known climate scientist.*
 Fonte: *THE GUARDIAN*, 17 maio 2013.

O discurso relatado traz a voz do renomado cientista James Hansen, que em atitude de engajamento à causa, faz uma apreciação crítica, com reação àqueles que negam o aquecimento global. A voz do jornalista se vale do discurso relatado para, de forma estratégica, invocar fatos anteriores e polêmicos ligados ao cientista.

Representação narrativa. O olhar é de demanda, que parece requisitar algo. O ângulo frontal coloca participante e leitor frente a frente. O vetor é estabelecido pela linha do olhar. Há um processo não transacional envolvendo apenas um participante e um vetor. A distância social é próxima.

A imagem de Hansen se apresenta em posição de demanda para a audiência, em tomada curta, criando proximidade com o leitor (distância próxima).

5.3.1 Considerações acerca da análise das reportagens publicadas no *The Guardian*

A análise das reportagens do jornal *The Guardian* evidenciou a presença marcante de uma das categorias de análise elencadas, no caso a heteroglossia. O discurso do aquecimento global presente no *corpus* é entrecortado pelas vozes de personalidades ligadas a instituições de pesquisa, tais como *Intergovernmental Panel on Climate Change*, *Nature Geoscience*, *Rutgers Institute of Coastal and Marine Science*, *Nature Climate Change*, *UN Climate* e *US National Oceanic and Atmospheric Administration* (NOAA). As vozes da esfera governamental se referem ao Presidente Barack Obama, o príncipe Charles e o congressista Bob Englis. Destacam-se, ainda nas reportagens, os achados científicos que vêm a conhecimento público na voz de pesquisas e relatórios divulgados em publicações científicas, tais como o *Journal of Geophysical Research* e *Journal Nature Climate Change*. Saliento que essas vozes, além de dar credibilidade ao texto jornalístico, ajudam a conscientizar as pessoas

a respeito da realidade atual, com as ameaças ao homem e ao planeta decorrente do aquecimento global.

A análise também evidenciou que as vozes presentes nas reportagens marcam a gradação, expressa em indicadores percentuais, comparações e projeções.

As reportagens analisadas também sinalizam para atitudes de apreciação negativa, alarmista e, inclusive, apontando o homem como único causador de todo o dano ao meio ambiente.

Quanto aos aspectos multimodais, é interessante observar que todas as dezenove reportagens analisadas apresentaram recursos visuais, tais como imagens, tabelas, gráficos e infográficos, além de marcas tipográficas diferenciadas pela fonte e/ou leiaute do texto. A presença das imagens em todo o conjunto de reportagens evidencia o tratamento dado ao tema aquecimento global feito no *The Guardian* e na Folha de S.Paulo. Na *Folha*, apenas nove reportagens traziam imagens, ressaltando que estas também corroboram a interação verbo-visual, mostrando o que está realmente no texto verbal, situações e pessoas, e, ao mesmo tempo, são uma forma de se fazer o leitor se identificar, tanto com as pessoas quanto com as situações. As imagens de pessoas são geralmente em tomada curta, enquanto que as situações são mostradas em seu todo (tomada longa), isso para que se possa ter noção mais próxima do real. Essas representações das situações servem também para dar credibilidade à reportagem, mostrando exemplos reais do que se argumenta, além de gráficos com dados pertinentes à reportagem.

Concluo aqui o capítulo 5 (Estudo do *corpus*) e apresento a seguir as conclusões sobre este trabalho, nas Considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Creation is not a property, which we can rule over at will; or, even less, is the property of only a few: Creation is a gift, it is a wonderful gift that God has given us, so that we care for it and we use it for the benefit of all, always with great respect and gratitude. (PAPA FRANCISCO, 2014).

As considerações finais deste trabalho devem retomar, inicialmente, a pergunta, a hipótese de pesquisa: “Se o gênero reportagem se caracteriza pela polifonia, vozes que atravessam o texto e o discurso relatado, seria possível pressupor a abordagem da avaliatividade (expressão de apreciação, julgamentos, sentimentos, engajamento e gradação) como sendo um dos mecanismos presentes na constituição do discurso sobre o aquecimento global?”. As representações acerca do tema aquecimento global também se alinham à pergunta de pesquisa deste estudo.

Afirmo que a pergunta de pesquisa deste trabalho foi respondida de forma positiva. O gênero reportagem se caracteriza pela polifonia, vozes que atravessam o texto e o discurso relatado, ecos que emitem julgamentos e avaliam o fenômeno do aquecimento global, além de demonstrar sentimento e engajamento. Estes são os principais mecanismos presentes na constituição do discurso sobre o aquecimento global presentes nas reportagens analisadas.

Apresento a seguir algumas considerações sobre as descobertas, que ocorreram nesse caminhar rumo ao título de mestre em Estudos de Linguagens pelo CEFET-MG POSLING.

Tendo em vista que o estudo desta dissertação se centra em um *corpus* de reportagens publicadas nos jornais Folha de S.Paulo e *The Guardian*, apresento a seguir uma síntese dos achados, descobertas que foram viabilizados a partir das análises.

Iniciando pelo jornal brasileiro Folha de S.Paulo, a análise mostra que a maioria das reportagens reporta exatamente ao que foi veiculado nas agências e jornais internacionais, os dizeres dos cientistas, as previsões e as informações disponibilizadas por organismos internacionais e instituições de pesquisa. O objetivo da matéria é dar a conhecer ao público as últimas informações sobre as mudanças climáticas e aquecimento global. Percebe-se, inclusive, que o título de algumas matérias, já incorpora um componente dialógico, de intertextualidade com outros textos, relatórios divulgados internacionalmente. Isso pode ser percebido em títulos de reportagens, tais como “2012 confirma tendência global de aquecimento, aponta estudo da NASA”, “Efeito estufa aumentará turbulência em voos transatlânticos, diz estudos” ou, “Gelo do Ártico derrete em ritmo recorde, diz ONU”.

Merece destacar que apenas três reportagens do *corpus* da *Folha* situaram o contexto do fenômeno do aquecimento global, tomando como referência um local geográfico no território brasileiro. Exemplificando, cito a reportagem vinte da *Folha* “Sumiço de tucano prejudica árvores da mata atlântica”. O infográfico que ilustra essa reportagem traz um posicionamento autoral do jornalista que afirma: “pode haver consequências para a integridade da floresta. O estudo foi feito na Mata Atlântica, mas acredita-se que o fenômeno pode acontecer em outros biomas.”

Com relação ao jornal *The Guardian*, a análise mostra que, muito embora os títulos de algumas reportagens apresentem uma perspectiva dialógica, intertextualidade com outros textos (relatórios e documentos científicos), há nelas a presença de uma voz autoral, do jornalista, que, muito sutilmente, infere, reescreve e até arrisca algum julgamento. Ilustrando esse aspect, cito aqui a reportagem cinco do *The Guardian* “*Heat from North American cities causing warmer winters, study finds*. Nessa reportagem, a voz autoral do jornalista se manifesta em “*Those who wonder why large parts of North America seem to be skipping winter have a new answer in addition to climate change: big city life*.” Temos nesse trecho um comentário irônico direcionado ao leitor “aqueles que ficam imaginando por que grande parte da América do Norte parece saltar o inverno, agora já tem uma nova resposta, além das mudanças climáticas: é a vida nas grandes cidades”.

No que diz respeito à ausência de voz autoral do jornalista, nas reportagens, no caso do Brasil, isso é compreensível, com base no artigo “*Time to Adapt? Media coverage of climate change in nonindustrialised countries*”, de autoria de Mike Shanahan. Os indicadores apresentados nesse artigo mostram que os jornalistas precisam ser treinados para a produção de textos sobre eventos climáticos e aquecimento global, entretanto isso não acontece na América Latina. Estudo realizado por Shanon (2007) identificou que os principais problemas enfrentados por jornalistas, em países em desenvolvimento, inclusive no Brasil, é falta de treinamento, falta de suporte por parte dos editores e acesso limitado à informação e aos entrevistados.

Conforme Shanon (2009), os jornalistas não dispõem de recursos, não têm habilidades e expertise nessa temática e, além disso, os editores estabelecem baixa prioridade para o tema das mudanças climáticas⁶¹. Perfeitamente em sintonia com os estudos de Shanon (2009), se alinham os postulados de Bastos (2012), que sinalizam a queda da reportagem no meio

⁶¹ “*Reporters lack resources, skills, and access to information and expertise. Editors tend to give climate change a low priority and journalism tends to be event driven, rather than investigative. Media reports tend to frame climate change as an environmental, rather than a social or political, story.*”

digital, devido principalmente à falta de recursos para a pesquisa de fontes externas. Nesse sentido, Bastos (2012) salienta que

O denominado jornalismo de “secretária” ganhou volume pelas condicionantes económicas que levaram os jornais a abdicar do envio de um jornalista para o local dos acontecimentos, afinal boa parte da informação desejada estará na rede em minutos. Estes, os jornalistas, também viram a sua acção simplificada e o acesso a informações à distância de um par de toques no rato, dissuadindo, por um lado, o contacto com fontes de informação e, por outro, a procura de profundidade e fundamentação da notícia. (p. 6).

Ainda sobre a cobertura jornalística para o tema mudanças climáticas, o artigo intitulado *Representations in the Brazilian media of the impacts of climate change in the coastal zone*⁶² aponta a falta de interesse na cobertura das questões ambientais na costa brasileira, nos jornais diários brasileiros de circulação nacional e regional e sugere urgente revisão das prioridades na comunicação de massa de temas científicos e ambientais no Brasil.

Hellebrandt e Hellebrandt (2010), autores do artigo, afirmam ainda que⁶³ “estudos sobre representações acerca de mudanças climáticas na mídia brasileira são escassos e, que apesar de terem feito uma ampla revisão da literatura sobre o tema eles encontraram, relativamente, pouquíssimos dados”. Retomando aqui a pergunta de pesquisa deste estudo, no que diz respeito às representações, vale destacar que, tal como pontuado por Hellebrandt e Hellebrandt (2010), ficou comprovado na análise de *corpus*, pois apenas uma reportagem, a FLSP 14, explicita o movimento de 20 voluntários em prol da preservação do Ártico. Para Zamith; Pinto; Villar (2012, p. 6) na América Latina a cobertura jornalística do tema aquecimento global é baixa, superficial e baseada em fontes oficiais em vez de cientistas. Nesse sentido Boykoff Maxwell T.; Yulsman, Tom (2013, p. 6) fazendo referência a G. Picard, diretor do *Reuters Institute for the Study of Journalism at Oxford*, assevera que hoje o maior desafio do jornalismo são as novas tecnologias, que reduzem as possibilidades e as qualificações dos jornalistas. Para se ter uma ideia da cobertura jornalística do tema mudanças climáticas ou aquecimento global na América do Sul, no período entre janeiro de 2004 a março de 2013, o único destaque é o jornal *Clarín* da Argentina. (BOYKOFF MAXWELL T.; YULSMAN, TOM, 2013, p. 8). Com base nos autores acima citados, é possível inferir que, se a cobertura jornalística interfere na construção de representações, é compreensível a

⁶² Artigo publicado na *Pan-American Journal of Aquatic Sciences*. Disponível em: <http://www.panamjas.org/pdf_artigos/PANAMJAS_5%282%29_298-309.pdf>.

⁶³ “Brazilian media representations of climate change are scarce, as noted by the authors of the aforementioned study, which quotes the almost total lack of records in the Scielo database . [...]in spite of looking at a broader search base in our own review of the Brazilian literature on the theme, we were able to find only relatively few studies.”

existência de uma lacuna no Brasil acerca de representações na temática do aquecimento global.

Tendo em vista que dentre os objetivos específicos elencados para este trabalho se insere a identificação de possíveis representações do tema do aquecimento global, no Brasil e na Inglaterra, apresento a seguir alguns comentários sobre o que foi observado.

A definição de “representações” diz respeito ao posicionamento e localização da consciência subjetiva nos espaços sociais, ou seja, as percepções por parte dos indivíduos (ALEXANDRE, 2001). Partindo dessa definição, tomo na reportagem FLSP-7 da *Folha* o trecho “O secretário do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação Carlos Nobre, membro do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), disse nesta segunda (25) que a estratégia usada pelos céticos do clima é a mesma usada no passado pela indústria do tabaco para desqualificar os malefícios do cigarro à saúde”. A expressão “os céticos” do clima permite inferir que no Brasil há grupos de interesse que desconsideram a existência do fenômeno do aquecimento global.

Tomo ainda como exemplo a reportagem FLSP-14 da *Folha* – “*Greenpeace* promove ato em defesa do Ártico na praia de Botafogo, no Rio”. O trecho “Cerca de 20 voluntários usaram seus próprios corpos para formar, nas areias de Botafogo, a mensagem ‘I love Arctic’ (Eu amo o Ártico) – mote da ação que envolveu mais de mil pessoas em todo o mundo” permite construir representações de um grupo de indivíduos (brasileiros) que têm acesso à informação e estão se engajando em causas de apoio, demonstrando atitudes de valorização, para beneficiar locais ameaçados pelas mudanças climáticas. Além disso, a expressão “*I love Arctic*” traz uma representação do amor e carinho pelos elementos do nosso ecossistema, no caso o Ártico.

Com relação ao jornal britânico *The Guardian*, tomo a reportagem quinze “*British children ‘deeply concerned’ about the impact of climate change*”, para exemplificar possíveis representações, uma vez que nela se inserem vozes de crianças preocupadas com o futuro do planeta, no qual elas vivem e continuarão vivendo. A imagem que ilustra essa matéria traz crianças sustentando com as mãos um globo terrestre. A representação que se constrói é de que elas têm conhecimento da responsabilidade de cuidar de algo vital, que fará diferença em suas vidas. A expressão “*deeply concerned*” indica afeto e permite construirmos a representação de medo, angústia das crianças, com relação ao que virá a acontecer no futuro. Há ainda outra reportagem, a GRD-18 do *The Guardian* “*Prince Charles attacks global warming sceptics*”, que contempla uma representação do nível da monarquia britânica com as mudanças climáticas. Isso pode ser identificado na voz do príncipe Charles em “*Prince*

Charles attacked businesses who failed to care for the environment, and compared the current generation to a doctor taking care of a critically ill patient”.

Sobre as teorias elencadas para subsidiar esse trabalho, é importante mencionar a pertinência delas. Essas teorias se constituíram um arcabouço que permitiu estudar o texto na perspectiva da LSF, o movimento da linguagem e as escolhas lexicais, a tipologia do gênero do discurso reportagem, o movimento de vozes no texto em discurso citado ou relatado, que explicita um julgamento ou uma apreciação e ainda a perspectiva verbo-visual, na multimodalidade.

Com relação às contribuições deste trabalho, acredito que ele pode contribuir com práticas educativas e letramento crítico, uma vez que a temática da ecologia já é objeto elencado nos PCNs e OCEM. Pensando na área da educação, espero que ele possa contribuir para que haja uma sensibilização de gestores e professores no sentido de estabelecer não só políticas e diretrizes para a inclusão de temas ligados às mudanças climáticas e ao aquecimento global nas escolas, mas para que haja um trabalho frequente, seja com materiais didáticos complementares preparados pelo professor ou, por ventura, inseridos nos livros didáticos. Mais importante ainda é desenvolver nas crianças e adolescentes uma formação cidadã comprometida, engajada com as questões ambientais e pela sustentabilidade do planeta, como sujeitos participativos. Que a sociedade possa começar a perceber que as ações do homem impactam no fenômeno do aquecimento global, ou seja, ele é agente, tal como afirmou o congressista americano Bob Englis (GRD-7). Esse homem não é um ser ficcional, um desconhecido. Se construímos na língua os significados da vida e se a linguagem tem o poder de mudar nossa consciência (HALLIDAY, 2001), certamente é possível mobilizar pela linguagem ações determinantes para a conservação do planeta.

Na perspectiva da educação, diferentemente do que já acontece nos EUA e na Europa, no âmbito das práticas escolares, já se percebem algumas ações no sentido de incluir a temática das mudanças climáticas e do aquecimento global nos currículos das escolas. É o caso, por exemplo, da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, que levou as mudanças climáticas para dentro da sala de aula com a proposta “Dossiê Aquecimento Global⁶⁴”, documento este ancorado nos dados do IPCC⁶⁵, oferecendo subsídios de análise nas diferentes áreas do conhecimento para os jovens estudantes e direcionando os professores no sentido de

⁶⁴ O dossiê Aquecimento Global para apoio à continuidade de estudos foi publicado pela Rede do Saber da Secretaria do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/33/arquivos/CHT_%20ApoioContEstudos.pdf>.

⁶⁵ Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPPC). Disponível em: <http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/reducao_de_impactos2/clima/painel_intergovernamental_de_mudancas_climaticas/>.

ênfatizar com os alunos as dimensões, científica e política que envolve a questão, bem como sugerindo o aproveitamento dos artigos em sala de aula.

Também espera-se que esse trabalho, eventualmente, sinalize para editores, redatores e empresários da cadeia produtiva do jornal que a sociedade precisa receber informações mais consistentes e pontuais sobre a escalada dos eventos climáticos no mundo, pois isso contribuirá não só para alargar o horizonte apreciativo do brasileiro, mas sim despertar nele a vontade de se mobilizar no combate às mudanças climáticas.

Acredito que a realização deste trabalho significou a oportunidade de aprender sobre novas teorias e sua aplicabilidade, particularmente o funcionamento da língua, das interações pela linguagem e dos gêneros do discurso, como estruturas e modelos para as nossas ações sociais do cotidiano. Trazer a temática do aquecimento global para a dissertação me faz sentir engajada com os problemas do planeta, que é de extrema importância para a sociedade, pois diz respeito à sobrevivência e à continuidade das espécies. Concluo estas considerações retomando Charles Bazerman (2010, p.2), que apresenta considerações sobre o papel dos gêneros na divulgação do conhecimento científico na ameaça que ronda o planeta, que é o aquecimento global. O alinhamento à real existência do problema, a urgência e a busca de soluções passa pela pesquisa científica, teorias e projeções, que vão gerar conhecimento, viabilizados pelos gêneros científicos, que devem ser disseminados para os cidadãos e toda a sociedade.

Projetar uma realidade para o nosso planeta, enfrentando o aquecimento global por volta de 2050 não é tão simples assim, entretanto acredito que, com o auxílio da ciência e da linguagem, muitas ações já podem ser iniciadas. Abrir debates sobre o tema, trazê-lo para o nosso cotidiano, para escolas e universidades me parece um excelente começo.

REFERÊNCIAS

ALTO University School of Science and Technology. *Media Scenarios 2020 Version 2*. Annex: Individual Scenario Contributions Trigger Questions and Claims, Helsinki, 17 set. 2010. Disponível em: <<http://virtual.vtt.fi/virtual/nextmedia/Deliverables-2010/D0.5.1.Vision2020%20Media%20Scenarios%202020%20Annex.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2014.

ALEXANDER, Richard; ARRAN, Stibbe. From the analysis of ecological discourse to the ecological analysis of discourse. *Ecolinguistics: the Ecology of Language and the Ecology of Science*, v. 41, Edição especial, Part A, p. 104-110, jan. 2014. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0388000113000946>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

ALEXANDRE, Marcos. Representação Social: uma genealogia do conceito. *Comum*, Rio de Janeiro v. 10, n. 23, p. 122-138, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.sinpro-rio.org.br/imagens/espaco-do-professor/sala-de-aula/marcos-alexandre/Artigo7.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2013.

ANDI; British Embassy. *Mudanças climáticas na imprensa brasileira: uma análise de 50 Jornais no período de julho de 2005 a junho de 2007*. Brasília: s.n., 2007.

BAKHTIN, M. *The dialogic imagination: four essays*. Texas, EUA: University of Texas Press, 1981.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: WF Martins Fontes, 2011.

BASTOS, Helder. A diluição do jornalismo no ciberjornalismo, *Estudos em Jornalismo e Mídia*, v. 9, n. 2, p. 284-298, jul./dez. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2012v9n2p284/23346>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

BARBARA, Leila; MACÊDO, Celia Maria. Linguística Sistêmico-Funcional para a análise de discurso um panorama introdutório. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, Brasília, v. 1, n.10, p. 89-107, 2009.

BAWARSHI, Anis S.; REIFF, Mary Jo. Genre research in workplace and professional contexts. In: BAWARSHI, Anis S.; REIFF, Mary Jo (Org.). *Genre: an introduction to history*,

theory, research, and pedagogy. Anderson: Parlor Press, 2010. p. 132-150. Disponível em: <http://wac.colostate.edu/books/bawarshi_reiff/chapter8.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2014.

BAWARSHI, Anis S.; REIFF, Mary Jo. Genre in linguistic traditions: english for specific purposes. In: BAWARSHI, Anis S.; REIFF, Mary Jo (Org.). *Genre: an introduction to history, theory, research, and pedagogy*. Anderson: Parlor Press, 2010. p. 40-56. Disponível em: <http://wac.colostate.edu/books/bawarshi_reiff/chapter8.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2014.

BAZERMAN, Charles. Scientific knowledge, public knowledge, and public policy: Genred formation and disruption of knowledge for acting about global warming. *Linguagem em (Dis)curso*, Santa Catarina, v. 10, n. 3, p. 445-463, set./dez. 2010.

BEDNAREK, Monika. *Evaluation in media discourse: analysis of a newspaper corpus*. London: Continuum, 2006.

BEDNAREK, Monika; MARTIN, J. R. *New discourse on language*. New York: Continuum, 2010.

BIBER, Douglas; CONRAD, Susan. *Register, genre and style*. New York: Cambridge Universty Press, 2009.

BONINI, Adair. The distinction between news and reportage in the Brazilian journalism context: a matter of degree. In: BAZERMAN, Charles *et al.* (Eds.). *Genre in a changing world*. 2009. p. 223-242. Disponível em: <<http://wac.colostate.edu/books/genre/chapter10.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

BOYKOFF, Maxwell T. Public enemy no. 1? Understanding media representations of outlier views on climate change. *American Behavioral Scientist*, v. 57, n. 6, p. 796-817, 2013.

BOYKOFF Maxwell T.; YULSMAN, Tom. *Political economy, media, and climate change: sinews of modern life*. John Wiley & Sons, Ltd. WIREs Clim Change 2013.

BRAIT, Beth (Org.). *Dialogismo e polifonia*. São Paulo: Contexto, 2012.

CARVALHO, Flaviane Faria; MAGALHÃES, Celia. Mídia impressa e multimodalidade: os significados composicionais na primeira página de jornais mineiros. *Revista Anpoll*, v. 2, n. 27, p. 43-71, 2009. Disponível em: <http://www.anpoll.org.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/143/153>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

CARVALHO, Flaviane Faria. *Os significados composicionais e a formação de subjetividades na primeira página de jornais mineiros: um estudo de caso à luz da gramática do design visual*. 2007. 123 f. Tese (Mestrado em Estudos Linguísticos) Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

CARVALHO, Flaviane Faria, Semiótica social e gramática visual: o sistema de significados interativos. *Revista Anglo-Saxônica*, Centro de Estudos Anglistico da Universidade de Lisboa – CEAUL, v. 3, n. 1, p. 263-282, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5589/1/0873-0628_2010-001-000_00263-00281.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2013.

CENTER for Science and Technology Policy Research. *2004-2013 World Newspaper coverage of Climate Change or global Warming (number of articles per newspaper)*. University of Colorado Boulder. Disponível em: <http://sciencepolicy.colorado.edu/media_coverage/>. Acesso em: 15 nov. 2014.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2009.

CHARAUDEAU, Patrick. Dize-me qual é teu corpus, eu te direi qual é a tua problemática. *Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 10, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.patrick-charaudeau.com/Dize-me-qual-e-teu-corpus-eu-te.html>>. Acesso em: 21 nov. 2014

CONFEDERAÇÃO Nacional da Indústria. *Pesquisa CNI-IBOPE, retratos da sociedade brasileira-meio ambiente*, maio 2012. Brasília: CNI, 2012. Disponível em: <<http://www.conselhos.org.br/Arquivos/Download/Upload/66.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2014.

COUTINHO, Maria Antónia; MIRANDA, Florencia. To describe genres: problems and strategies. In: BAZERMAN, Charles *et al.* (Eds.). *Genre in a changing world*. 2009. p. 35-55. Disponível em: <<http://wac.colostate.edu/books/genre/chapter3.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2013.

DALMONTE, Edson Fernando. *Pensar o discurso no webjornalismo: temporalidade, paratexto e comunidades de experiência*. Salvador: EDUFBA, 2009.

DAVIES, Alan; ELDER, Catherine. *The handbook of applied linguistics*. Oxford: Blackwell, 2004.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel da Cunha; AMARAL, Adriana. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Salina, 2011. (Coleção Cibercultura).

GOMES, Rui Miguel Oliveira. *A queda da reportagem e os contributos da Internet para o sedentarismo da prática jornalística*. 2012. 396 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação – Jornalismo) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2012.

HALLIDAY, Michael. *Ideas about Language*. Occasional Papers I. Applied Linguistics. Sidney: Association of Australia, 1977. p. 32-55.

HALLIDAY, Michael. *Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning*. London: Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, Michael. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985.

HALLIDAY, Michael. *Halliday's introduction to functional grammar*. London: Routledge, 2014.

HALLIDAY, Michael; HASAN, Ruqaiya. *Language, context and text: aspects of language in social semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, Michael; WEBSTER, Jonathan J. *Continuum companion to Systemic Functional Linguistics*. New York: Continuum, 2009.

HELLEBRANDT, Denis; HELLEBRANDT, Luceni. Representations in the Brazilian media of the impacts of climate change in the coastal zone. *Pan-American Journal of Aquatic Sciences*, v. 5, n. 2, p. 126-137, 2010.

HEMAIS, Bárbara. Genre in English language course book: teaching words and images. *New challenges in language and literature*, Belo Horizonte, UFMG/FALE, p. 67-76.

HERKE-COUCHMAN, Maria; WU, Canzhong. *Stylistic features as meaning representation: Text as phase portrait*. Centre for Language in Social Life. Macquarie University Sydney, Australia. s.d. Disponível em: <<https://www.aaii.org/Papers/Symposia/Fall/2d004/FS-04-07/FS04-07-009.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2014.

HODGE, Robert; KRESS, Gunther. *Social semiotics*. Cornwall: Cornell University Press, 1988.

HYLAND, Ken. Genre: Language, context, and literacy. *Annual Review of Applied Linguistics*, Cambridge University Press, v. 22, p. 113-135, 2002.

HYON, Sunny. Genre in three traditions: implications for ESL. *Tesol Quaterly*, San Bernardino, California State University, v. 30, n. 4, n.p., 1996.

JASPAL, Rusi; NERLICH, Brigitte; CINNIRELLA, Marco. Human responses to climate change: social Representation. *Environmental Communication*, 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/2540771/Human_Responses_to_Climate_Change_Social_Representation_Identity_and_Socio-Psychological_Action Acesso em>. Acesso em: 12 jan. 2014.

JEWITT, Carey; RUMIKO, Oyama. Visual meaning: a social semiotic approach. In: VAN LEEUWEN, Theo; CAREY, Jewitt (Eds.). *Handbook of visual analysis*. London: SAGE, 2001. p. 13-27.

JEWITT, Carey. Multimodal methods for researching digital technologies. In: PRICE, Sara; JEWITT, Carey; BROWN, Barry (Eds.). *Handbook of digital technology*. pre-print version, 2013. n.p.

KRESS, Gunther R. *Halliday: system and function in language*. London: Oxford Univ., 1976.

KRESS, Gunther. *What is mode?* In: s.n. *The routledge handbook of multimodal analysis*. London: Leviathan, 2011. p. 55-67. Disponível em: <http://leviathan.edu.yorku.ca/EDUC3610/kress_whatismode.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2014.

KRESS, Gunther; Van LEEUWEEN, Theo. *Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication*. London: Hodder Education, 2001.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEEN, Theo. *Reading images: the grammar of visual design*. 2. ed. London: Routledge, 2006.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. *Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação*. São Paulo: Artmed, 2008.

LASSEN, INGER. Is the press release a genre? A study of form and content. *Discourse Studies*, London, v. 8, n. 4, p. 503-530, 2006.

MAGALHÃES, Célia Maria. Percursos das abordagens discursivas associadas à Linguística Sistêmico-Funcional. In: VIEIRA, J. et al. (Eds.). *Olhares em Análise de Discurso Crítica*.

Brasília: CEPADIC, 2009. p. 17-35. Disponível em: <<http://www.cepadic.com/pdf/Livro%20Olhares%20em%20ADC.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisas, análise e interpretação de dados*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCHIORETO-MUNIZ, Renata. *Aquecimento global: uma investigação das representações sociais e concepções de alunos da escola básica*. 2010.166 f. Dissertação (Mestrado em Física) – Programa de Pós-Graduação em Física, Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://moodle.stoa.usp.br/file.php/896/Renata_Marchioreto_Muniz.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2013.

MARTIN, J. R. *LANGUAGE, REGISTER AND GENRE*. IN: COFFIN, CAROLINE, LILLIS, THERESA; O'HALLORAN, KIERAN. *APPLIED LINGUISTICS METHODS: A READER*. LONDON: ROUTLEDGE, 2009. p. 1-28.

MARTIN, J. R.; BEDNAREK, Monika. *New discourse on language: functional perspectives on multimodality, identity and affiliation*. London: Continuum, 2010.

MARTIN, J. R.; ROSE, David. *Working with discourse, meaning beyond the clause*. London: Continuum, 2003.

MARTIN, J. R.; ROSE, David. *Genre relations: mapping culture*. London: Equinox textbooks and surveys in linguistics, 2009.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. *The language of evaluation: appraisal in English*. London: Palgrave Macmillan, 2005.

MATTHIESSEN; Christian M; TERUYA, Kazuhiro; LAM, Marvin. *Key terms in systemic functional linguistics*. London: Continuum, 2010.

NASCIMENTO, Roseli Gonçalves do: Multiletramentos: iniciação à análise de imagens. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.14, n.2, p. 529-552, jul.dez. 2011.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

O'DONNEL, Mick. Introduction to systemic functional linguistics for discourse analysis. *Language, Function and Cognition*, n. 12, p. 1-8, 2011. Disponível em: <<http://web.uam.es/departamentos/filoyletras/filoinglesa/Courses/LFC11/LFC-2011-Week1.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2014.

PIMENTA, Sonia M. O.; SANTANA, Carolina D. A. Multimodalidade e semiótica social: o estado da arte. In: FRICKE MATTE, Ana Cristina. *Lingua(gem) texto, discurso: entre a reflexão e a prática*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2007. p. 152-174.

RIBEIRO; Ana Elisa *et al.* Folheando de mentira: leituras de jornais impressos na web. *Contemporanea – Revista de Comunicação e Cultura*, v. 7, n. 1, p. 1-32, 2009. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/3599/2667>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

RIBEIRO, Ana Elisa; GONZAGA-PONTES, Camila. Ler e recarregar a página: um exercício analítico sobre a reescrita da webnotícia. *Rev. Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982013000100006>. Acesso em: 21 jun. 2014.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Novas tecnologias para ler e escrever: algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula*. Belo Horizonte: RHI, 2012.

RUCHKYS, Angélica Alves; ARAÚJO, Maria Aparecida de Oliveira Martins. Análise do discurso: em busca das (in)congruências entre a vertente francesa e a anglo-saxã. In: MAGALHÃES, Célia (Org.). *Reflexões sobre a análise crítica do discurso*. Belo Horizonte: UFMG, 2001. p. 207-225.

SAPIR, Edward. Language and environment. *American Anthropologist*, v. 14, n. 2, p. 226-242, abr./jun. 1912). Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/659930>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

SHANAHAN, Mike. Time to Adapt? Media coverage of climate change in non industrialised countries. 2009. p. 145-157. Disponível em: <<http://connect4climate.org/images/uploads/resources/TimeToAdapt.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2013.

SANTAELLA, Lúcia. *Matrizes da linguagem e pensamento: sonora visual verbal: aplicações na hipermídia*. 3. ed. São Paulo: FAPESP; Iluminuras, 2005.

SANTOS, Josiane Felix. Reportagem: gênero textual e factual. *Viva Voz*, Letras, UFMG, p. 21-24, 2009. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/vivavoz/data1/arquivos/nosdominiosdosgeneros-v2.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

SILVA, Marconi Oliveira da. *Era tudo mentira: a verdade jornalística*. São Paulo: Intermeios, 2011.

SILVA, Renato Caixeta da. Representações do livro didático de inglês: análise dos discursos de produtores e usuários com base na Linguística Sistêmico-Funcional. 2012. 332 f. Tese (Doutorado em Letras) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=0812833_2012_Indice.html>. Acesso em: 20 nov. 2014.

STEFFENSEN, S. V.; FILL, A. Ecolinguistics: the state of the art and future horizons. *Language Sciences*, v. 41A, p. 6-25, 2014.

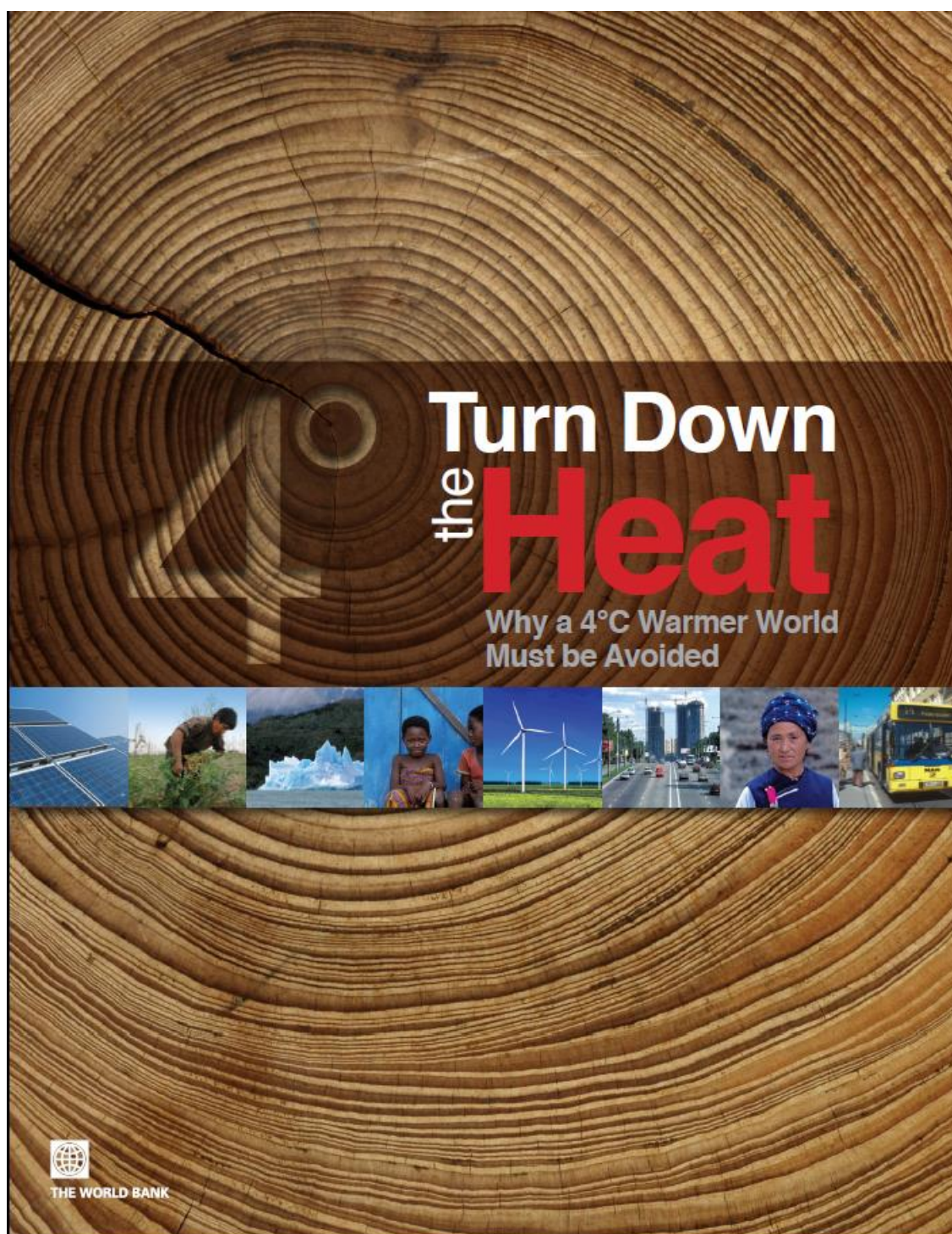
THE Appraisal Website: homepage. The language of attitude, arguability and interpersonal positioning. Disponível em: <<http://www.grammatics.com/appraisal/>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

VAN LEEUWEEN, Theo. *Introducing Social semiotics*. London: Routledge, 2005.

WORLD Bank. *Turn Down the Heat: Why a 4°C Warmer World Must Be Avoided*. Nov. 2012. Disponível em: <http://climatechange.worldbank.org/sites/default/files/Turn_Down_the_heat_Why_a_4_degree_centrigrade_warmer_world_must_be_avoided.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2013.

ZAMITH, Rodrigo; PINTO, Juliet; VILLAR, Maria Elena. Constructing climate change in the Americas: An analysis of news coverage in U.S. and South American newspapers. *Science Communication*, v. 35, n. 3, p. 334-357, 2012.

ANEXO A – Capa do relatório “4° Turn Down the Heat: Why a 4°C Warmer World”



ANEXO B – Tradução dos excertos que compõem o corpus de pesquisa do The Guardian

GRD-1	<i>Climate change set to make America hotter, drier and more disaster-prone</i>	11/01/2013
Mudanças Climáticas direcionam para uma América mais quente, seca e propensa a desastres ambientais		
As futuras gerações de americanos podem esperar gastar vinte cinco dias por ano suando em temperaturas acima de 38°, com as mudanças climáticas em curso, que transformam o país em um lugar mais quente, seco e sujeito a desastres ambientais. “Na medida que aumentam as mudanças climáticas e seus impactos prevalecem mais, os americanos passam a ter que fazer escolhas,” afirma o relatório. “As mudanças climáticas estão afetando os americanos” informou o relatório preliminar. Certos tipos de eventos climáticos estão se tornando mais frequente e/ou mais intensos, incluindo ondas de calor, chuvas fortes, secas e enchentes em algumas regiões. O nível do mar e oceanos está ficando mais ácidos geleiras e o gelo do mar do Ártico estão derretendo.		

GRD -2	<i>Climate change inaction the fault of environmental groups, report says</i>	14/01/2013
Mudanças climáticas- a inércia é culpa dos grupos ambientalistas, diz o relatório.		
“A verdade nua é que eventos climáticos extremos sozinhos não fazem do aquecimento global o item top na agenda nacional” Skocpol comentou. “O que quer que seja os ambientalistas esperam, a Casa Branca de Obama e os congressistas democráticos muito provavelmente vão transformar o aquecimento global no assunto mais importante em 2013 ou 2014”, ela escreveu.		

GRD -3	<i>Black carbon cause twice as much global warming than previously thought</i>	15/01/2013
Carbono negro causa duas vezes mais aquecimento global do que se pensava antes		
O “carbono negro” é considerado o segundo mais importante agente das mudanças climáticas produzidas pelo homem. Os achados publicados no “<i>Journal of Geophysical Research Atmosphere</i>” sugerem que há ainda um potencial inexplorado para minimizar o aquecimento global e reduzir as emissões de fuligem. Dr David Fahey, um dos autores do <i>US National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA)</i>, disse: “Este estudo confirma e vai além de outras pesquisas, que sugerem que o carbono negro tem grande efeito de aquecimento no clima, muito mais do que o metano”.		

GRD -4	<i>Black carbon is worse for global warming than previously thought</i>	17/01/2013
O carbono negro é muito pior para o aquecimento global do que se pensava antes		
Para se ter uma ideia clara da fuligem – que é conhecida pelos cientistas como carbono negro – um time internacional de trinta e um cientistas da atmosfera vem trabalhando nos últimos quatro anos para analisar todos os dados possíveis. Esta semana, eles publicaram um relatório de 232 páginas no <i>The Journal of Geophysical Research</i>. “Este é um importante achado sobre onde estamos agora,” disse <i>Veerabhadran Ramanathan do Scripps Institution for Oceanography</i>, um especialista sobre química atmosférica, que não participou do estudo.		

GRD -5	<i>Heat from North American cities causing warmer winters, study finds</i>	27/01/2013
O calor das cidades norte-americanas causa invernos mais quentes, diz o estudo		
Um estudo publicado no <i>Journal Nature Climate Change</i> descobriu que o calor ejetado pelas maiores áreas metropolitanas na costa leste da América causa invernos mais quentes na extensão de uma larga faixa norte-americana, milhares de milhas distantes destas cidades. Em algumas áreas remotas a temperatura subiu mais do que 1º centigrado, sob a influência das grandes cidades, as quais produziram mudanças nas correntes de ar e em outros sistemas atmosféricos, concluiu o estudo.		

GRD -6	<i>Secret funding helped build vast network of climate denial thinktanks</i>	14/02/2013
Fundo secreto ajudou a construir uma vasta rede de especialistas que negam \$120m		
Bilionários anônimos doaram 120 milhões de dólares a mais de 100 grupos anti-clima que trabalham para desacreditar a ciência das mudanças climáticas. Em 2010 esse dinheiro ilícito totalizou 118 milhões de dólares distribuído para 102 thinktanks, ou grupos de ação, que bateram recorde na negação do fator humano nas mudanças climáticas, ou se opuseram às regulamentações ambientais.		

GRD -7	<i>Bob Inglis: the Republican who believes in climate change</i>	14/02/2013
<i>Bob Inglis: o republicano que acredita nas mudanças climáticas.</i>		
O pronunciamento de um ex-congressista enfatizando que ele acreditava que o homem era o causador das mudanças climáticas custaram-lhe a vaga no congresso. Então porque estaria ele ainda tentando persuadir colegas céticos e conservadores? A heresia pode ter custado Bob Inglis seu assento no congresso americano. Na condição de congressista americano, em seu sexto mandato por um dos mais conservadores distritos da Carolina do Sul, Inglis falou para a plateia, em evento da campanha de 2010, que ele acreditava que o homem era o causador das mudanças climáticas.		

GRD -8	<i>Filipino super-typhoon an ominous warning of climate change impact</i>	17/02/2013
Filipino super-tufão uma ameaça catastrófica dos impactos das mudanças climáticas		
“Temperaturas muito altas ficam cada vez mais freqüentes, você pode ainda dizer que é o novo e normal”, disse Sering. “No fim das contas isso pode, eventualmente, levar a um desastre,” Sering disse. Diferente de países como a Grã Bretanha, onde as mudanças tem um impacto marginal na vida da grande maioria das pessoas, as mudanças climáticas nas Filipinas foram “como uma guerra”. Pesquisas de opinião mostraram que os filipinos ranquearam o aquecimento global como uma ameaça gigantesca, muito maior do que aumentar os preços da comida e dos combustíveis, ela disse.		

GRD -9	<i>IPCC urges Obama to raise awareness of science behind climate change</i>	28/02/2013
Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC)		
<i>Rajendra Pachauri</i>, presidente do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), disse que uma das prioridades do presidente deveria ser a conscientização das pessoas sobre a ciência e o homem na sustentação do aquecimento global.		

GRD -10	<i>Large rise in CO2 emissions sounds climate change alarm</i>	8/03/2013
Grande aumento nas emissões de CO2 sinaliza alarme nas mudanças climáticas		
As chances de um mundo apresentando aumento de temperaturas de 2 graus centígrados - um nível de aquecimento global considerado “seguro” pelos cientistas – parece estar desaparecendo rapidamente com os relatos dos cientistas americanos explicando o segundo maior aumento anual nas emissões de CO² em 2012. Esse aumento está em um estudo publicado na <i>Science on Thursday</i> focado nas temperaturas da Terra nos últimos 1.500 anos, advertiu que “o aquecimento recente é sem precedentes”, pontuou <i>Christiana</i> Figueres, chefe das Nações Unidas – Clima, UN, além de dizer que “a oscilação das temperaturas globais mostra a necessidade urgente de ações. As rápidas mudanças climáticas devem ser combatidas com o aceleração de ações”.		

GRD -11	<i>Scientists link frozen spring to dramatic Arctic sea ice loss</i>	25/03/2013
Cientistas ligam primavera gelada à perda dramática do gelo do Oceano Ártico		
“O gelo do mar se derretendo rápido. Está 80% menos do que estava 30 anos atrás. Está acontecendo uma perda dramática. Este é um sintoma do aquecimento global e isso contribui para aumentar o aquecimento no Ártico,” disse Jennifer Francis, professora pesquisadora do <i>Rutgers Institute of Coastal and Marine Science</i>. “Isso é o que está afetando o fluxo das correntes e provocando as temperaturas extremas que estamos vendo nas latitudes médias,” ela disse. “Isso permite que o ar frio do Ártico penetre muito mais ao Sul”.		

GRD -12	<i>Global warming predictions prove accurate</i>	27/03/2013
Previsões para o aquecimento globais comprovam precisão		
O documento, publicado na quarta feira no <i>Journal Nature Geoscience</i>, explora a desempenho das previsões climáticas baseada em dados a partir de 1996 comparando-os com as temperaturas observadas desde então. Os resultados mostraram que os cientistas previram corretamente o aquecimento global vivenciado na última década, relativo à década de 1996, dentro de uns poucos centésimos de grau.		

.GRD -13	<i>One in four Americans think Obama may be the antichrist, survey says</i>	02/04/2013
<i>Um em cada quatro americanos pensa que Obama pode ser o anticristo, diz a pesquisa</i>		
Aproximadamente um em cada quatro Americanos suspeita que o presidente Barack Obama possa ser o anticristo, mais do que um terço acredita que o aquecimento global é uma farsa e mais da metade suspeita que uma elite global separatista esteja tentando estabelecer uma nova ordem mundial, de acordo com uma pesquisa realizada na terça-feira. Por exemplo, quando se pensa no aquecimento global como uma farsa, algo em torno de 58% de republicanos concorda e 77% dos democratas discordam.		

GRD -14	<i>Climate change will threaten wine production, study shows</i>	08/03/2013
<i>As mudanças climáticas vão ameaçar a produção de vinho, diz o estudo</i>		
O estudo prevê um declínio agudo na produção de vinhos de Bordeaux e Rhone, regiões na França, Toscana na Itália, Vale do Napa na Califórnia e Chile por volta de 2050, na medida que o aquecimento do clima torna mais difícil a produção de uvas nos tradicionais países vinícolas. Os produtores de uvas na região do Cabo (África do Sul) também serão atingidos com força e com um declínio de 55%. Os produtores de vinho do Chile podem esperar perdas de aproximadamente 40%, sinaliza o estudo.		

GRD -15	<i>British children 'deeply concerned' about the impact of climate change</i>	17/04/2013
<i>Crianças britânicas 'profundamente preocupadas' com o impacto das mudanças climáticas</i>		
Crianças britânicas estão 'profundamente preocupadas' com o impacto das mudanças climáticas em suas próprias vidas e também na daquelas crianças em nações mais pobres, de acordo com uma nova pesquisa da UNICEF. Três quartos das crianças entre 11 e 16 anos estão preocupadas sobre como o aquecimento global irá mudar o mundo e queriam que o governo fizesse mais para a combater essa ameaça.		

GRD -16	<i>Pacific islands look for model to combat changes due to global warming</i>	07/05/2013
Ilhas do <i>Pacífico</i> procuram um modelo para combater mudanças decorrentes do aquecimento global.		
Em estudo publicado pela <i>Nature Climate change</i> , o <i>Secretariat of the Pacific Community - SPC</i> e o <i>France's Research on Development Institute – IRD</i> chamaram a atenção para o considerável impacto do aquecimento global na segurança alimentar nessas ilhas. O estoque de peixe, a maior fonte de proteínas para os habitantes e base para o desenvolvimento será particularmente afetado. Atualmente um milhão de toneladas de atum e peixes similares são pescados todos os anos nesta região.		

GRD -17	Charles: 'Climate change sceptics are turning Earth into dying patient'	09/05/2013
Charles: ‘Céticos das mudanças climáticas estão transformando a Terra em um paciente agonizante’		
O Príncipe Charles atacou os lobistas corporativos por fazerem da Terra um “paciente agonizante”, em uma de suas mais sinceras críticas já feitas sobre o fracasso mundial em combater o aquecimento global, justamente quando o herdeiro do trono está assumindo um número crescente de atividades para as quais se presume um monarca apolítico. Os cientistas, presentes no fórum do Príncipe endossaram uma proposta para investimento bem maior na grande ciência, a qual suporta a integração e a expansão da rede de monitoramento das florestas tropicais. [...] Aproximadamente um bilhão de pessoas no mundo dependem da floresta para sua sobrevivência e, apesar da taxa de desmatamento ter diminuído em países como o Brasil, ela está acelerando com o passar dos anos no sudeste da Ásia e África.		

GRD -18	Prince Charles attacks global warming sceptics	09/05/2013
Prince Charles attacks global warming sceptics		
O Príncipe de Wales tem criticado os “lobistas corporativos” e os céticos das mudanças climáticas por transformarem a Terra em um “paciente agonizante”, em seu mais sincero ataque já feito sobre o fracasso em se combater o aquecimento global, feito pouco tempo antes dele assumir, o lugar da rainha no <i>Forthcoming meeting of the Commonwealth</i> .		

GRD -19	Global warming has not stalled, insists world's best-known climate scientist	07/05/2013
O aquecimento global não está paralisado, insiste o mais conhecido cientista do clima		
Suposições de que o aquecimento global está paralisado são “manobras táticas” vinda dos “que negam” e que querem que o público fique confuso sobre as mudanças climáticas, de acordo com o mais conhecido cientista das mudanças climáticas. Prof. Hansen causou controvérsia no passado com as suas colocações incluindo “Executivos chefes das companhias de combustível fóssil devem ser julgados pelos crimes contra a humanidade e a natureza” e a asserção que “centrais alimentadas a carvão nas plantas são fábricas da morte”.		